Diário de Lisboa

ANO 56.º/19 045 4$00

QUINTA-FEIRA 6 MAIO 1976

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

EM BUSCA DE UM PRESIDENTE

DECISÃO NOS BASTIDORES

A questão das candidaturas à Presidencia da República — em aberto — entrou em compasso de espera.

O Conselho da Revolução não se pronunciará publicamente, aguardando pelos partidos. Estes, por sua vez, fazem depender as suas posições do consenso militar. E, com excepção do P. P. D., mantém-se na reserva.

O problema está, deste modo, remetido para os bastidores políticos e militares, de onde vão transparecendo algumas indicações.

Uma delas (sujeita, no entanto, às inevitáveis retificações impostas pelas alterações que se vão produzindo neste complexo processo) aponta para o avanço do apoio à ideia da candidatura do general Costa Gomes: mais 74 nomes reforçam hoje a lista de 92 individualidades que ontem se dirigiam ao C. R. indicando a figura do actual presidente como aquela que poderá realizar «a unidade dos portugueses» e «cumprir e fazer cumprir a Constituição da República». Entre outros nomes, figuram na nova lista o coronel Carlos Vilhena, tenente do 28 de Maio, dr. Fernando Seiça Neves, eng. Fernando Gonçalves Lavrador, dr. António Borges Coutinho, ex-governador civil de Ponta Delgada, Cecília Sacramento, Alfredina Lopes, Rogério Barroca, Ângelo Lima Basto, dr. Luis Catarino, José Francisco Condeço, dr. Victor Sá, Fernando Catroga, Domingos Martins Boronha, dr. José Pinto Correia, dr. Luís Carvalho Oliveira, António Candeias Nunes, Arsénio Costa, prof. eng. Lajinha Serafim, dr. Mário Themido, João Clímaco, dr. Fernando Luso Soares, prof. Rui Carrington da Costa, presidente da Câmara de Coimbra e Eduardo Condé, embaixador.

Outra indicaçao que continua a pesar, passa pela não desistência formal do almirante Pinheiro de Azevedo de vir a apresentar a sua candidatura.

Quanto a Ramalho Eanes, a situação mantém-se: apoio de uma considerável maioria das F.A., mas dependência aberta dos problemas que causa a vactura da chefia do E.M.E.

Sobre este último ponto — a chefia do E.M.E. — e até quando ao candidato que reúne as preferências das F.A., a ideia deve já estar formada entre os militares, que, como se fez notar, aguardam apenas que os partidos avancem. Neste aspecto, são sintomáticas palavras proferidas pelo major Melo Antunes à sua partida, esta manhã, para Sófia; «algumas decisões foram tomadas, as quais são, na minha perspectiva, as que melhor servem os interesses deste país». E noutro passo: «Não aceitamos a identificação de nenhum candidato militar com qualquer formação política, muito menos com uma formação política de direita». Melo Antunes adiantaria ainda que «parte descansado» e deixaria uma garantia — nenhuma das decisões já tomadas deve ser tornada pública durante a sua ausência (a visita durará de hoje até ao dia 8).

A questão das candidaturas para a Presidência da República continua ainda envolvida numa tão densa bruma política que será arriscado apontar neste momento soluções definitivas e factos consumados, tão diversas e controversas são as forças que se movimentam nos bastidores.

Durante bastante tempo especulou-se em torno das decisões que sobre tal matéria, no que diz respeito a um candidato militar, o Conselho da Revolução iria tomar. Sabe-se agora que, em princípio, o CR não se pronunciará sobre candidatos. Isso ficou definido em contactos anteriores que os conselheiros mantiveram entre si e que os levaram à conclusão que aquele órgão político-militar não se devia pronunciar e portanto, também não haveria lugar para debater esse problema, a não ser na parte respeitante às implicações que a eventual candidatura de um militar no activo possa ter ao nível dos postos de chefia das FA.

A hipótese de uma candidatura civil não foi ainda excluída por um vasto sector das Forças Armadas e tudo leva a admitir que entre um militar de direita e um civil de esquerda a esmagadora maioria dos militares preferiria um civil. Recorde-se mesmo que ainda há cerca de duas semanas, na Gulbenkian, Vasco Lourenço lançou um repto nesse sentido às forças políticas, ao reconhecer as vantagens de um candidato civil. Nada indica que a opinião expressa pelo comandante da Região Militar de Lisboa tenha sido ultrapassada.

UM JOGO CLARO

Está fora de dúvida que o general Ramalho Eanes reúne o consenso de muitos militares, que vêm nele um candidato capaz de responder ao que exige a actual conjuntura política. É

Continua na pág. 20

Bomba em Alcobaça

ALCOBAÇA, 6 — Rebentou esta madrugada à 1,30 h uma bomba de grande potência, num antigo estabelecimento de antiguidades situado no lugar de Casais de Santa Teresa, ao km 101 da Estrada Nacional Lisboa-Porto, perto de Alcobaça.

O atentado, que parece ter tido por alvo militantes progressistas locais, antigos proprietários do estabelecimento, que o tinham recentemente trespassado, causou natural alarme na vizinhança, sendo considerado como uma das mais fortes explosões das que se têm verificado no distrito de Leiria.

Por mero acaso não se verificaram acidentes pessoais, uma vez que o guarda de uma bomba de gasolina situada em frente do local do atentado, tinha-se recolhido um pouco antes da explosão. No entanto ficaram estilhaçados os vidros de muitas casas situadas em redor, não se tendo verificado mais prejuízos por causa da contrução do edifício, que tem uma grande caixa de ar. Caso contrário, e como o potente engenho foi colocado nos alicerces, o que denota bem a intenção criminosa dos bombistas, o estabelecimento poderia ter sido completamente destruído.

COMO VOTARAM OS EMIGRANTES

. Os emigrantes portugueses, na Europa e fora da Europa, votaram no dia 25 de Abril. Os resultados, como oportunamente foi comunicado pela Comissão Nacional de Eleições, só ontem foram apurados.

Assim, às 19 horas de ontem, e quanto à Europa, os resultados eram os seguintes: PS-1081 votos; PCP-1295; PPD-286; CDS-113; UDP-72; PDC-6; FSP-4; MES-2; MRPP-1.

Em relação ao círculo eleitoral de Fora da Europa, verificavam-se àquela mesma hora, os seguintes resultados: PPD-1399; CDS-1385; PS-365; PCP-42.

Esta manhã, cerca das 11 horas, a Comissão Nacional de Eleições forneceu os seguintes resultados já actualizados:

. **Europa**: PS-1542; PPD-661; PCP-399; CDS-143.

Eram ainda desconhecidos os resultados relativos aos outros partidos que figuravam no quadro de ontem à noite.

Fora da Europa: PPD-1886; CDS-1579; PS-584; PDC-190; PCP-132; UDP-48; PPM-20.

Recorde-se que dos 105 708 emigrantes recenseados unicamente votaram cerca de 93 mil. A percentagem de votantes ronda, por consequência, os 90 por cento.

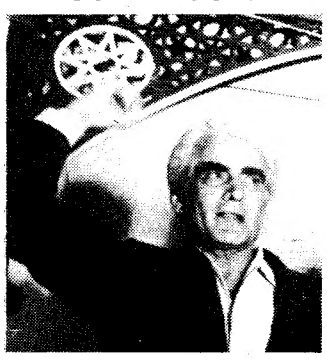
Estes votos procedem de emigrantes residentes em Estocolmo, Antuérpia, Bruxelas, Nancy, Nantes, Joanesburgo, Caracas, Rio de Janeiro, Toronto e Brasília.

Só ao fim da tarde serão provavelmente conhecidos os resultados definitivos dos votos dos emigrantes portugueses. A demora justifica-se uma vez que o escrutínio está a ser feito manualmente.

Um pormenor curioso: alguns dos envelopes vêm lacrados de tal maneira que exigem demasiado tempo para serem abertos, a fim de que nenhum voto seja inutilizado.

De qualquer modo cabe sublinhar o baixo índice de participação do nosso emigrante na eleição da Assembleia da República. Sabendo-se que só em França os trabalhadores portugueses rondam o milhão, seria de esperar um número de inscrições muito maior. A «máquina», no entanto, está emperrada já do antecedente, como algumas formações políticas oportunamente denunciaram quando do escrutínio para a Constituinte. Chegou-se ao ponto este ano, de correr um boato sobre a iminência de violação dos envelopes contendo os votos, mau grado todas as garantias dadas pelos competentes serviços do M. A. I...

AVISO DE CUNHAL



Reacção pretende recuperar em Belém

(Pág. 5)

CONSELHO DE MINISTROS DECIDIU SOBRE RETORNADOS

(Pág. 2)

20 PÁGINAS

Linha de Sintra: mais um atraso para 30 mil pessoas

Mais de 30 mil pessoas foram esta manhã afectadas pelos atrasos ocorridos na linha de Sintra. Uma pausa de quarenta minutos «prendeu» os utentes nas estações e apeadeiros — e também os aglomerou nos poucos comboios que lentamente foram vencendo a distância entre Sintra e Lisboa. Houve desmaios e pessoas empurradas dos estribos para os cais de embarque. Uma autêntica barafunda, onde todas as notas de civismo se iam perdendo pouco a pouco...

Continua na pág. 20

Nacional

Política de A a Z

COMO ERA DE PREVER

Neste comentário quotidiano, diremos, amargando as palavras, que era de prever, esta «crise». E, também, ninguém estranhará que ela se revista do duplo aspecto político e militar, que ela preocupe as Forças Armadas e preocupe os desfardados cidadãos deste País. Nem será de estranhar que as ambiguidades do sistema constitucional» e do «pacto político-militar as paguemos agora — e nem sabemos por que preço — em contradições que se acentuam, rivalidades que se revelam, desconfianças que se afundam. Mais e pior ainda: corremos o risco de perder nas «eleições presidenciais» o que tinhamos ganho nas «eleições legislativas». E mais uma vez a «direita» obstinada, sabida, senhora de comprovados recursos de intriga e de manobra, avança para recuperar, por nossa culpa e para nosso calvário, a situação que se perspectivava após uma vitória eleitoral de «esquerda». Esta capacidade da recuperação da «direita» só encontra equivalência na vocação da «esquerda» para repetir os mesmos deslizes e comprazer-se na insistência em métodos cuja ineficácia está demonstrada. Ela — a «direita» — avança para colher um fruto maduro.

A vida política portuguesa está suspensa de uma decisão que não poderá ser tomada no Conselho da Revolução, nem em qualquer outro órgão militar, nem em qualquer conciliábulo militar, sem prejuizo — e sem ofensa — da democracia que queremos construir em Portugal. E essa decisão pela lógica incontestável dos resultados das «eleições legislativas», não poderá ser tomada por um partido. E como a coligação de «esquerda» — P. S. mais P C P. — não está à vista, e como a coligação da «direita» — C. D. S. mais P. P. D. — é minoritária; estamos à procura de uma saída. Alguns não perderam a esperança de converter o P. S. à coligação que desfiguraria a indicação da vontade popular, expressa nos votos de duas eleições: 25 de Abril de 1975; 25 de Abril de 1976.

Nesta «crise» temos aprendido muito. Temos aprendido que se criou um «sistema constitucional» contraditório e que a situação político-militar tornaria abusiva, lesiva da liberdade política dos cidadãos e da autonomia de escolha dos partidos, uma designação, pelos militares, de um candidato à Presidência da República. E aprendemos, igualmente que os partidos não poderiam avançar oficialmente o nome de um candidato militar, sem assumirem a grave responsabilidade de contribuirem para a divisão política no seio das Forças Armadas. E como existe — pelo menos na letra das declarações expressas pelos dirigentes dos partidos políticos — o consenso de que o futuro Presidente dos República deverá ser um militar, como se depreende dos textos legais que haverá vantagem política e funcional em que seja um militar, estamos na paradoxal e desconfortável postura de medirmos palavras e atitudes, de calarmos preferências, para não correrm os os contingentes riscos da iniciativa e da decisão. Os «militares» adivinhando os «políticos»; Os «políticos» espiando os «militares». Uns e outros ocultando cartas, sofisticando trunfos, em seus pacientes jogos (tácticos e estratégicos).

Parece evidente que a proposta de uma candidatura para o alto cargo de Presidente da República, significa a escolha do cidadão que «representa a República Portuguesa e desempenha, por inerência, as funções de Presidente do Conselho da Revolução e de Comandante Supremo das Forças Armadas», ao qual a Constituição reserva os poderes consignados nos Artigos 136, 137 e 138: Marcar o dia das eleições dos deputados, de harmonia com a lei eleitoral; convocar extraordinariamente a Assembleia da República; dirigir mensagens à Assembleia da República; dissolver a Assembleia da República, precedendo parecer favorável do Conselho da Revolução ou, obrigatoriamente, nos casos previstos no n.º 3 do Artigo 198.», nomear e exonerar o Primeiro-Ministro, nos termos do Artigo 190.º; nomear e exonerar os membros do Governo sob proposta do Primeiro-Ministro; presidir ao Conselho de Ministros, quando o Primeiro-Ministro lho solicitar; dissolver ou suspender os órgãos das regiões autónomas, ouvido o Conselho da Revolução; nomear um dos membros da Comissão Constitucional e o presidente da comissão consultiva para os assuntos das regiões autónomas; nomear e exonerar, sob proposta do Governo, o presidente do Tribunal de Contas, o Procurador-Geral da República e os representantes do Estado nas regiões autónomas.

Promulgar e mandar publicar as leis da Assembleia da República e os decretos-leis e decretos regulamentares do Conselho da Revolução e do Governo, bem como assinar os restantes decretos; declarar o estado de sítio ou o estado de emergência, mediante autorização do Conselho da Revolução, em todo ou em parte do território nacional, nos casos de agressão efectiva ou iminente por forças estrangeiras de grave ameaça ou perturbação da ordem democrática ou de calamidade pública; pronunciar-se sobre todas as emergências graves para a vida da República, ouvido o Conselho da Revolução; indultar e comutar penas. Nomear os embaixadores e os enviados extraordinários, sob proposta do Governo, e acreditar os representantes diplomáticos estrangeiros; ratificar os tratados internacionais, depois de devidamente aprovados; declarar a guerra em caso de agressão efectiva ou iminente e fazer a paz, mediante autorização do Conselho da Revolução.

Parece evidente que esta escolha é eminentemente política, que só por conjuntural necessidade poderá ser condicionada por considerações de equilíbrio militar, que no cidadão escolhido o Povo se deverá reconhecer porque ele o vai representar e ser o primeiro garante da Constituição.

A escritora Maria Velho da Costa ultrapassou uma arrastada prática de combinações nas costas do Povo. Desbloqueou o diálogo. É o diálogo que urge.

Conselho de Ministros decidiu

Recenseamento dos retornados e sindicância ao I.A.R.N.

. Reunido na residência oficial do Chefe do Governo, o Conselho de Ministros tomou uma série de decisões sobre o problema dos retornados, à cabeça das quais figuram o anúncio de um próximo recenseamento dos cidadãos nessas condições e a abertura de uma sindicância ao I.A.R.N. para apuramento de eventuais irregularidades. Foi também definido em pormenor o esquema de subsídios a atribuir aos regressados das ex-colónias.

Eis o articulado do relato oficial do Conselho no referente aos retornados:

. «O Conselho de Ministros fez uma análise em extensão e profundidade sobre o problema dos retornados, em ordem à definição de critérios de atribuição de subsídios e formas de apoio. O exame incidiu também sobre a acção do I.A.R.N., nomeadamente no concernente à notícia de possíveis irregularidades cometidas, algumas das quais estão já sendo objecto de investigação pela Polícia Judiciária. Com vista a uma clarificação da situação, à estruturação de formas de apoio racionais e financeiramente comportáveis, e ainda ao correcto apuramento de eventuais responsabilidades, foi deliberado:

«a) Que se efective a sindicância a irregularidades cometidas no âmbito da actividade do I.A.R.N., oportunamente ordenada pelo Conselho de Ministros. Para o efeito foi nomeado, em tempo inteiro, um adjunto do procurador da República, com a especial incumbência de elaborar relatórios periódicos, a fim de o Governo acompanhar a evolução da situação e ordenar as medidas pertinentes, entre as quais a instauração de processos-crimes e disciplinares aos eventuais responsáveis por comportamentos ilícitos suficientemente indiciados, sem prejuízo da oportuna tomada em consideração, nos termos da Lei Geral, de actos cometidos em estado de necessidade ou justificados do ângulo da situação de emergência em que se desenvolvem, e desenvolve ainda, a actuação do I.A.R.N.

«b) Que se proceda, até 31-5-76, a um imediato e rigoroso recenseamento dos retornados, dadas as disponibilidades existentes quanto ao seu número, inclusive nas menções de organismos oficiais. Esse número, de carácter manifestamente previsional, tem, por vezes, excedido e até duplicado o provável número global de colonos residentes nas ex-colónias, certo sendo que, por um lado, nelas se encontra ainda elevado número de ex-colonos, por outro nem todos regressaram a Portugal ou aqui permaneceram, e por último nem todos carecem de apoio do Estado.

«A oportunidade do acto e processo de recenseamento será aproveitada para um amplo e fundamentado inquérito às condições de vida e aptidão dos retornados carecidos de apoio ou emprego, e também para o apuramento de eventuais responsabilidades pela anterior ou simultânea invocação da falsa qualidade de retornados ou da infundada invocação da necessidade de apoio.

«A partir do recenseamento só os retornados que se tiverem recenseado, e que tiverem sido qualificados como retornados e carecidos de apoio, terão direito a beneficiar do esquema de subsídios, formas de apoio e colocação em postos de trabalho que se encontram ou venham a ser definidos.

«As operações de recenseamento e inquérito assistencial deverão revestir-se da maior seriedade e do possível rigor, demandarão a cooperação activa dos próprios retornados, e eventuais falsas declarações terão o ratamento penal ou disciplinar normal. O recenseamento constituirá um válido ponto de partida para a programação de formas eficazes de apoio, auxílio e enquadramento social.

«Um sistema expedito de identificação e cadastro dos retornados carecidos de auxílio e apoio permitirá a necessária consideração ulterior das modificações que se forem operando na situação pessoal e profissional dos beneficiários.»

ESQUEMA DE SUBSÍDIOS

«c) O Conselho de Ministros aprovou, para futuro, o seguinte esquema de subsídios a conceder a retornados das ex-colónias que declararem carecer deles:

«1) Concessão à chegada de um subsídio de emergência. O montante limite deste subsídio varia segundo a constituição do agregado familiar, a saber: 2500$00 por pessoa só; 5000$00 por casal; 1000$00 por filho maior; e 500$00 por filho menor.

«No caso de o agregado familiar ficar alojado por conta do I.A.R.N., o subsídio atribuído é de 2500$00 por cada agregado.

«Este subsídio terá ou não natureza reembolsável consoante o chefe do agregado familiar declare possuir ou não possuir em Portugal rendimentos que lhe permitam o reembolso.

«2) Concessão de benefícios compreendidos no esquema geral da Previdência Social e subsídio de desemprego, de acordo com a deliberação do Conselho de Ministros de Agosto de 1975 (acordo de 20-8-75 entre a Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família, a Caixa Nacional de Pensões e o I.A.R.N.) nos seguintes moldes:

.. «a) Por intermédio dos Serviços da Previdência os retornados têm direito às seguintes prestações em espécie: consultas de clínica médica e de especialidades; visitas médicas ao domicílio; comparticipação na compra dos medicamentos receitados por médico da Previdência; tratamentos especializados; radiografias, análises, etc.; serviços de enfermagem, incluindo domicílios; e internamento hospitalar.

b b) Por intermédio do IARN, as seguintes prestações pecuniárias: subsídio de desemprego, abono de família, subsídio pecuniário de aleitação, subsídio de nascimento, subsídio de casamento e subsídio de funeral.

c) Embora dentro do princípio da igualdade de tratamento, em relação à população residente, o acordo considerou a atribuição das seguintes prestações: subsídio de doença e maternidade, pensão de velhice ou de invalidez, subsídio por morte, pensão de sobrevivência, próteses e termalismo.

Estas circunstâncias levam a que, enquanto não for encontrada outra forma de cobertura de carências vitais, naquelas condições se esteja a atribuir subsídio de desemprego ou subsídios eventuais.

d) Além disso, a situação específica da população retornada conduziu a critérios de maior flexibilidade na atribuição do subsídio de desemprego, a fim de serem consideradas situações especiais não directamente relacionadas com o trabalho, tais como: domésticas — sem profissão (casadas ou com marido ausente); solteiras (com ou sem filhos) e separadas, divorciadas e viúvas — (sós ou com familiares a cargo).

e) Aos trabalhadores dos Serviços Públicos ou Administrativos, assalariados, eventuais ou permanentes, que não pertencessem ao Quadro-Geral de Adidos, foram reconhecidos iguais direitos, ainda que a título temporário, até à sua integração no Q. G. A..

3) Auxílios pecuniários destinados à integração social, especificamente no domínio da habitação e do emprego, através da concessão de subsídios, reembolsáveis, quando excedam determinada quantia (despachos ministeriais de 16/12/75 e 20/2/76 — Programa I, e de 19/3/76, Programa II).

4) No âmbito da Acção Social Escolar:

. a) Subsídios pagos através do IASE, mediante verba que lhe foi atribuída pelo IARN no valor de 500$00, ou benefícios equivalentes a este valor, por criança que frequente o Ensino Básico e Secundário;

. b) Bolsas de estudo, pagas directamente pelo IARN, a estudantes que frequentem o Ensino Superior ou equiparado, no montante de 2.000$00. Os estudantes do Ensino Médio (Magistério Primário, Escolas de Enfermagem, etc.) não beneficiam de qualquer ajuda nos estudos.

5) Apoio à emigração (a título transitório): atribuição dum subsídio no montante de 3.000$00, 4.000$00 ou 5.000$00, por família, e o pagamento das passagens ao trabalhador e respectivos familiares, mediante apresentação de carta de chamada ou contrato de trabalho; no caso de a família permanecer em Portugal, mantém-se o esquema de benefícios regulares por período não superior a 3 meses, desde que não se tenha conhecimento de que está a ser auxiliada pelo chefe de família.

6) Pagamento por parte do IARN das despesas resultantes do desembaraço de viaturas e bagagens, segundo critérios pré-deferidos.

7) Subsídios pecuniários eventuais, para ocorrer à satisfação de necessidades vitais prementes em alimentação, alojamento e vestuário nos casos de ausência das prestações regulares ou em casos extraordinários julgados atendíveis.

8) Distribuição de vestuário e calçado, roupas de cama e géneros alimentícios, na generalidade dados por países estrangeiros.

9) Subsídio transitório: os retornados que viram cancelado o direito de se alimentarem em restaurantes poderão receber, a título transitório e por uma só vez, se em averiguação sumária for considerado necessário, um subsídio de montante igual ao do subsídio de desemprego a que têm direito, que será descontado ou não, de acordo com a análise mais detalhada da sua situação económica, a fazer oportunamente.

10) De acordo com as suas directivas de 19 de Março, o Conselho de Ministros deliberou fazer cessar até 31 de Maio o pagamento de todos os alojamentos de retornados das ex-colónias em hoteis de quatro e cinco estrelas; deliberou ainda fazer cessar até 20 de Junho o pagamento de todos os alojamentos de retornados das ex-colónias em hoteis de três estrelas; e fazer cessar no prazo de quinze dias o pagamento das despesas de alojamento em hóteis de retornados das ex-colónias inscritos e a serem pagos pelo Quadro-Geral de Adidos.

Os retornados nas condições acima mencionados, e cuja capacidade financeira não permita a obtenção de habitações pelos seus próprios meios, serão provisoriamente realojados noutras unidades hoteleiras e similares disponíveis.

Para execução das determinações referidas, e para assegurar que as soluções adoptadas serão socialmente correctas, e também as mais económicas, foi constituida uma comissão, que ficará na dependência directa da Presidência do Conselho de Ministros.»

«11) O Conselho de Ministros confirmou o despacho de 8 de Abril de 1976, do secretário de Estado dos Retornados, de acordo com o qual cessa o sistema de pagamento de refeições em restaurantes a retornados que possam fazê-la na casa em que habitam.

12) Para o efeito do recenseamento e do esquema de subsídios anteriormente referidos, o Conselho de Ministros, interpretando disposições legais aplicáveis, definiu a qualidade de retornado através dos seguintes requisitos cumulativos:

. I — O retornado deve ser cidadão português;

II — O retornado, antes do seu regresso das ex-colónias devia ter numa destas a sua residência habitual;

III — O retornado deve carecer de pelo menos uma das formas de apoio previstas no esquema de subsídios constante da anterior alínea c);

. IV — O retornado deve ter regressado da ex-colónia da sua residência habitual posteriormente a 1 de Janeiro de 1975.

A qualidade de adido inscrito no respectivo quadro, com efectivo início de recebimento da correspondente remuneração, é exclusiva da qualidade de retornado para o mencionado efeito.»

Entre outras resoluções o plenário do Conselho de Ministros deliberou ainda:

. — aprovar o estatuto orgânico do Instituto Nacional de Seguros:

. — e conceder aos estudantes admitidos no Serviço Cívico subsídios destinados a garantir-lhes as necessidades fundamentais de alimentação, alojamento e transporte, subsídios esses a satisfazer pelo próprio Serviço Cívico Estudantil; certos casos poderão ficar a cargo das entidades em que se enquadram as actividades realizadas no seu âmbito.

post scriptum

O povo não esquece tão depressa

A reacção ficou descontrolada com os resultados das últimas eleições. Confiou demasiado no caciquismo e nas campanhas de baixa calúnia e mentira dos seus pasquins e mercenários, esquecendo-se que meio século de propaganda mentirosa e de falsidade teve a vantagem de criar fenómenos de resistência entre o povo, que já sabe muito mais do que aquilo que senhores feudais possam supor. Só prova que certos políticos da nossa terra estão muito afastados das realidades que nos rodeiam!

Mesmo em terras de maiores dependências e obscurantismo — que a emigração e a liberdade vão atenuando — a reacção já não encontra campo propício. Conhecem-se milhares de casos de resistência moral e até de disfarces usados por populações economicamente dependentes para fugir à pressão de patrões e caciques fascistas, que julgavam ter voltado a sua hora. O povo despreza, e odeia mesmo, aqueles que sempre o exploraram e coagiram a votar contra a sua consciência e os seus interesses.

O povo não esquece com a facilidade que muitos supõem as ofensas que recebeu no corpo e na alma durante meio século de fascismo. A revolta é natural e expontânea nos humilhados.

Por isso o povo votou novamente no socialismo por repulsa a tudo que lhe possa lembrar o passado. Votou no socialismo por ter necessidade de um futuro que o dignifique, em que não sejam mais oprimidos e explorados. O que só homens sem compromissos com o passado lhes podem assegurar. Ao votar socialismo votou na resistência antifascista, votou no futuro por que espera depois da madrugada inesquecível de 25 de Abril.

Para isso aguarda que a autoridade democrática se imponha às sabotagens e ao terrorismo dos fascistas, que lhe causam a maior repulsa. Também aqui falharam os cálculos da reacção: cada vez é mais odiada pelos seus crimes.

Os homens do 25 de Abril podem ter a certeza que por toda a parte têm a maioria esmagadora do povo ao seu lado. Não foi em vão que se gritou por vales e serras a unidade Povo-M.F.A. O povo jamais esquece!

F. Costa Santos — GUARDA

A quem serve a luz acesa o dia inteiro?

Em Outubro do ano passado, certas aldeias do concelho de Viseu, à noite, os seus habitantes apenas podiam admirar os poucos postes de iluminação pública apagados. Mas, pela Páscoa deste ano, já os podiam observar, conforme eu constatei, noite e dia gastando a luz que só à noite é necessária.

Segundo ouvi, alguém chamou à atenção os empregados dos Serviços Municipalizados da C.M.V. para o facto de a iluminação pública se manter ininterruptamente acesa na aldeia de Várzea freguesia de Calde e obtivera a resposta — «deixe lá minha senhora...»

Conclusões: Em Outubro do ano passado não havia luz porque os espanhóis a haviam cortado, o que não era verdade!

Pela Páscoa, já havia luz noite e dia. Ainda continuará? E a quem serve a luz acesa durante o dia? É certo que estávamos em plena campanha eleitoral... Há que contribuir para o descrédito da Revolução junto daquela gente.

Este excesso, penso que, contribuiria para colocar mais postes, lâmpadas mais fortes e deixar de ser necessário utilizar o lampeão para percorrer a distância entre postes e os locais aonde há moradores completamente às escuras.

Nem tudo vai bem pelos lados de Viseu...

Júlio Lourenço Lopes — AMADORA

Um caso de paternidade

Vivo maritalmente com uma senhora há cerca de 2 anos. Ela é casada e tem um filho com 4 anos e meio de idade, doente desde a nascença mas psiquicamente normal.

Conhecemo-nos há três anos e por isso nutro por essa criança um verdadeiro amor de pai.

A junta de freguesia da Parede passou-nos um atestado reconhecendo que ela vive comigo sob comunhão de mesa e habitação, por esse atestado e graças a uma lei saída depois do 25 de Abril ela tal como o filho têm direito a assistência médica e social por meu intermédio.

Entretanto no passado dia 8 de Abril, a minha companheira teve na maternidade de Oeiras uma filha minha. Dias depois desloquei-me ao Registo Civil da localidade para registar a minha filha e qual não foi o meu espanto quando me disseram que a minha filha não poderia levar o meu apelido porque a minha companheira é casada e eu solteiro, teria então a minha filha que levar o apelido do marido dela. De forma alguma, por questão de orgulho e por ser verdade porei um apelido à minha filha que não seja o meu. Só o divórico fará com que a minha filha leve o meu apelido, mas segundo me foi dado a conhecer o processo levará algum tempo a resolver (meses ou se calhar anos), e até lá a identidade da minha filha será ilegal. Terei que pagar a multa por não a registar; não terá, tal como podem prever, direito a assistência social por meu intermédio; terá, sim, até aos 3 meses, direito a assistência médica, mas a aleitação será a meu encargo; terá que ser vacinada, mas isso só é possível mediante a apresentação de cédula pessoal que não tem, etc... Ao registá-la com outro nome daria autorização para que essa pessoa pudésse pôr e dispor de uma filha que é minha. Enfim... resta-me a esperança de que as autoridades deste país estudem esta lei que já vem do tempo da outra senhora e achem maneira de resolverem um problema que não é só meu, mas de muitos.

João Manuel Fandango — S. PEDRO DO ESTORIL

A DIREITA E AS PRESIDENCIAIS

"PEQUENO MAQUIAVEL" AO ATAQUE

CÉSAR OLIVEIRA

1. Portugal, dizem alguns, é um país estranho, politicamente cheio de surpresas. Em 25 de Abril foi contida, por vontade expressa das massas populares, a ofensiva das forças da direita que detêm, há alguns meses já, a iniciativa política. Não nos interessa, aqui e agora, discutir se os resultados das eleições exprimem ou não uma vitória das forças da esquerda. Pensamos, todavia, que os resultados eleitorais, porque traduzem este ano **uma verdade** bem mais cheia de realidade que há um ano, representam uma consolidação relativa das posições de esquerda e uma **derrota de facto** das forças de direita, derrota tanto maior quanto é certo que as eleições se situam após 8 meses de permanente ofensiva das forças capitalistas. De facto, se pensarmos nos incêndios, saqueamentos e atentados aos partidos da esquerda, nos erros e nas práticas sectárias da maioria das formações que se reclamam do socialismo e da revolução, nas consequências extremamente negativas do aventureirismo provocatório; s pensarmos nos relatórios sobre os acontecimentos do 25 de Novembro e no aproveitamento que deles fez a Imprensa de direita; se pensarmos nos ataques à reforma agrária e na acção permanente da CAP, nas calúnias e insídias sobre a descolonização feitas por quem apenas soube fazer a guerra, na escandalosa manipulação da «infeliz» situação em que se encontram milhares de retornados pobres; se atentarmos no facto de a maioria dos orgãos de informação fazerem eco dos interesses das forças de direita ou das «alas» mais conservadoras e reaccionárias da social democracia, então, ponderando todos estes factores favoráveis à direita, poderemos dizer que, pela expressão da vontade popular, foram claramente derrotadas as jactâncias miopes do triunfalismo inconsistente do Dr. Sá Carneiro (1ª. aparição na TV) e a «promissora (?)» «alternativa 76» alicerçada no «voto da vitória» que o CDS exibiu durante meses.

Em 25 de Abril a direita não ganhou e o seu projecto, ao menos como viabilidade a curto prazo, foi derrotado. Mas sendo assim — e tendo a direita menos envergonhada a clara consciência deste facto — l go a 27, em manobra hábil cujos cordelinhos não estão ainda explicados, o PPD pela voz do seu «precipitado» secretário-geral intentava recuperar o que perdera dias antes; Sá Carneiro (ou alguém por ele) intuindo ou tendo conhecimento do consenso que ia sendo formado entre os militares em torno de Ramalho Eanes como candidato à Presidência da República (com apoio significativo das diversas correntes p lítico-militares) t rou, sem nenhum disfarce, um trunfo da manga e, assim, intentou roubar a iniciativa à força política que a detinha, o PS. Curiosa também a preocupação do CDS em querer que Mário Soares não seja ALLENDE. Mas... Mário Soares só será ALLENDE se Freitas e Carneiro assim quiserem!

2. Não se trata de pessoalizar questões, construir hipóteses políticas na base dos méritos ou deméritos deste ou daquele. Quarenta e oito anos de «um homem providencial» inteiramente sacrificado ao «bem estar da pátria» e recolhido em silêncios de veludo intercortados por sábias e eloquentes intervenções, representaram **o certificado de óbito** de um messianismo político que apenas encobriu, como encobre, a ofensiva da direita. De resto, de um messianismo pseudo-revolucionário que toldou as opções políticas durante alguns meses parece que também ficámos fartos. **O que interessa, na vida política, são os programas mais que as intenções e as práticas políticas concretas mais que os homens providenciais.**

E espanta a facilidade com que um dos derrotados nas eleições, o PPD, assou, ao menos aparentemente, a deter a iniciativa política que só a perseverança no que respeita às eleições presidenciais numa permanente demarcação face às suas verdadeiras intenções poderá, a prazo, destruir. Porque a questão é tão só esta: a impossibilidade de recuperação das forças mais reaccionárias do capitalismo.

Recusamos uma discussão centrada em saber se Ramalho Eanes ou qualquer outro é ou não revolucionário, é ou não um dos «autênticos» do MFA e do 25 de Abril. Proceder assim seria reincidir no messianismo providencialista. O essencial reside nas possibilidades práticas de situar, pelo programa e pela prática política, o futuro PR e os candidatos a PR face a questões fulcrais da problemática nacional e já consagradas constitucionalmente tais como: profressiva socialização dos sectores nacionalizados, aprofundamento da reforma agrária, controlo operário da produção, planificação democrática da economia, democracia de base ao nivel das autarquias locais, a apropriação colectiva dos principais meios de produção pelas classes trabalhadoras, etc. São estas as questões essenciais e bem sabemos como é fácil iludi-las ou derrogá-las na prática política quotidiana se o novo Presidente da República não for tambem, ele próprio, o resultado e a expressão viva de uma derrota das forças de direita. Em livro recentemente editado (1) pode ver-se, com clareza meridiana, quais são as verdadeiras posições do PPD e CDS face aquelas questões.

Discutir se Ramalho Eanes é revolucionário seria reicindir no messianismo

O PPD ao propor o general Ramalho Eanes (cuja integridade e honestidade não podem ser postas em causa) **ou pretendeu queimar um obstáculo ao seu verdadeiro candidato** ou **iniciar um processo de recuperação face ao declínio já patenteado em 25 de Abril último e que tem por horizonte,dentro de um prazo mais ou menos breve, condicionar o Partido Socialista e a correlação de forças no sentido de uma coligação PS/PPD que à falta de melhor em cedências substanciais do PS à direita parlamentar.**

O que está em causa nas eleições presidenciais não é, a nosso ver, esta ou aquela figura, este ou aquele militar ou civil mas as garantias, bem concretas e reais, de que não se defraudará um eleitorado que recusou a liderança (pela segunda vez) do PPD e a «alternativa 76» do CDS ao mesmo tempo que confirmou, ineludivelmente, a liderança de um PS que, peremptória e reiteradamente, afirmou e afirma não efectuar, secreta ou abertamente, alianças à sua direita ou à sua esquerda. O novo Presidente da Re: ública, tenha ele o nome que tiver, terá de garantir, pelo quotidiano da sua prática política, não apenas a fidelidade e o respeito a uma Constituição com larga e funda inspiração democrática e socialista como também É que para além de ser difícil garantir fidelidade à constituição e uma resposta positiva, clara e não repressiva face às massas populares tendo às costas o peso oneroso do apoio expresso de partidos que, se pudessem, fariam já outra constituição (O PPD chegou a exigir repetidamente um **referendum** para a Constituição) parece tambem ser urgente demonstrar, concreta, clara e decisivamente, que o Gen. Ramalho Eanes não é o candidato do PPD. Como fazer pois demonstração, nas actais circunnstâncias, que não dê azo a falsas interpretações?

Por outro lado, segundo o artº 127 da Constituição já em vigor não parece competir aos partidos politicos a apresentação de candidaturas à Presidência da República e uma leitura simples dos acontecimentos ocorridos nos últimos dias aponta já para a deturpação efectiva das normas constitucionais sem que ninguém, ao menos que se saiba, levante um dedo. Quem são os, pelo menos, 7.500 cidadãos que devem apresentar a candidatura do indigitado Presidente da República?

Acresce ainda um outro facto para o qual nos permitimos chamar a atenção. Segundo a leitura dos quotidianos parece que o facto de o Gen. Ramalho Eanes ser o unânime (e parece que o único) candidato à Presidência da República levanta (ou levantou já) problemas vários no que toca à reorganização da actual cadeia de comando nas FF.AA.. Pois bem, se a lei constitucional de Dez. último, também (como Pacto II) já integrada na Constituição em vigor, consagra as Forças Armadas Portuguesas como «garantes do processo de transição democrática e pluralista para o socialismo», quando é que os cidadãos deste País e as massas populares (para as quais é o socialismo que se quer)são esclarecidas e informadas de problemas que a eles e sobretudo a elas dizem respeito? Quando é que acabam as práticas de resolução na sombra abafada dos corredores de problemas fundamentais? Quando é que sé criam condições de informação para que o boato e a manipulação fácil não possam ter mais lugar? Ou somos todos, ainda, de menor idade e tidos como «não podendo saber ou discutir certas coisas»? Será que as soluções administrativas para a solução de problemas políticos se perpetuam para todo o sempre em Portugal quando, exactamente, foram as forças ditas democráticas que mais combateram tais práticas durante o período denominado «gonçalvista»? Então a democracia consiste apenas e só em meter papelinhos dobrados em quatro numa caixa metálica, hermética e estanque?

4. Finalmente, também parece e muito claramente, que a esquerda e nomeadamente o Partido Socialista não podem deixar aos outros o que a eles compete fazer: **passar à ofensiva, consolidar nas eleições presidencias a derrota de uma direita incompetente, com provas dadas durante quarenta e oito anos** (2) **e que sente que o povo português a rejeitou, primeiro, nas movimentações de massas nestes dois anos e, depois, na eloquência dos votos expressos nas urnas.** Em que ficamos?

Cada um combate por aquilo em que acredita e acreditamos, que não podemos perder, por força de um «truque» o que, duramente, as massas populares conquistaram quer no quotidiano doloroso da sua luta quer no sufrágio de 25 de Abril último. A palavra ao candidato ou candidatos: A palavra sobretudo à força da esquerda portuquesa!

Notas. 1) Victor Silva Lopes — «Constituição da República Portuguesa (anotada)», Lisboa,76.

2) Em comício do PPD durante a recente campanha eleitoral, um orador disse só esta enormidade (ao mesmo tempo bem ilustrativa do que acima afirmámos): «Enquanto Mário Soares vivia burguesmente em Paris, Sá Carneiro defendia o povo português na Assembleia Nacional». Que espanto e que despudor, Santa Bárbara!

Lisboa, 4 de Maio de 1976

Ciclo de Conferências sobre Centrais Nucleares

1.ª conferência a 7/5/76, 6.ª feira, às 21.30 horas, no Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Título: **A EXPERIÊNCIA DE EXPLORAÇÃO DE CENTRAIS ELÉCTRICAS COM REACTORES TIPO CANDU.**

pelo Snr. **Robin Guard**

Para informações contactar **Ordem dos Engenheiros, Lisboa.**

INATEL

TURISMO SOCIAL

O INATEL informa que os trabalhadores e seus familiares, que o desejarem, poderão ainda participar nas seguintes excursões:

— MADRID-ESCORIAL, de 10 a 13 de Junho
— BEIRAS E MINHO, de 10 a 17 de Junho
— SERRA DA BOA VIAGEM E CONÍMBRIGA, dia 17 de Junho
— NAZARÉ E S. PEDRO DE MUEL, dia 20 de Junho
— SERRA E MAR, dia 20 de Junho

Para efeito de inscrições ou informações, os interessados devem contactar com a maior brevidade os serviços de Turismo Social do INATEL, na Calçada de Santana, 180, em Lisboa ou pelo telefone 538871.

Nacional

Pires Veloso adia a viagem

PORTO, 6 — A viagem que o brigadeiro Pires Veloso, comandante da R. M. N. deveria iniciar dentro de dias aos Estados Unidos, foi adiada para data ainda a marcar. O adiamento deve estar relacionado com a campanha eleitoral e a escolha do futuro Presidente da República.

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCATÓRIA

AOS TRABALHADORES ABRANGIDOS PELO C. C. T. VERTICAL DO SECTOR DAS MADEIRAS

Convocam-se todos os trabalhadores abrangidos pelo C. C. T. Vertical das Madeiras para um Plenário do sector a realizar no **dia 7/5/76, às 21 horas no Sindicato do Comércio de Lisboa, Av. da República, 29** com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

Ponto Único — Análise do C.C.T. Vertical do Sector

NOTA — Este Plenário não é destinado aos sócios do Sindicato das Madeiras.

— **COMPARECE, A TUA PRESENÇA É INDISPENSÁVEL !**
— **EM FRENTE PELO C.C.T. VERTICAL**

Lisboa, 5 de Maio de 1976

— Federação Nac. dos Sindicatos dos Trabalhadores do Comércio
— Sindicato dos Trabalhadores de Escritório de Lisboa
Sindicato dos Transportes Rodoviários de Lisboa
— Sindicato dos Técnicos de Desenho
— Sindicato dos Cobradores e Profissões Similares de Lisboa
— Sindicato dos Fogueiros de Mar e Terra do Sul e Ilhas Adjacentes
— Sindicato dos Trabalhadores de Serviços de Portaria, Vigilância, Limpeza e Actividades Similares
— Sindicato dos Trabalhadores em garagens
— Sindicato dos Electricistas do Sul

PC's europeus

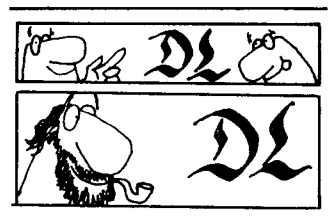
Delegação portuguesa já está na R.D.A.

. Dois membros do Comité Central do P.C.P., Carlos Aboim Inglês e Sérgio Vilarigues, encontram-se em Berlim Leste onde vão participar nos trabalhos preparatórios da Conferência dos Partidos Comunistas Europeus. Aboim Inrlês e Vilarigues vão integrar um grupo de trabalho encarregado da redacção final do documento político a apresentar no plenário da conferência. Quanto a esta, não se sabendo ainda em definitivo a data da sua realização, pensa-se que deverá realizar-se por todo o mês de Junho, o dia dependendo da aceleração que os trabalhos vierem entretanto a conhecer.

Lembra-se, que a Conferência esteve para realizar-se em Maio do ano passado, tendo sido adiada por causa de dificuldades levantadas a partir das representações comunistas de países como a Jugoslávia, a Itália e a Roménia. As dificuldades referiam-se então aos termos do projectado documento final, onde se impunham obrigações a todos os partidos participantes.

Ao mesmo tempo que a delegação portuguesa, encontram-se em Berlim Leste delegações de vários partidos comunistas europeus.

A Conferência de Junho que vem é a primeira depois da realizada em Karlovy, na Checoslováquia em 1967.



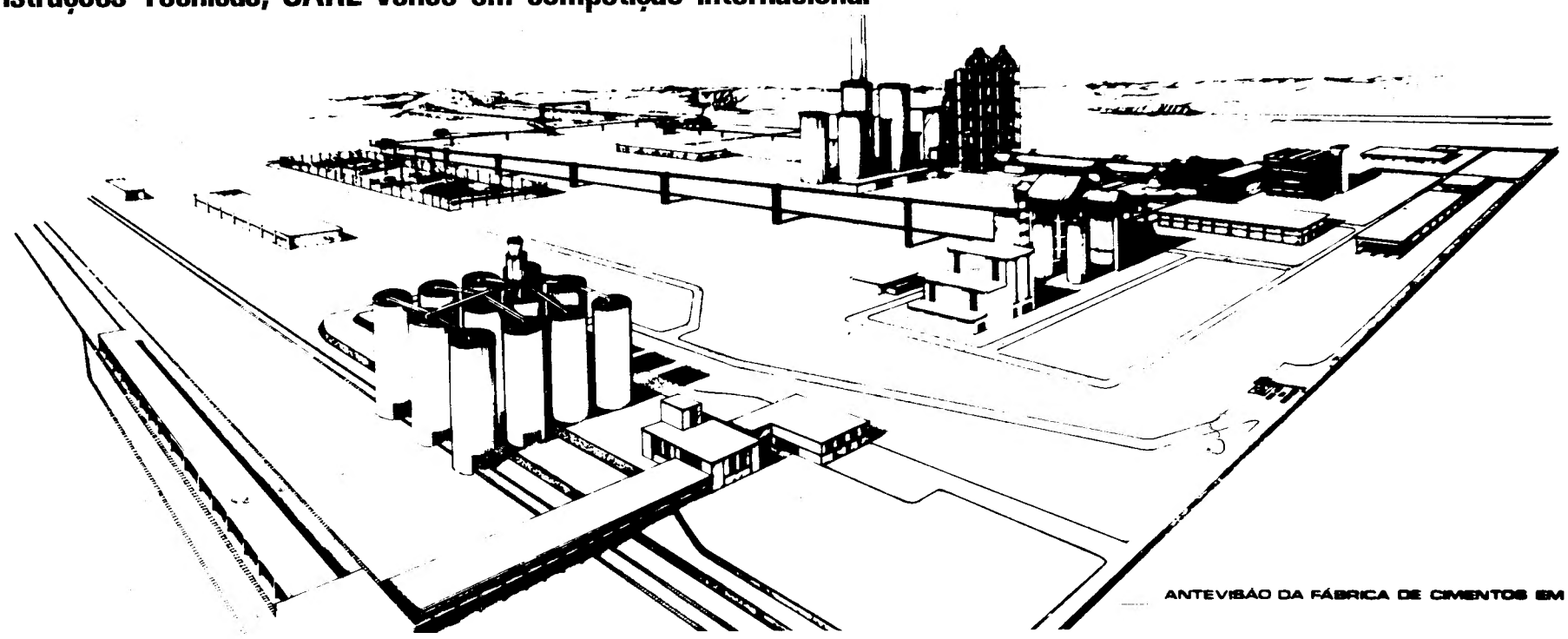
TRINDADE
INATEL
APRESENTA
AMANHÃ, às 21.30 horas e SÓ ATÉ AO DIA 23
O GRUPO DE TEATRO «PROPOSTA»
com a peça
NOTÍCIAS DO PODER

Os sócios do Inatel, dos Sindicatos, dos C. C. D. e C. P. T., beneficiam de 50 % de desconto.

(Não acons. a men. 13 anos)

MARROCOS CONFIA NA INDÚSTRIA PORTUGUESA DA CONSTRUÇÃO

Construções Técnicas, SARL vence em competição internacional



ANTEVISÃO DA FÁBRICA DE CIMENTOS EM OUJDA

RABAT (data) — **Foi celebrado, nesta cidade, contrato entre o OFFICE POUR LE DEVELOPPEMENT INDUSTRIEL do Reino de Marrocos e CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, SARL, de valor superior a um milhão de contos, para a «Construção de uma fábrica de cimentos», com a capacidade de produção de 1 000 000 toneladas por ano, devendo os trabalhos de construção divil estarem terminados dentro de 30 meses**

Na sequencia da apresentação de proposta, em concurso internacional, foi celebrado contrato, com CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, SARL, para a construção de uma grande fábrica de cimento, na região de OUJDA. O «engineering» é de responsabilidade das empresas inglesas «THE ASSOCIATED PORTLAND CEMENT MANUFACTURERS LIMITED e OSCAR FABER & PARTNERS».

Tratando-se de um concurso internacional ao qual submeteram propostas empresas francesas, alemãs, argelinas e marroquinas, a adjudicação feita a Construções Técnicas, SARL, testemunha a confiança das autoridades marroquinas na indústria da construção portuguesa.

Para que a actividade das empresas portuguesas de construção se possa expandir para o estrangeiro, como se deseja, torna-se necessário que, além de disporem do «know-how» bastante, possam contar também com a confiança e apoio oportunos da banca e das autoridades portuguesas competentes.

Tal ocorreu no caso da empreitada de construção da Cimentaria de Oujda, em que CONSTRUÇÕES TÉCNICAS, SARL foi devidamente acompanhada, pelo BANCO DE FOMENTO NACIONAL, pelo BANCO DE PORTUGAL e pelo FUNDO DE FOMENTO DE EXPORTAÇÃO.

Outras possibilidades de actuação, no estrangeiro, da indústria da construção portuguesa por certo se oferecerão. Para que esta delas possa beneficiar, torna-se, pelo menos, necessário que o dinamismo das empresas de construção e das autoridades portuguesas se equilibrem, ao nível das exigencias imposto pelas dificuldades da competição internacional.

Álvaro Cunhal no Campo Pequeno

"A reacção pretende recuperar em Belém o que perdeu em S. Bento"

Dezenas de dísticos, cartazes, bandeiras e letreiros deram um colorido especial ao comício de ontem à noite do P.C.P. O esforço dispendido por muitos militantes na deciração dos «placards» que transportavam, mereceria uma referência inicial de Álvaro Cunhal pela imaginação e trabalho posto ao serviço deste tipo de propaganda do partido e das suas diferentes células

. Perante algumas dezenas de milhares de pessoas, Álvaro Cunhal, secretário-geral do Partido Comunista Português lançou ontem à noite, no Campo Pequeno, um veemente apelo «a todos os trabalhadores, aos pequenos e médios agricultores, comerciantes e industriais, aos intelectuais, aos quadros técnicos, a todos os democratas, a todos os homens, mulheres e jovens progressistas» no sentido da aproximação, do entendimento e da unidade, a fim de fazer face à reacção e assegurar o prosseguimento do processo democrático, de acordo com «a vontade expressa nas últimas eleições».

Depois de uma longa análise aos resultados das eleições legislativas, Álvaro Cunhal reafirmaria o «não» do P. C. P. a «um Governo socialista exclusivo» desmontaria as «falsas razões contra um Governo de esquerda» e proporia os princípios gerais de uma «plataforma comum» referindo-se ainda às eleições presidenciais com as quais, avisou, «a reacção portuguesa pretende recuperar em Belém o que já perdeu em S. Bento».

A recente jornada unitária 1.º de Maio foi igualmente referida recordando-se que «milhares de trabalhadores comunistas, socialistas e de outras tendências caminharam ombro com ombro, unidos no mesmo propósito de defender as liberdades e os interesses dos trabalhadores, de assegurar na acção comum uma política comum».

«A classe operária e as massas trabalhadoras unindo-se na acção de cada dia, unindo-se na defesa dos seus interesses vitais, unindo-se na luta contra a reacção e em defesa das liberdades e das outras conquistas da Revolução, unindo-se na defesa das nacionalizações, da Reforma Agrária, do controlo operário, da gestão dos trabalhadores indicam aos partidos e às forças políticas democráticas o caminho necessário e indispensável ao nível dos órgãos do Poder: o caminho da constituição efectiva de uma maioria de esquerda na Assembleia da República e da formação de um Governo de esquerda, com socialistas, comunistas, independentes e militares» — frisou o secretário-geral do P. C. P.

PLATAFORMA COMUM

Voltando a reafirmar que «o P. C. P. não será quem suporte passivo do P. S.» para que este realize a sua própria política, Álvaro Cunhal remeteu os dirigentes daquele Partido «para a responsabilidade histórica que assumirão caso insistam em tal propósito», e acrescentou: «Estamos prontos a dialogar, a discutir, a chegar a um acordo com o P. S., além do mais porque uma maioria P. S.-P. C. P. é a única maioria democrática possível como resultado das eleições.»

. Para o P. C. P., um entendimento e um acordo para a formação de uma verdadeira maioria de esquerda perto de «grandes objectivos essenciais» definidos em cinco pontos: «A defesa e garantia da liberdade e da democracia; uma política económica e social que corresponda aos interesses dos trabalhadores e tenha em vista o melhoramento das suas condições de vida; a consolidação, prosseguimento e realização da Reforma Agrária; a consolidação das nacionalizações e do controlo operário e da gestão dos trabalhadores, sem prejuízo de um amplo sector de iniciativa privada e uma política de independência nacional e de relações de amizade e cooperação comum a todos os povos.»

. «Dentro destes objectivos, que ninguém aliás contesta estamos prontos a discutir as soluções concretas para os problemas políticos, económicos e sociais que Portugal defronta no momento presente e a elaboração de uma plataforma política e de acção governativa para os próximos quatro anos, até às novas eleições legislativas» — disse Álvaro Cunhal acrescentando mais adiante:

. «Há problemas de extrema urgência a resolver e só um governo de esquerda poderá resolvê-los. Há que pôr rápido fim ao terrorismo e assegurar a ordem democrática, a segurança e a tranquilidade dos cidadãos. Há que resolver problemas em suspenso na contratação colectiva, o desemprego, condições de vida e de trabalho. Há que vencer a depressão em sectores em crise. Há que atacar decididamente a degradação da situação financeira. Há que melhorar rapidamente as relações com Angola e Moçambique e estabelecer bases sólidas de cooperação e pôr fim a um agravamento das relações de Portugal com estes países, que é altamente prejudicial ao processo democrático e aos interesses nacionais portugueses.»

. E a questão da «plataforma comum» foi encerrada com um repto: «Os dirigentes do P. S. sempre se afirmaram de esquerda. Têm agora ocasião, histórica e única, de demonstrá-lo.»

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS

A questão das próximas eleições do futuro Presidente da República constituíram outro ponto importante focado a noite passada no comício comunista realizado no Campo Pequeno.

«As eleições presidenciais intervêm no processo democrático como um novo factor que pode e deve ser de consolidação das novas instituições e das aspirações de liberdade e progresso social claramente expressas pelo povo português nas eleições para a Assembleia da República» — disse Álvaro Cunhal prosseguindo: «Mesmo agora, apesar de vencidos e derrotados nas eleições, os partidos reaccionários vendo nas eleições presidenciais a possibilidade de desforra da derrota que sofreram nas eleições legislativas procuram voltar as eleicões presidenciais contra a maioria de esquerda pela qual o povo acaba de votar.»

. Quanto à verdadeira posição do Partido Comunista Português, sobre a qual se teceram já largas especulações, a mesma seria delineada nos seguintes termos:

. «Defendendo ser desejável que o Presidente da República seja um militar, dadas as funções e poderes que lhe atribui a Constituição (designadamente presidir ao Conselho da Revolução e exercer o cargo de comandante supremo das Forças Armadas), o P.C.P. tem também defendido que, na escolha de um candidato militar, os próprios militares têm uma palavra a dizer. Mas o P. C. P. não apoiará cegamente, de maneira seguidista e oportunista, um candidato militar apenas por ser militar ou proposto por outros militares. O P. C. P. formará a sua própria opinião e decidirá em conformidade.

«O apoio do P. C. P. a um candidato militar está pois dependente de quem seja o candidato e das garantias que dê de defender intransigentemente a democracia portuguesa e a Constituição em vigor.

«Tem-se perguntado por que razão o P. C. P., tal como fazem outros partidos, não adianta ele próprio o nome ou nomes de militares cuja candidatura à Presidência apoiará. A razão é simples.

«Um candidato militar, para responder às exigências da situação presente, não deve ser o candidato de tal ou tais partidos, mas um candidato que possa ser apoiado por todos os antifascistas, por todos os democratas, um candidato portador do espírito do 25 de Abril, que venha a ser um Presidente respeitador e garante da Constituição, respeitador da vontade do povo e capaz de nessa base defender e assegurar a unidade das Forças Armadas.

«Tem-se também perguntado se o P. C. P. apoiaria ou não a candidatura de tal ou tal militar apresentado por grupos esquerdistas.

«Podemos desde já informar que não apoiamos nem apoiaremos qualquer candidatura militar desse tipo.»

. No decurso do comício, que se caracterizou pelo entusiasmo das massas presentes, usaria ainda da palavra Joaquim Gomes, da Comissão Política do C.C. do P.C.P., que focaria o significado da jornada unitária do 1.º de Maio e Margarida Tengarrinha, que lançaria um apelo a todos os militantes no sentido de apoiarem o Partido em novas colectas de fundos. Presidiu ao comício Francisco Miguel, também do C.C. do Partido Comunista Português.

C.D.S. contra P.P.D.?

P.P.D. (também) tem empreendido tentativas de desestabilização

A controvérsia levantada em torno do Estatuto das Regiões Autónomas dos Açores, recentemente aprovado em Conselho de Ministros, serviu ao C.D.S., em comunicado ontem tornado público, para acusar o P.P.D. de «também» ter vindo a empreender tentativas de desestabilização, «primeiro pela ameaça de abandono do VI Governo e agora pela sua actuação nos Açores — tudo em prejuízo da normalidade das eleições presidenciais e das eleições regionais açorianas».

No comunicado do seu Secretariado da Comissão Política, o C.D.S. acusa o dirigente pêpêdista Mota Amaral de ter proferido na Televisão açoriana uma comunicação que «excitou a população dos Açores». O comunicado, porém, em matéria de reivindicações, ressalva que a autonomia reconhecida aos Açores «não foi a desejada pelo C.D.S.», sendo ainda uma «autonomia mitigada» e promete que se trata apenas de «um começo».

Da análise do comunicado do C.D.S. ressalta que, a disputa entre os dois partidos da direita, que durante a campanha eleitoral tentaram receber o maior número de votos das populações açoriana e madeirense, furtando-se a condenarem movimentos separatistas, se centra ainda em qual dos dois poderá ser o campeão da autonomia, uma autonomia que, para além do consignado na Constituição — e que para o C.D.S. é apenas um começo — apenas pode servir interesses contrários aos da totalidade do povo português.

Militante do P.C.P. morto em Viana vai hoje a enterrar

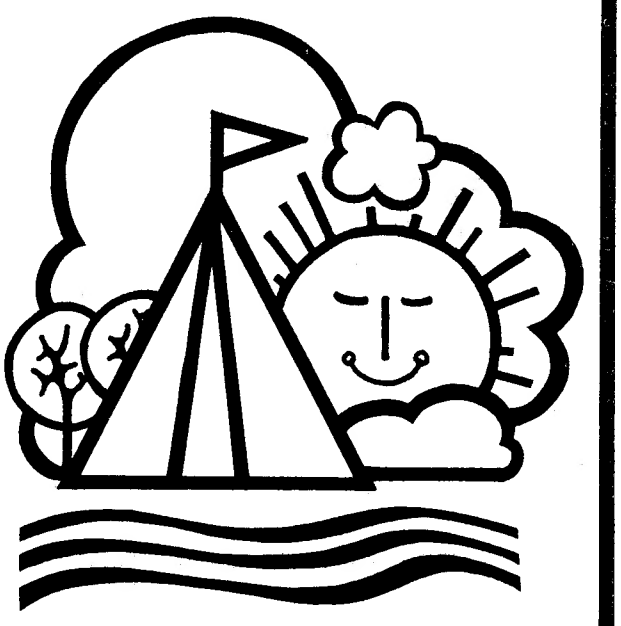
PORTO, 6 — Foi autopsiado, esta manhã, em Ponte da Barca, por um médico legista do Porto, o cadáver de Manuel Joaquim Vale da Silva (Touro), militante do P.C.P., que no passado dia 1 de Maio foi agredido mortalmente.

O seu funeral efectua-se esta tarde para o cemitério local.

Segundo comunicado da Comissão Distrital do P.C.P. de Viana do Castelo, em que se cita o clima de violências em que tem vivido a região, aquele militante «foi violentemente agredido por um grupo de facínoras entre os quais foi possível identificar João Rodrigues Esteves — industrial de serração; Manuel Barreto Lopes; António Araújo (Martano), conhecido activista do C.D.S.; José de Oliveira, construtor civil; José Augusto Fernandes Arcade, motorista; eng. José Domingues; Manuel Saraiva Caldeira Barroso e Manuel Couto Rodrigues».

Diz ainda o mesmo comunicado que os agressores participaram no assalto ao Centro de Trabalho do P.C.P. verificado no ano passado, tendo incendiado o seu recheio e agredido dois militantes.

ar livre • fim de sema
fim de semana • pique-
pique-nique • ar livr



Fim de semana. Ar livre. Pique-nique. Sinal verde para a tranquilidade do campo ou para a alegria das praias! Um momento! antes de partir pense um pouco: que tal acampar? O sol, as árvores e o mar ficam mais perto e nas nossas secções de campismo espera por si a tenda que lhe convém: prática, cómoda, espaçosa. E depois, você tem ainda uma enorme variedade de coisas úteis que lhe vão tornar a vida mais fácil e os fins de semana muito mais agradáveis. E por que não? Venha! A nossa secção de campismo reserva-lhe descobertas surpreendentes.

Pão de Açúcar
NUTRIPOL
A. C. SANTOS

Nacional

"Quando arranca o plano de Chelas?"

Apesar de se terem iniciado as obras de terraplenagens gerais e arruamentos do Plano de Urbanização de Chelas, Zona J, as obras de construção de fogos não deverão ter lugar durante o ano em curso. Com efeito, o orçamento da Câmara Municipal de Lisboa não prevê qualquer verba para estas construções no ano de 1976, destinando a este projecto apenas a verba de 20 mil contos para as obras de instalação de esgotos e água.

Este Plano, da autoria dos arquitectos Francisco da Silva Dias e José Lobo de Carvalho, ficou concluído o ano passado, depois do anteriormente elaborado ter sido objecto de várias alterações, designadamente no que respeita à rede viária, plano de ocupação do solo (programa habitacional) e regulamento, segundo se pode ler no Boletim do Gabinete Técnico da Habitação da C. M. de Lisboa.

O concurso para as empreitadas dos edifícios, na modalidade concepção-construção, foi lançado em Agosto último, havendo já sido escolhidos os concorrentes. A questão que se põe, agora, é esta: quando arrancará finalmente a construção dos fogos previstos?

Prevêem-se no plano dos Edifícios «J» da Malha de Chelas, três tipos de edifícios, dois dos quais são objecto de concurso:

1 — Edifícios públicos, (escolas pré-primárias e primárias, igrejas e hospital), cujos projectos se situam fora do âmbito do Concurso de Concepção-Construção mas constituem quando já executados, condicionamentos para o mesmo (escola primária e passagem inferior de peões sob a rua J1).

2 — Edifícios incluídos na «Zona Habitacional sujeita a plano de massas com verde público», em que as propostas dos concorrentes deverão em princípio respeitar:

3 — Edifícios destinados a Habitação e Equipamento não Programado em que as propostas deverão em princípio respeitar:

— Rés-do-chão, ou rés-do-chão e sobreloja livres, de forma que estes pisos venham a ser ocupados de acordo com as exigências de espaço necessárias à entrada em funcionamento do equipamento edificado que serve a zona.

Para esse fim os primeiros andares dos edifícios incluídos na zona deverão constituir uma placa sob a qual se localizará o equipamento.

— Compete ao Gabinete Técnico da Habitação, o controlo da ocupação das áreas livres sob os edifícios, sob os aspectos programáticos e de projecto, competindo aos concorrentes apresentar propostas sobre: envolvente (acabamento e composição das fachadas, tipos de fenestração, etc.) acessos interiores e localização.

— PROGRAMA

O programa da zona «J» estabelecido no Plano de Urbanização de Chelas (1965) previa para uma área de 26 Ha:

1750 fogos
8400 habitantes.

4 Escolas pré-primárias — para uma população escolar de 420 alunos, calculada na base de 5 por cento da população total.

2 Escolas primárias — para uma população escolar de 840 alunos, calculados na base de 10 por cento da população total.

1 Centro de acção social.
36 lojas.
4 ha de áreas livres, jardins urbanos e parques de desporto e recreio.

A revisão geral do plano que se operou de então para cá, norteada pelo objectivo de aumentar a capacidade habitacional de Chelas estabeleceu o seguinte programa para a zona «J», referente a uma área de 36,76 ha que inclui 5,27 ha para o hospital agora previsto:

2.028 fogos
9.126 habitantes
c3 escolas pré-primárias — para uma população escolar de 456 alunos, calculada na base de 5 por cento da população total

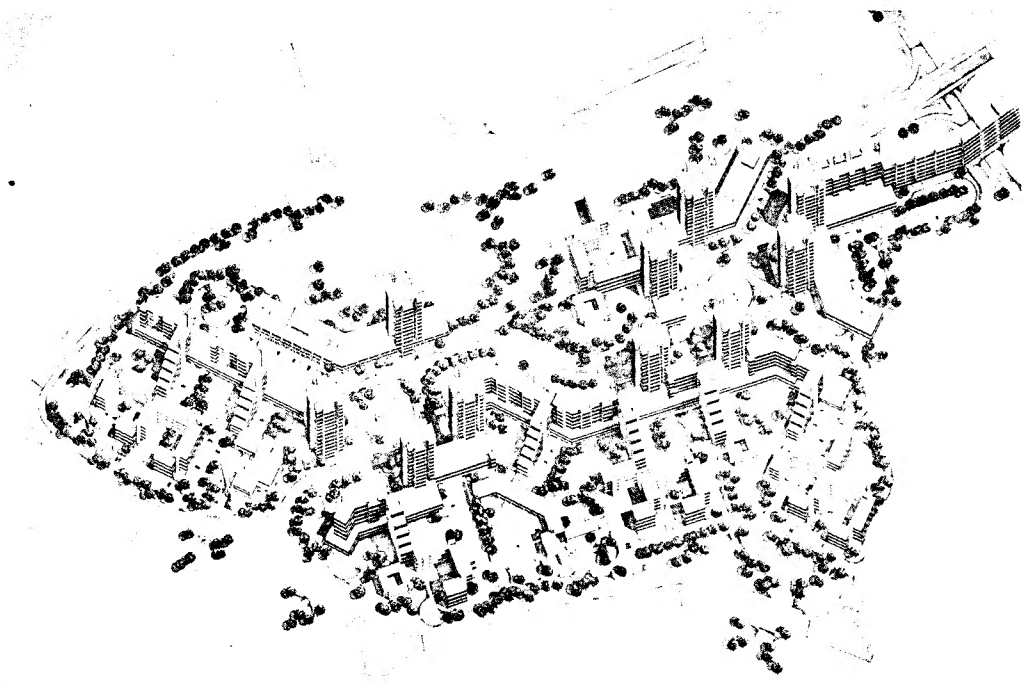
1 escola primária — para uma população escolar de 640 alunos calculada na base de 7 por cento da população total

1 escola do ciclo preparatório — (fora dos limites da área considerada, mas na influência da zona)

. Equipamento comercial, sócio-cultural e recreativo (centro elementar de saúde, clubes de jovens, associações recreativas, cinema, teatro, etc.) — incluído na zona, dentro de um programa aberto, para o que se prevêem dispositivos (zonas livres sob os edifícios) que permitam a construção, quando necessária, dos diversos tipos de equipamento cuja programação ou escalonamento no tempo é neste momento imprevisível.

9,2 ha de áreas livres, jardins urbanos e parques de desporto e recreio.

A diferença que se verifica em relação aos critérios de dimensionamento das escolas primárias resulta do facto de o programa de 1965 considerar o ensino primário até á 6.ª classe e entretanto ter sido adoptado o esquema «ensino primário mais ciclo preparatório».



Perspectiva aérea da «nova» Chelas

Plano da cidade de Lisboa: o «J» indica a zona de Chelas

— LOCALIZAÇÃO

A zona «J» do Plano de Urbanização de Chelas localiza-se a nascente da malha e é limitada:

a Norte pelo Núcleo Central de Equipamento — zona O
a Nascente pelo Parque do Vale Fundão
a Sul pela zona «L»
e a Poente pela Via Central de Chelas

— ANÁLISE FÍSICA

A área abrangida pelo plano da zona «J» estrutura-se ao longo de um estreito cume de direcção Norte-Sul entre o Vale Central e o Vale Fundão que definem as duas bacias hidrográficas em que se reparte a zona. As encostas para o primeiro apresentam declives acentuados, resultantes da erosão e da exploração de areeiros, para o segundo as encostas são mais suaves atingindo, no entanto, declives superiores a 25 por cento.

Exceptuando algumas encostas a zona «J» apresenta de uma maneira geral uma exposição favorável aos quadrantes Sul, Nascente e Poente.

Segundo a Carta Geológica de Lisboa (escala 1/20 000) dos Serviços Geológicos de Portugal o solo da zona «J» é constituído por aluviões, areias, calcáreos e argilas. Um plano de sondagem em vias de execução permitirá um conhecimento mais pormenorizado da zona com vista à definição dos tipos de infra-estrutura necessários à sua ocupação edificada.

A zona «J» fornece uma extraordinária gama de pontos de vista sobre o rio (margem sul, do Montijo à Arrábida e margem norte até Alhandra) e sobre a cidade já construída ou sobre as restantes zonas de Chelas, a Poente, Sul e Norte.

As áreas mais baixas, aluvionárias, são ocupadas por uma policultura cuidada, enquanto as encostas possuem conjuntos de árvores, sobretudo oliveiras, alguns com especial interesse.

O conjunto das azinhagas existentes desenvolve-se na direcção Norte-Sul com transversais Nascente-Poente, coincidindo, de uma maneira geral, com a estrutura do sistema viário proposto. Nos troços que coincidem com áreas livres do plano pensa-se que as azinhagas poderão ser mantidas e restauradas.

De entre as edificações existentes, o Páteo das Machadas parece possuir interesse, a confirmar por um inquérito mais pormenorizado, que informará as obras de restauro ou adaptação necessárias, caso se venha a verificar a possibilidade da sua conservação dentro do perímetro destinado ao hospital da zona.

— CONDICIONAMENTOS URBANOS

Exceptuando as antigas instalações agrícolas ainda existentes, hoje afastadas dessa função, e servindo de uma maneira geral, como habitação insalubre e sobreocupada, a área do plano da zona «J» encontra-se na sua quase totalidade livre de construções clandestinas.

Não incidem sobre a zona condicionamentos resultantes da servidão do aeroporto ou de instalações militares; a zona não é atravessada por cabos da rede de distribuição de energia eléctrica ou de telefones nem por condutas de água. A Nascente, na encosta do Vale Fundão, passa o Canal Alviela que não impõe, contudo, qualquer condicionamento para a área edificada.

— ABASTECIMENTO DE ÁGUA

O abastecimento de água à zona «J» está assegurado até à cota máxima de 145 metros na zona superior não pondo, portanto, problema à sua ocupação em altura.

— ESBOÇO GEOLÓGICO

A zona «J» encontra-se situada em formações geológicas, Miocénicas, de Helveciano superior e de Helveciano inferior, de origem sedimentar cujos depósitos são essencialmente constituídos por alternância de argilas, areias e calcários.

equipamento: igrejas escolas hospital	18,5%
equipamento (galerias)	7,1%
zona verde de protecção	4,1%
arruamentos estacionamentos	17,7%
verde público	25,1%
habitação e zonas livres ligadas a habitação	27,7%
AREA TOTAL: 36,70 ha	100%

De acordo com a Carta Geológica de Lisboa, dos Serviços Geológicos de Portugal e respectiva notícia explicativa, os afloramentos que se observam naquela área correspondem às argilas azuis de Xabregas, calcários da Quinta das Conchas e areias do Vale de Chelas. Cada uma destas formações está representada por uma sucessão de extractos ligeiramente inclinados, com espessuras variáveis e diferente composição litológica.

Assim, as formações designadas por argilas azuis de Xabregas são fundamentalmente constituídas por argilas e siltes, podendo apresentar algumas intercalações calcárias, gresosas ou margosas, de pequena possança.

Nos afloramentos correspondentes aos calcários da Quinta das Conchas predominam as argilas e siltes. Os calcários são raros, não tendo sequer distribuição geográfica homogénea em virtude das frequentes variações laterais de fáceis que são uma das características mais constantes da Bacia Miocénica de Lisboa.

As camadas designadas por areias do Vale de Chelas são essencialmente constituídas por depósitos arenosos de diferentes granulometrias, mostrando por vezes algumas bancadas calcárias, ou gresosas.

No desenho n.º 16 822, planta de sondagens da zona «J», indica-se a localização dos furos de sondagem a executar, os poços existentes e as linhas de separação dos diferentes afloramentos.

A prospecção geotécnica de terrenos, a realizar naquela zona, permitirá o reconhecimento da capacidade resistente, espessura, inclinação, sequência, natureza e características das diferentes formações, de modo a garantir o dimensionamento dos elementos de fundação dos edifícios a construir.

— PROPOSTA
— Esquema da estrutura interna

A organização interna da zona «J» baseia-se na existência, dentro dos princípios gerais do Plano de Urbanização de Chelas, de uma zona linear de vida urbana intensa que a percorre desde o núcleo de equipamento, zona O, a Norte até à zona L, a Sul.

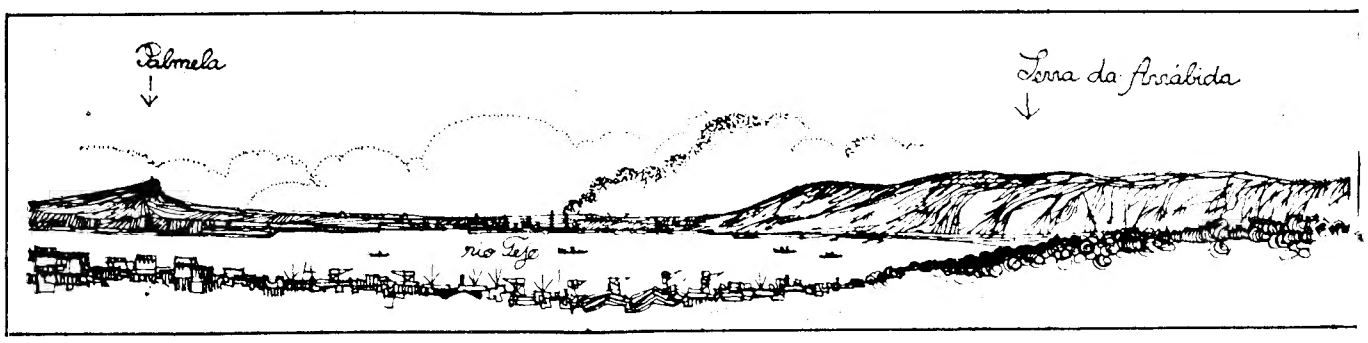
Essa zona linear de vida urbana intensa estrutura-se na existência conjunta de equipamento e vias de circulação e é constituída por uma série contínua de edifícios interligados entre si, formando um todo que no conjunto da zona desempenha os papéis de:

— principal linha de força da composição volumétrica da zona
— principal percurso de peões
— «silhueta» da zona
— principal núcleo de equipamento — enquadramento edificado da principal via inter- a da zona

Partindo da faixa formada por essa série contínua de edifícios dispõem-se novos conjuntos que se abrem em sucessivas ramificações, aos melhores quadrantes de insolação e de vistas.

Este esquema exprime a intenção de fazer corresponder à faixa central o papel de colector e distribuidor da vida urbana, cuja intensidade aumenta dos extremos, das ramificações para o centro. Definem-se, desta forma, dois tipos de ambientes urbanos distintos: um, central, linear, de forte intensidade de vida urbana e outro constituído pelo conjunto dos núcleos marginais, mais calmos, predominantemente habitacionais e ligados às zo

Continua na pág. 1



Análise paisagista enquadrando a zona

Após quatro assaltos a bancos

Preso em Leiria o quarto homem da quadrilha

. Já se encontra nos calabouços da Polícia Judiciária, em Lisboa, para onde transitou, esta madrugada, depois de detido em Leiria, o último dos quatro mais perigosos assaltantes da quadrilha (especializada em ataques a bancos) que a P.J. anteontem desmantelou. Chama-se José Luís Sardinha tem 40 anos e é natural de Alcácer do Sal. Vivia numa quinta que comprou em Pouso, Leiria.

O Sardinha escapara-se às perseguições policiais que lhe foram movidas, e contra ele foi passado um mandato de captura. No momento da sua detenção não foi encontrada, ao contrário do que se previa, a pistola-metralhadora de marca «Sterling» que normalmente usava, nem a pistola automática de 9mm, ou uma outra de calibre 6,35mm que também utilizava com frequência.

José Luís Sardinha participou, em 11 de Dezembro do ano findo no primeiro assalto levado a cabo, com êxito, por aquela quadrilha à Agência Bancária do Fogueteiro (Almada), de onde o quarteto inicial retirou 40 contos. Seria, todavia, em Fevereiro deste ano que a «equipa» se revelaria eficaz e perigosa nesse tipo de ataques, como se pode deduzir do total de assaltos operados.

Dois meses depois da estreia, Augusto Fernandes, responsável principal pela quadrilha, com 26 anos, natural de Estoril sofrendo de grave doença pulmonar, Raul Nobre, da mesma idade, natural de Lisboa, Fernando Morgado, de apelido «Danota» (mais tarde assassinado, aquando do assalto frustrado à Agência do Banco Ultramarino, no Cais do Sodré, assalto que o «D.L.» relatou em pormenor) e Luís Sardinha penetraram audaciosamente no Totta e Açores do Estoril retirando 240 contos.

Oito dias depois foi o Banco da Agricultura, Agência dos Olivais (menos 250 contos nos cofres daquele Banco) e pouco mais tarde a Agência do B. N. U., em Benfica, onde efectuaram o assalto mais rendoso fugindo com cerca de dois mil contos.

Sardinha: assaltou bancos para montar um supermercado

Em todos os ataques serviram-se de carros roubados acontecendo até que no Estoril e nos Olivais utilizaram dois «Datsun», ambos furtados do Hospital de Santa Maria. Aqui, o «gang» encontrava-se reforçado, pois que dias antes tinha recrutado Carlos Nobre, irmão do Raul Nobre, que no assalto empenhou uma metralhadora «Vignaron», e João Guerreiro, com 30 anos, natural de Aljustrel. O Carlos Nobre interviera já no ataque ao Totta e Açores do Estoril.

Ao assalto à Agência do B. N. U. em Benfica participou também o «Vilela» (que em 25 de Novembro, com Carlos Correia e Manuel Borges assaltou a filial da C. G. D. em Benfica), apelido de Abílio Marques, que também se encontra preso, e no único que não teve sucesso, à Agência do B. N. U., mas no Cais do Sodré, a «equipa» jogou com outros «reforços», designadamente Damásio, conhecido pelo «Penteadinho», que ainda não está completamente identificado, e José Luís Venâncio de Azevedo que, como o anterior, ainda não foi detido. Está nas mesmas condições um espanhol, de alcunha «O Zarolho», que anda a monte.

Dos referidos assaltos a P. J. recuperou já dois mil contos, 300 dos quais em casa do Sardinha, homem que agora vivia pomposamente na sua quinta do Pouso, onde, com o produto dos ataques bancários montara uma espécie de supermercado.

Peças do Museu de Cascais podem ter saído do País

Seis serpentinas em prata, estilo século XV, mais duas do século XIX e outras tantas do século XX, além de uma parelha dos tempos de Luís XVI; 26 castiçais em prata (casquinha), estilo Luís XVI; travessas, pratos, terrinas, porcelanas da China e fruteiras com a marca da Companhia das Índias; um gomil de prata «repousé», do século XVI; duas custódias e dois relatórios em prata e, finalmente, a tampa de um samovar em prata torneada, estilo Império.

Este é o balanço do roubo no Museu Castro Guimarães, em Cascais, cujo valor ascende aos cinco mil contos. Das quarenta e seis peças levadas através de um buraco feito na porta do museu (32cm de altura por 60 cm de largura), apenas uma foi incompleta: do samovar, somente a tampa passou pelo buraco aberto para a entrada dos ladrões.

Foram oitenta os orifícios de feitos em volta da almofada de uma das portas laterais, que permitiram aos ladrões, na noite de sexta para sábado, entrar no museu e fazer sair as peças.

O roubo deve ter sido praticado por quem conhecia muito bem o palácio e sabia onde as peças se encontravam e que, além disso, tinha conhecimento do sistema de alarme instalado no museu depois do assalto de 13 de Janeiro deste ano.

Qualquer tentativa de assalto das portas, poria imediatamente a funcionar o alarme, o que foi evitado pelo sistema que os ladrões encontraram para penetrar no museu.

O roubo foi feito com toda a tranquilidade, visto que a guarda do museu é feita do exterior, e, portanto, de modo deficiente. A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Cascais dera-se já conta dessa deficiência, mas para montar e manter segurança adequada seria necessária uma verba que a edilidade não possui. O museu foi doado, com todo o seu precioso recheio, pelo Conde de Castro Guimarães, ao Município de Cascais.

O roubo foi participado na manhã de sábado à Polícia Judiciária, pelo fiel do arquivo do museu, estando esta a proceder às consequentes averiguações.

Dado que o roubo foi cuidadosamente perpetrado por mão de mestre, é lógico que os ladrões tenham pensado no transporte do seu tesouro para fora do País, quer por terra quer por mar, visto que a porta por onde entraram e passaram as peças, dá para a praia. Se assim for, difícil se torna a sua recuperação.

Um buraco com 32 cm. de altura por 60 cm. de largura, feito numa porta lateral serviu de entrada para os ladrões e de saída para as peças

Problemas da Imprensa

"Caso República" em vias de solução, C.T. do "Diário do Sul" absolvida

Os trabalhadores do jornal «República» vão receber os salários em atraso, segundo decidiu o Conselho da Revolução, o qual determinou também o pagamento à administração, a título de indemnização, dos prejuízos sofridos pela empresa no período em que esteve fora do controlo da sua administração.

No comunicado ontem enviado à Comissão de Trabalhadores, o Conselho da Revolução sublinha: «que os serviços de apoio do Conselho da Revolução, através do Ministério da Comunicação Social paguem aos trabalhadores de Editorial República, S.A.R.L., os salários em atraso; que, quanto ao futuro, e em relação aos que aceitam despedir-se voluntariamente da empresa, sejam garantidos: colocação em outro posto de trabalho, em Lisboa ou fora dela, compatível com as suas habilitações e capacidades».

Recordamos que os trabalhadores do «República» se encontram há vários meses sem receber salários. A passagem a semanário tem sido altamente contestada pela C.T. Aguarda-se a reacção dos trabalhadores a esta decisão do Conselho de Revolução.

ABSOLVIDOS OS REDACTORES DO «DIÁRIO DO SUL»

A Comissão de Trabalhadores que editava, desde Junho do ano passado, o jornal «Diário do Sul» foi absolvida ontem à tarde da acusação de editar um órgão «clandestino» e não registado no Ministério da Comunicação Social. O julgamento efectuou-se no Tribunal Judicial da Comarca de Évora. A sentença considerou que a responsabiliade de comunicar ao M.C.S. a alteração havida no corpo directorial era da empresa jornalística proprietária. Não fizeram, logo a acusação era improcedente. E os trabalhadores foram absolvidos.

C.N.E. PROCESSOU REDACTOR DE «VIDA NOVA»

Afirmar em 1 de Março num artigo publicado no semanário «Vida Nova» que «48 anos foram suficientes para que os trabalhadores sentissem na carne o sabor amargo do fascismo» e que «O C.D.S. será destruído pelos trabalhadores» valeram a Rogério Severino, redactor daquele semanário setubalense, um processo que a Comissão Nacional de Eleições, por considerar o artigo como um incitamento à violência, mandou instaurar no tribunal desta cidade.

Ontem Rogério Severino devia comparecer em Juízo e ser julgado pelo referido texto.

A audiência, no entanto, veio a ser adiada para 26 do corrente, sem que fossem explicadas as razões de tal transferência.

SEMINÁRIO DE IMPRENSA

Promovida pela Secretaria de Estado da Informação, vai realizar-se de 17 a 26 do corrente, um seminário sobre «Problemas da Imprensa em Portugal», em que participarão diversas individualidades ligadas aos meios de comunicação social.

Entre os temas a abordar, figuram «O direito de Imprensa», «A definição do Estatuto de Jornalista», «A gestão das Empresas Jornalísticas», «O fabrico de Jornais Portugueses», «Secretaria de Redacção», «Paginação e Investigação Gráfica», «Meios Audiovisuais, Rádio e Televisão», «O trabalho numa Agência de Informação», «Procura e Tratamento de Informação na Imprensa Escrita» e «Formação e Aperfeiçoamento de Jornalistas e Quadros, Experiências Nacionais e estrangeiras».

JORNALISTAS SUSPENSOS

Mais de cem jornalistas continuam à espera da sua reintegração nos seus postos de Trabalho. Suspensos depois do 25 de Novembro, especialmente no «Diário de Notícias», «Século», Ex-Rádio Clube, Emissora da Liberdade, Emissora Nacional, Televisão, Anop, ainda sem culpa formulada, aguardam uma resolução sobre o seu caso. Recebem os salários (é o povo que paga — dantes dizia-se assim) sem produzir. Depois da libertação de todos os militares detidos depois do 25 de Novembro, por que se espera para reintegrar os jornalistas?

Atentado à Embaixada de Cuba

P.J. terá chegado a "importantes conclusões"

Compete agora, depois da entrada em vigor das novas disposições constitucionais consagradas pelo hemiciclo de S. Bento durante os trabalhos da Assembleia Constituinte, a um juiz de instrução criminal a elaboração e instrução do processo relativo ao assalto à Embaixada de Cuba em Lisboa.

Entretanto, parecem bem encaminhadas as investigações desenvolvidas pela secção especializada da P. J. que se ocupa da questão do atentato à missão diplomática. Admite-se mesmo que aquela corporação terá chegado a algumas importantes conclusões sobre o ataque terrorista que vitimou dois funcionários da Embaixada, segundo revelou à ANOP o inspector Pereira Miranda.

No entanto, o segredo de justiça que decorre da instrução preparatória do processo ainda em curso, não consente que sejam tornados públicos pormenores relativos às investigações, nem quaisquer conclusões das mesmas.

À Polícia Judiciária, de acordo com o novo disposto constitucional, compete apenas a função de elaborar relatórios preliminares para determinação prévia das circunstâncias em que o crime foi cometido, e a averiguação de factos que possam concorrer para a sua investigação.

1 SEMANA EM LONDRES
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS em avião especial TAP;
TODOS OS DOMINGOS
Abril 4, 11, 18 e 25
Maio 2, 9, 16, 23 e 30
Junho 6, 13, 20 e 27
Preços excepcionais desde* 3.850$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas dizem com satisfação "fui a Londres numa daquelas viagens baratas da Abreu!"
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA abreu
Fundada em 1840
LISBOA Av. da Liberdade, 160 • Telef. 329021
PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 37921
COIMBRA Rua da Sota, 2 • Telefs. 27011-2
FARO Rua Cons. Bivar, 65 • Telefs. 25035-6
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

PUB
Ensino Particular
No Colégio Sá de Miranda estão abertas inscrições para o próximo ano lectivo, durante o corrente mês — Ensino Infantil e Primário.
Rua Alexandre Braga, 17 Telef. 45310
— Lisboa —

PUB

ALERTA TRABALHADORES DO SECTOR CERÂMICO

AS ASSOCIAÇÕES PATRONAIS CONTINUAM A ATRASAR AS NEGOCIAÇÕES DO CCT VERTICAL

COMUNICADO N.º 4

CAMARADAS :

Considerando as conclusões tomadas pela maioria dos trabalhadores nos plenários realizados a nível nacional, em 28 de Abril;

Considerando a resposta da A.P.C. (Associação Portuguesa de Cerâmica) que apesar de nalguns aspectos (Clausulado) admitir as negociações conjuntas, no restante continua a pretender a divisão dos trabalhadores de Barro Branco e Barro Vermelho;

Considerando que as posições das Associações Patronais continuam a provocar o impasse nas negociações do CCT Vertical.

A Comissão Negociadora reunida em 4 de Maio entendeu propor, como formas de luta, as seguintes paralisações progressivas nos locais de Trabalho:

— DIAS 10 e 11 de Maio meia hora
— » 12 e 13 de Maio uma hora
— » 14 e 15 de Maio duas horas
— DIAS 17 e seguintes quatro horas

Estas paralisações serão efectuadas no final do segundo período de trabalho.

CONTRA AS MANOBRAS DO PATRONATO — A UNIDADE DOS TRABALHADORES

NÃO AOS SALÁRIOS DE FOME

EM FRENTE PELO CCT VERTICAL

Desta posição:

Foi dado conhecimento ao Presidente da República, Conselho da Revolução, Conselho de Ministros e Ministério do Trabalho.

UNIDOS E ORGANIZADOS, VENCEREMOS

A COMISSÃO ORGANIZADORA

PUB

SINDICATO DOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA

COMUNICADO

AOS TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO DO SECTOR DAS CONSERVAS DE PEIXE

ALTERAÇÃO DE LOCAL DO PLENÁRIO DO DIA 6/5/76

Informam-se todos os colegas deste sector que, por motivos de força maior, foi alterado o local para a realização do Plenário para o dia 6/5/76 para a Av. Duque de Loulé, 83, 3.º.

Lisboa, 5 de Maio de 1976

A DIRECÇÃO

PUB

S. JOÃO DO ESTORIL

R. JOÃO GASPAR, 314 — VIVENDA MAIA

(1.ª rua à esquerda, após passagem de nível)

LEILÃO

AMANHÃ, 6.ª feira das 15 às 19 e das 21 às 24 horas

Será vendido, pela maior oferta, todo o recheio desta interessante residência, constituído por **AUTOMÓVEL FORD CORTINA 2000 G. T. de 1975, óptimo estado, mobílias e móveis soltos de estilo e modernos, adornos, pratas, cristais, porcelanas orientais e europeias, quadros, antiguidades, marfins, carpetes persas e francesas, lustres, electrodomésticos, utilidades, etc.**

Recomendando-se uma prévia visita à EXPOSIÇÃO, AMANHÃ, das 10 às 13 horas

SOC. DE LEILÕES AV. DUQUE DE LOULÉ, Nº 1 Telfs. P.P.C. (9 Linhas) 532929 · 51478 · 47018/9 AFRA FILHOS, Lda

Nacional

Institutos comerciais passam a escolas superiores

Os institutos comerciais foram convertidos em escolas superiores, passando a designar-se Institutos Superiores de Contabilidade e Administração, através de decreto-lei do Ministério da Educação publicado no «Diário da República», I Série, n.º 106.

No preâmbulo do diploma refere-se que esta decisão vem na sequência de decreto anterior que equiparou a bacharéis os diplomados pelos institutos comerciais e institui nessas escolas um regime transitório.

Para além da contabilidade — assinala o texto oficial — pretende-se nestas escolas criar e desenvolver um ensino que cubra a formação de técnicos destinados sobretudo ao sector público, tanto administrativo como empresarial, em matérias como o controlo orçamental, a gestão dos recursos humanos, financeiros e materiais, a organização e o tratamento da Informação, etc.

Orientam-se, assim, estas escolas para a formação de quadros que na administração e no controlo da gestão financeira possam contribuir para conferir aos serviços públicos e a essas empresas uma eficácia e um dinamismo necessários ao desenvolvimento democrático do País.

O decreto assinala que nos Institutos serão conferidos os graus de bacharelato, licenciatura e doutoramento.

O Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Aveiro será integrado na Universidade de Aveiro e os restantes Institutos podem ser integrados nas Universidades por acordo de ambas as partes.

Empreendimento Ferroviário de Sines / Concurso Público

Concurso Público para a arrematação da empreitada de construção da plataforma da via (terraplanagens, saneamentos e obras de arte) do troço Poceirão-Sado (Lotes A, B, C e D) da Nova Linha de Sines, nas modalidades cujas bases de licitação, caução provisória e prazo de construção se indicam:

MODALIDADE I

Conjunto dos 4 lotes, A, B, C e D

BASE DE LICITAÇÃO	255 000 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA	6 375 000$00
PRAZO	9 meses

MODALIDADE II

Conjunto dos lotes A e B

BASE DE LICITAÇÃO	130 000 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA	3 250 000$00
PRAZO	9 meses

MODALIDADE III

Conjunto dos lotes C e D

BASE DE LICITAÇÃO	125 000 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA	3 125 000$00
PRAZO	9 meses

MODALIDADE IV

Lote A

BASE DE LICITAÇÃO	74 000 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA	1 850 000$00
PRAZO	9 meses

MODALIDADE V

Lote B

BASE DE LICITAÇÃO	56 000 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA	1 400 000$00
PRAZO	9 meses

MODALIDADE VI

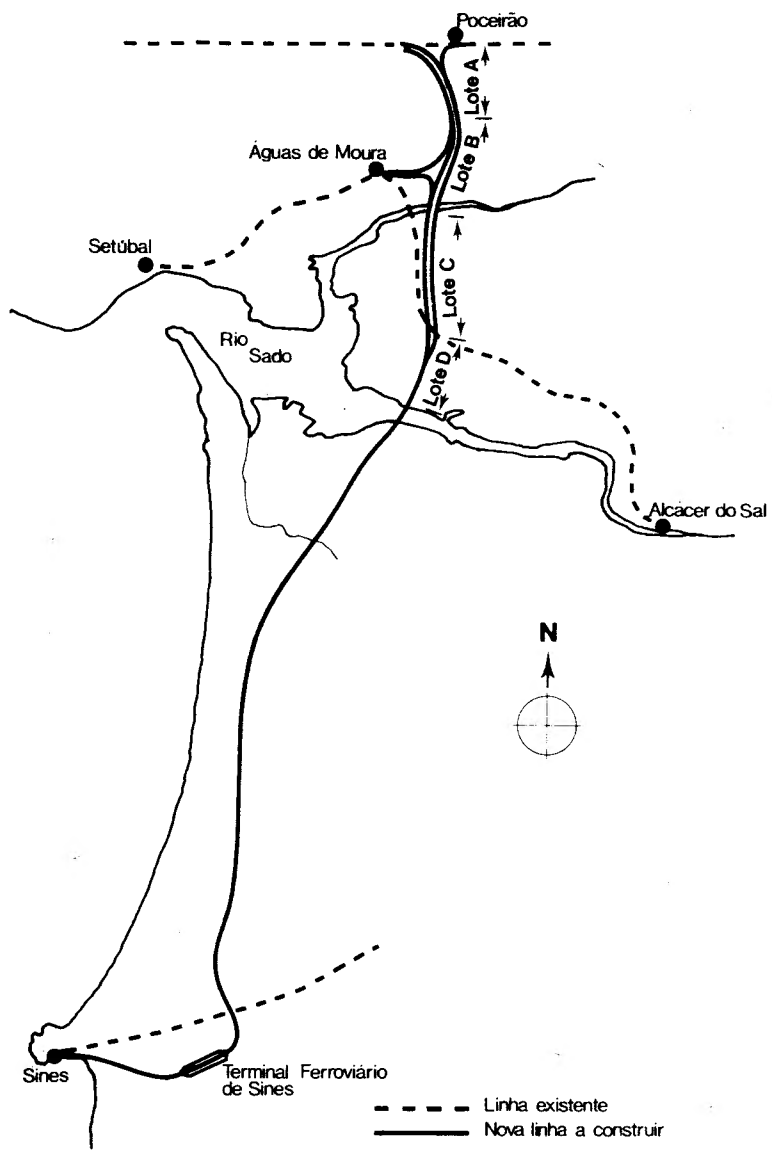
Lote C

BASE DE LICITAÇÃO	79 000 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA	1 975 000$00
PRAZO	9 meses

MODALIDADE VII

Lote D

BASE DE LICITAÇÃO	46 000 000$00
CAUÇÃO PROVISÓRIA	1 150 000$00
PRAZO	9 meses



No caso de o concorrente apresentar proposta para:

— a modalidade I será dispensado da caução provisória correspondente às restantes modalidades;
— a modalidade II será dispensado da caução provisória correspondente às modalidades IV e V;
— a modalidade III será dispensado da caução provisória correspondente às modalidades VI e VII.

A construção do conjunto dos 4 lotes A, B, C e D — Modalidade I — ou dos lotes A e B — Modalidade II — ou C e D — Modalidade III —, só poderá ser adjudicada ao empreiteiro que tiver apresentado a sua proposta segundo as modalidades I, II e III, respectivamente.

ALVARÁS EXIGIDOS:

Empreiteiros nacionais de obras públicas com os seguintes alvarás:

MODALIDADE I — Subcategoria 1 e/ou 2 categoria IV classe 4.ªB e subcategoria 2, categoria III, classe 4.ªA.

MODALIDADES II e III — Subcategoria 1 e/ou 2 categoria IV classe 4.ªB e subcategoria 2, categoria III, classe 3.ª

MODALIDADES IV e VI — Subcategoria 1 e/ou 2 categoria IV classe 4.ªA e subcategoria 2, categoria III, classe 3.ª

MODALIDADES V e VII — Subcategoria 1 e/ou 2 categoria IV, classe 3.ª e subcategoria 2, categoria III, classe 2.ªB.

Os empreiteiros que não possuirem os alvarás indicados para as pontes deverão associar-se ou subempreitar a outro ou outros devidamente qualificados.

LOCAL, DATA E HORA LIMITE PARA ENTREGA DAS PROPOSTAS E DOCUMENTAÇÃO REFERIDA NO PROGRAMA DO CONCURSO:

Serviços de Secretariado da Comissão Administrativa da C. P. — Calçada do Duque, 20, em Lisboa, no dia 14 de Junho de 1976 às 17 horas.

LOCAL E DATA DE ABERTURA DAS PROPOSTAS:

Sede da Companhia — Calçada do Duque, 20, em Lisboa, no dia 15 de Junho de 1976, às 15 horas.

LOCAL E HORÁRIO PARA EXAME DO PROCESSO:

Direcção de Equipamento da C. P. — Equipa de Projecto de Sines — Avenida da República, 66, 1.º, Dir. — Lisboa, em todos os dias úteis (de 2.ª a 6.ª-feira) e nas horas de expediente (das 9 horas e 30 minutos às 13 horas e das 14 horas e 30 minutos às 17 horas e 30 minutos) onde os concorrentes poderão, a suas expensas, obter cópias do processo de concurso.

Caminhos de Ferro Portugueses

O Presidente da Comissão Administrativa da C. P.

(a) Amílcar Marques

Trabalho

BANCÁRIOS DEFENDEM

Direito à greve sem quaisquer limitações

Os trabalhadores bancários, decidiram «exigir do Governo o expresso reconhecimento do direito à greve, como uma conquista dos trabalhadores, sem quaisquer limitações», durante uma assembleia geral realizada a noite passada na Voz do Operário e que tinha como pontos na ordem de trabalhos, a posição a assumir face à lei da greve e ao horário nacional de trabalho.

A moção, apresentada pela direcção do Sindicato dos Bancários, considera a greve «direito inalienável dos trabalhadores» para a defesa dos seus «interesses de classe», pelo que repudia o decreto-lei e outras propostas para uma «nova lei de greve» consideradas limitativas. A moção, que exige a «revogação do decreto-lei como sendo «inconstitucional», foi aprovada por maioria e aclamação.

No segundo ponto da ordem de trabalhos, os trabalhadores aprovaram uma outra moção não permitindo «que o horário actualmente em vigor na banca seja alterado, sem que o mesmo seja objecto de uma ampla discussão pelos trabalhadores através da sua organização sindical e sem que se proceda à reestruturação do sistema bancário segundo a perspectiva dos trabalhadores».

A moção considera que não houve «participação dos trabalhadores na elaboração do projecto de lei sobre o horário nacional de trabalho», e que se verifica «a marginalização da organização sindical», pelo que delibera «lutar ao lado dos trabalhadores dos outros sectores para a solução justa do respectivo horário nacional».

Denuncia-se igualmente a «intromissão do Ministério do Trabalho» como uma «manobra tendente à tomada de medidas antipopulares e antitrabalhadores» exprimindo «a firme determinação em não permitir a alteração de horários em vigor sem a mais ampla participação de todos os trabalhadores e das suas organizações sindicais».

A Constituição garante o direito à greve, proibindo o «lock-out». «Compete aos trabalhadores definir o âmbito de interesses a defender através da greve, não podendo a lei limitar esse âmbito», lê-se no artigo que os bancários recordaram

TÉCNICOS DE DESENHO

Santana convoca assembleia

. Mantém-se estacionária a situação do Sindicato dos Técnicos de Desenho, onde estalou um conflito entre os corpos gerentes e os sócios. A comissão directiva eleita em assembleia geral ainda não tomou posse, devido à recusa sistemática em que se tem fechado o presidente da mesa da assembleia geral, Emídio Santana.

Numa reunião com os funcionários do sindicato, realizada ontem, Emídio Santana comunicou-lhes que deveriam retirar os seus bens dos locais de trabalho pois todos os departamentos iriam ser selados, prevendo-se possivelmente um inventário dos bens do sindicato. Depois, as chaves seriam entregues ao presidente da direcção destituída. Os sócios presentes àquela hora no sindicato contestaram a atitude de Emídio Santana e obrigaram-no a recuar nas suas posições. Então Emídio Santana reuniu de novo com os funcionários do sindicato e tentou entregar-lhes as chaves. Os funcionários recusaram aceitar essa responsabilidade.

Mais tarde, Emídio Santana participou numa reunião com os elementos da comissão directiva. Depois de longas horas de discussão, comprometeu-se em convocar uma assembleia geral para resolver o contencioso existente entre os corpos gerentes apeados das suas funções.

CORONADO

Inquérito favorável aguarda decisão

Segundo informação colhida junto de dirigentes sindicais, os resultados do inquérito que o M.T. mandou instaurar sobre o conflito surgido na Fábrica de Confecções Coronado, são favoráveis às 37 operárias suspensas.

Segundo as conclusões do inquérito, nada é imputado à actuação das operárias em causa, nem a própria delegada sindical cujo saneamento originou o conflito é alvo de qualquer acusação. Espera-se agora, segundo informou o inquiridor ao sindicato, que o ministro do Trabalho, a quem já foi entregue o relatório, decida.

Na esperança de que não haverá mais argumentos para evitar se faça justiça sobre este caso que já arrasta há, alguns meses, os trabalhadores aguardam.

Entretanto, uma vez que já há dois dias souberam da conclusão do inquérito e até aqui nada foi decidido, a direcção do Sindicato de Vestuário do Porto faz hoje diligências na delegação do M.T. com vista a tentar apressar a decisão ministerial.

Recorde-se que depois de ter dado um prazo de 48 horas para a reintegração das operárias, o que não foi cumprido, o M.T. condicionou depois tal reintegração aos resultados do inquérito.

Trabalhadores da FORE desmentem acusações

Os trabalhadores da FORE (Fábrica de Extracção de Óleos e Rações de Évora) vão proceder judicialmente contra o vespertino *«A Luta»*, devido à publicação de um artigo, que consideram calunioso, intitulado «Mais uma empresa falida pelo golpismo pêcêpista».

O articulista, identificado pelas iniciais J. M. — correspondentes, muito provavelmente, ao jornalista Jorge Morais, cujo nome figura no genérico do jornal —, considerava a FORE «recordista em saneamentos», especulando com o que classifica como «deficiências da refinação» e «péssimas condições de armazenamento», e tecendo diversos comentários sobre os incêndios registados na empresa. A culpa de todos estes *males* atribuiu-a J. M. à comissão de trabalhadores da FORE

. Num documento divulgado pela C. T. visada, contestam-se vivamente estas afirmações. No que respeita ao «despedimento» de «operários não afectos à sua linha política», esclarece-se que os trabalhadores tão somente decidiram afastar o encarregado da fábrica, «porque utilizava métodos desumanos na condução do pessoal». Aliás, «mais nenhum operário foi saneado, a não ser que se considere operário o eng.º Barbedo Marques, conhecido reaccionário, ligado à A. N. P. e dirigente da estrutura corporativa da Lavoura».

A comissão de trabalhadores também rebate a acusação de que a empresa se encontraria em situação de falência devido aos encargos por ela assumidos, ao resolver admitir mais vinte operários «afectos ao P. C.». Na realidade, a FORE tem «boas perspectivas económico-financeiras», que «são do conhecimento do I. R. A. e do M. A. P.», encontrando-se à disposição daquele vespertino o balanço correspondente ao ano passado.

A terminar, esclarece o documento, subscrito conjuntamente pelas comissões de gestão e de trabalhadores: «A FORE tem realmente problemas de ordem técnica e de organização, todos eles herdados da gestão fascista. No entanto, para resolução destes problemas a C. A. e os trabalhadores da FORE dispensam a colaboração de jornais como *«A Luta»*.

na forja

«CAÇA ÀS BRUXAS» NO CACHÃO

No complexo agro-industrial do Cachão continua a «caça às bruxas». Depois de terem sido saneados da empresa dois militantes do Partido Comunista, a operária Fernanda de Freitas, candidata à Assembleia da República, e Francisco António, chegou a vez do economista Alfredo Mira.

O referido trabalhador foi suspenso das suas funções e impedido de entrar nas instalações pela actual comissão administrativa que, segundo denúncias correntes, tem desenvolvido uma actividade no sentido de preparar o terreno para o regresso do cacique nordestino Camilo Mendonça. Por outro lado, há indícios de que, dentro dos planos da administração está previsto o afastamento de 200 trabalhadores do complexo do Cachão. Para evitar conflitos, a administração promete a criação de uma cooperativa de serralharia e mecânica em Mirandela. Os trabalhadores que não confiam nestas promessas e contestaram a proposta.

CELULOSE: FALTA O CONSENSO DE QUEM TRABALHA

«Constata-se que o Governo, via Secretaria de Estado da Indústria Pesada e CRICEL, não procurou, e por consequência não obteve o consenso dos trabalhadores em relação à reestruturação do sector de celulose», afirmam as comissões de trabalhadores do sector, que analisaram o problema durante uma reunião efectuada em Coimbra, a semana passada.

Essa atitude oficial «demonstra que o Governo, recusando-se embora a assumir a exclusiva responsabilidade pelo processo de reestruturação, está decidido a impor as suas soluções». Ora — afirma-se na moção então aprovada — «os trabalhadores não podem, enquanto tais,, aceitar qualquer solução organizativa que não obtenha o seu consenso», pelo que «rejeitam inequivocamente este processo».

TRABALHADORES DE FARMÁCIA CONTRA INGERÊNCIAS

Reunidos em assembleia geral extraordinária, trabalhadores da indústria e comércio farmacêuticos aprovaram uma moção de repúdio pela ingerência do M. T. na vida do sindicato, acusando ao mesmo tempo os actuais corpos gerentes do seu organismo de classe de conivência com aquela ingerência.

Foi também vivamente repudiada e considerada inconstitucional a comissão de inquérito nomeada pelo M. T. para fazer averiguações no domínio sindical. «Tais inquéritos só aos trabalhadores dizem respeito», conforme foi salientado.

DESIGUALDADE SALARIAL FAZ PARAR BARCO DE CARGA

«Só nos faremos ao mar quando soubermos o que se passa em relação aos nossos salários», foi afirmado aos jornalistas por um dos doze tripulantes do navio português «Silnauta», que se encontra ancorado na bacia de Leixões. O barco, propriedade da Componave, deveria ter largado ontem daquele porto em direcção a Casablanca com um carregamento de madeira.

Contudo, dada a desigualdade salarial entre os trabalhadores das embarcações das empresas privadas e a dos navios estatizados, cujo contrato saiu já em Fevereiro está na origem da recusa dos tripulantes do «Silnauta» de se fazerem ao mar. Enquanto a Federação dos Sindicatos do Mar, já solicitada para satisfazer esta reivindicação, não resolver o problema, o «Silnauta» continuará ancorado.

Recorde-se que a luta pelo novo contrato colectivo de trabalho, iniciado em Abril de 1975, está a generalizar-se às tripulações de outros navios.

FERROVIÁRIOS APOIAM REFORMA AGRÁRIA

Os ferroviários que durante quatro meses contribuíram com parte do seu salário para a Reforma Agrária, vão no próximo sábado à cooperativa «Camponês Livre» de Malpica do Tejo, distrito de Castelo Branco, proceder à entrega de um tractor. Para o efeito organizaram um comboio especial (aberto à participação dos ferroviários e suas famílias) que partirá de Santa Apolónia por volta das 6 e 40 horas.

Nessa jornada de confraternização e solidariedade entre ferroviários e camponeses está prevista a participação de Carlos Paredes, Luísa Basto e Adriano Correia de Oliveira. Não é a primeira vez que os ferroviários contribuem para a Reforma Agrária. No passado dia 29 ofereceram um tractor à unidade colectiva de produção de Mato do Rego.

Estrangeiro

Dr. Vasco Cabral, comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação

Dois anos de paz na Guiné-Bissau (3)

Economia planificada a médio prazo -revela o ministro Vasco Cabral

Entrevista de DANIEL REIS

Vamos tentar lançar o primeiro plano económico dentro de dois anos, garantiu ao «Diário de Lisboa», o comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação da República da Guiné-Bissau, Vasco Cabral. *Um plano é um acto essencialmente político* disse o responsável pela Economia guineense, *e se há países onde os planos, se assim lhe quisermos chamar, não podem ser totalmente levados à prática, pois o papel do Estado é diminuto e há interesses privados em jogo, no nosso caso esse problema não se põe ou põe-se de maneira muito restrita. Podemos efectivamente fazer uma planificação no sentido verdadeiro do termo.*

Este propósito basilar da política económica da Guiné-Bissau, que marca as tendências orientadoras do país, a um prazo mais distante, encontra, por ora, obstáculos intransponíveis, pois faltam informações estatísticas sobre as possibilidades do país, os seus recursos agrícolas, mineiros e em quadros humanos. Estão a ser contratados quadros técnicos especializados no estrangeiro, sobretudo economistas, para trabalharem na organização de um futuro Instituto de Estatística e irem colhendo os dados necessários à planificação. Ao mesmo tempo, estão, também, a ser enviados jovens para preparação no estrangeiro, no domínio da estatística e da planificação, de modo a que, na altura do lançamento do plano, ele possa ser levado inteiramente à prática, contribuindo para o desenvolvimento coerente e definido que a luta armada de libertação nacional veio possibilitar.

HÁ MUITA GENTE SUBUTILIZADA

O comissário de Estado do Desenvolvimento Económico e Planificação, que corresponde ao ministro da Economia, no nosso país, falou longamente ao «DL» sobre a situação económica na Guiné. Respondendo afirmativamente à ideia de que a Guiné-Bissau está a viver um pouco acima das bases materiais em que assenta a sua economia, Vasco Cabral anunciou as medidas em curso para ajustar o modo de vida ao desenvolvimento actual das forças produtivas. Explicou-nos também os porquês de muitas decisões até esta altura tomadas no seu país, assim como as razões de só agora se pensar avançar em certos domínios. Apontou perspectivas de desenvolvimento e traçou as linhas mestras da orientação desse desenvolvimento.

Eis a entrevista.

«Diário de Lisboa»: Da observação da vida da Guiné, no período crucial entre a chegada da direcção do PAIGC a Bissau e o lançamento da moeda nacional, fica a ideia de que, principalmente nos meios urbanos, a Guiné estará a viver acima das possibilidades.

Vasco Cabral: Sim, de facto estamos a viver um bocadinho acima das nossas possibilidades; mas isso é perfeitamente normal, se nos lembrarmos da situação difícil deixada pelos colonialistas portugueses. Ainda em 1974, conseguimos pagar os salários até ao fim do ano com o resto do dinheiro que estava previsto no orçamento e o Movimento das Forças Armadas aqui deixou, exactamente para pagarmos aqueles salários. Mas, claro, o dinheiro não cai do céu e sobre a estrutura que ficava, havia que pôr de pé toda uma orgânica nova e estruturá-la com toda a gente que veio das regiões libertadas. Por razões de ordem política não quisemos despedir os trabalhadores que ficaram na administração. Resolvemos esperar um certo tempo para irmos vendo qual o rendimento que davam e para tirar alguns desses indivíduos. Mas, massivamente, havia muita gente que estava subutilizada e continua a estar subutilizada. Nós resolvemos, depois desta experiência, que isto não pode continuar.

Também deparámos com outra dificuldade que é normal nestas condições, e que foi o êxodo rural, a tendência para as pessoas se fixarem nas cidades. Com um certo esclarecimento político, com persuasão esse problema foi em parte resolvido. Mas entretanto tivemos que suportar aqui muita gente que podia trabalhar no campo mas que não queria. Muitos já voltaram para o campo mas, mesmo assim, Bissau ainda tem gente a mais. Há gente nos serviços que não faz quase nada e a quem nós estamos a pagar. Isto constituiu um peso no orçamento.

Por outro lado, os camaradas responsáveis da administração nas regiões libertadas tiveram que se adaptar a condições novas. Por exemplo: as pessoas têm que apresentar contas no fim de cada mês, de maneira regular e periódica, têm que controlar todas as contas e trabalhar com gente em quem nem sempre se tem confiança. Isso pôs-nos problemas, fez-nos aumentar os encargos pois muita gente não fazia uma administração como deve ser. Houve camaradas, mesmo membros do Governo, que não fizeram essa administração e não começaram logo a praticar aquela austeridade que é necessária e sem a qual nós não podemos de maneira nenhuma cobrir o «deficit» orçamental.

Temos receitas inferiores às despesas e para cobrir o «deficit» estamos a tomar algumas medidas. Austeridade nos serviços, gastar menos gasolina, menos material, não fazer gastos inúteis com a electricidade, com os climatizadores, fazer o menor gasto de papel. Também cometemos alguns erros quanto ao controlo dos outros departamentos pelas Finanças. Havia uma tendência para se fugir ao controlo das Finanças para se fugir a uma certa disciplina que as Finanças exigiam. Eu, particularmente tive alguns problemas por via disso. Falei aos camaradas, lutei sempre no seio do Governo para disciplinar as coisas de modo a não se gastar nada sem autorização, que todas as despesas fossem controladas. Enfim, isso agora começa-se a conseguir depois de muito esforço e muita luta.

Tivemos dificuldade em pagar a todos os funcionários a tempo, porque as receitas não conseguiam cobrir as despesas, porque não houve austeridade que era absolutamente indispensável.

A ESTRUTURA DE SALÁRIOS VAI SER RADICALMENTE ALTERADA

«DL»: Entretanto, a Guiné-Bissau teve alguma ajuda externa para estes primeiros meses. Correspondeu ao que esperavam, ou foi inferior à ajuda recebida durante a luta?

V.C.: Com a situação nova criada pela independência, passámos a ter menos possibilidades de receber ajuda desinteressada. A ajuda que antes se podia sempre arranjar, sobretudo em situações de dificuldade, agora, como país independente e soberano que somos, tudo é feito na base de acordos. Os acordos levam tempo a assinar. Por outro lado, estipulam-se cláusulas em que, com raras excepções, há sempre uma base de reciprocidade, embora não seja absoluta, pois as condições em que nós nos encontramos não o permitem. Por exemplo: agora, em vez de nos concederem uma certa soma para financiamentos, emprestam-nos esse dinheiro, dinheiro que fica comprometido para o futuro.

«DL»: O presidente Luís Cabral anunciou, recentemente, que vai ser alterada a estrutura de salários e criadas compensações de preços de modo a reduzir as diferenças de poder de compra, nomeadamente, entre os cidadãos do campo e das cidades. O que há, concretamente, sobre isto?

V.C.: Logo no início, aumentámos o salário para 2400 escudos, o que implicou um grande esforço da parte do Governo. Não quisemos afectar certos funcionários que ganhavam bastante dinheiro. Só nalguns casos é que tocámos, mas temos que ir alterando essas situações, temos de fazê-lo agora pois o atraso nos salários é uma situação que nos causa problemas e implica um certo risco político. Por isso temos que escolher. Nós poderemos ter os salários em dia e obter uma maior produtividade nos serviços se despedirmos metade do pessoal. Não há dúvida de que, por exemplo nos serviços portuários, nas oficinas navais, nas obras públicas, em certas repartições, se despedirmos metade do pessoal, se os trabalhadores forem seleccionados e reduzidos à proporção conveniente e necessária para a execução das tarefas, o rendimento do trabalho será muito maior. A produção nesses sectores será também muito superior à actual.

Quanto à estrutura de salários já se chegou à conclusão, em reunião do Conselho de Comissários, que, efectivamente, há uma estrutura errada que é preciso completar e radicalmente alterar. Agora temos que empreender um estudo para avaliar essa situação. Há o aspecto político a considerar, o aspecto de justiça social, mas também o aspecto económico, que vai pesar muito aí. Posso já dizer-lhe que vamos tirar muita gente dos serviços. Naturalmente que se está a pensar numa maneira de a ocupar. Há uma comissão a funcionar para estudar a desafectação desses funcionários do seu trabalho actual para os ligar a outro. Nós pensamos que aí as cooperativas terão um papel importante a desempenhar e será uma ocasião para arrancar com elas, embora precisem de uma base de apoio do Governo, o que implica também um certo investimento.

Como a maior parte do nosso trabalho no campo, a maior parte das cooperativas deve ter carácter agrícola.

«DL»: Confirma-se, portanto, que a Guiné-Bissau está em fase de mudanças sociais mais profundas e radicais do que as ensaiadas até aqui?

V.C.: Ah, tem que ser, tem que ser.

SE O GOVERNO PORTUGUÊS REPRESENTAR A MAIORIA DAS FORÇAS PROGRESSISTAS AS NOSSAS RELAÇÕES PODERÃO MELHORAR

«DL»: Como é que vão ser organizadas essas cooperativas, para absorverem as pessoas que eventualmente venham a abandonar as cidades?

V.C.: O nosso problema é de produção e temos que fazer voltar as pessoas ao campo. Temos que as organizar no campo, em cooperativas, pouco a pouco. Mas nós não queremos fazer cooperativas por decreto. A cooperativa terá é ser fruto de uma atitude colectiva que não será inteiramente espontânea, mas quase, pois tem de corresponder à satisfação de uma necessidade. Queremos que os trabalhadores, que vão participar nas cooperativas, as aceitem o mais voluntariamente possível. A dificuldade no campo das cooperativas é que nós não temos nenhuma experiência na sua formação e também nos falta bastantes meios.

«DL»: Quais foram as razões objectivas para o atraso no pagamento de salários? Deveu-se à retirada de uma certa massa monetária da circulação para a campanha do arroz e da mancarra, com o pagamento aos agricultores à boca do cofre? Deveu-se também ao contro da circulação fiduciária pelo Banco Nacional Ultramarino até à criação da moeda nacional?

V.C.: A razão principal é que as receitas não cobrem as despesas. Há que fazer face a toda uma série de pagamentos por com terceiros, e não há produção que chegue, exportações. A criação da moeda, por outro lado, não veio alterar em nada a nossa situação económica. Essa medida foi apenas um acto indispensável à soberania que nos vai permitir começar a organizar as coisas no sentido de uma maior independência económica. Foi um desvínculo que nós fizemos a Portugal e nesse sentido essa medida tem um certo significado histórico. Pelo facto de termos agora o nosso Banco passamos a fazer toda uma série de transacções e de contactos com bancos estrangeiros, directamente através do nosso Banco, o que antigamente não seria, tudo decorria pelo Banco Nacional Ultramarino. Isto liberta-nos de uma série de embaraços e cria uma situação de mais confiança em relação a nós. Com o congelamento das nossas reservas pelo BUA houve uma certa perturbação nos canais comerciais que passavam por Portugal mas esperamos que seja por pouco.

Estou convencido que o Governo saído das eleições em Portugal fará algum esforço, pelo menos, no sentido de que a situação se estabelize. Já não digo que melhore mas que estabelize. Claro que se o Governo representar uma maioria das forças progressistas as nossas relações poderão melhorar.

«DL»: Pensa-se na nacionalização dos prédios urbanos?

V.C.: Não, não temos nenhuma ideia de nacionalização. Há uma comissão a trabalhar no sentido de ver as casas que existem, que devem ser atribuídas, sobretudo, aos técnicos estrangeiros que trabalham entre nós e às embaixadas, que têm prioridade. Fora isso, essa comissão deverá estabelecer o montante das rendas de casas. Já elaboraram um projecto sobre isso e parece-me bom, para continuar. Pretendemos estabelecer rendas conforme os tipos e as características das casas, o que é absolutamente indispensável; mas não vamos nacionalizar.

COLABORAÇÃO ESTRANGEIRA NO APROVEITAMENTO DOS MINÉRIOS

«DL»: Que política vai ser seguida para a exploração mineira (bauxite e fosfatos)? Vão entregar a exploração a empresas estrangeiras ou, até lá, julga-se ser possível uma acumulação de capital que permita ao Estado geri-las na sua totalidade ou participar a 51 por cento?

V.C.: A primeira fase dessas indústrias mineiras é saber quais são os nossos recursos. Isto está a ser feito gradualmente, já foram feitas algumas prospecções. Vão aumentar, vão ser feitas de uma maneira mais sistemática e estamos a pensar na possibilidade de exploração concreta em relação a alguns minérios de que há a certeza de existirem numa certa quantidade. Por exemplo da bauxite. Para a bauxite, estamos a apontar para a formação de uma «regie» em que participam a França, a Roménia e a Guiné-Bissau, naturalmente. As proporções em que a empresa vai ser formada é que não estão ainda decididas. Estamos também a fazer prospecções de fosfatos. Conhece-se mais ou menos toda a situação em relação às argilas, mas há que fazer prospecções em relação a outros minérios, como o ferro. Quanto ao petróleo, temos um acordo com a empresa italiana ENI, que vai fazer as pesquisas e eventualmente a exploração. Os técnicos devem vir em breve.

«DL»: Nestas empresas mineiras, a formar, vai ser exigido, como princípio absoluto, a tomada pelo Estado de 51 por cento do capital?

V.C.: Nós aceitamos, conforme cada caso, a constituição de empresas de economia mista. Nessas empresas, o capital do Estado varia, podendo ser de 51 por cento, meio por meio, ou até em percentagens menores. Por exemplo, em relação à fábrica de cervejas estávamos a pensar numa sociedade em que o nosso capital fosse inferior ao da outra parte, embora talvez isso venha a ser alterado. Inicialmente, quando se pensou nessa sociedade, a nossa intenção era guardar uma participação de capital inferior à outra parte, só para assegurar o controlo do Estado. Temos muita falta de gente preparada para assegurar uma participação eficaz do Estado nas administrações dessas sociedades. Por isso estamos a tentar formar quadros no estrangeiro em administração de empresas.

FÁBRICA DE CERVEJA EM ECONOMIA MISTA COM PORTUGAL

«DL»: A propósito da fábrica de cervejas, que é ainda propriedade de uma empresa portuguesa e que parece estar a produzir apenas a um terço da sua capacidade, o que está para ser decidido?

V.C.: Chegámos à conclusão que, para tornar a fábrica rentável, dependemos essencialmente de financiamento. Sobretudo, se as relações com o Governo português evoluírem da melhor maneira, nós temos a possibilidade de constituição de uma sociedade de economia mista. Esse problema foi discutido recentemente e foi a administração que nos propôs a formação dessa sociedade. Nós exigimos que a sede da empresa, a contabilidade, passem para aqui e que as reuniões da direcção e da assembleia geral tenham lugar aqui em Bissau, que se dê assistência a sério, não escondendo métodos, trabalhando abertamente com a nossa gente para que a fábrica possa prosperar. Actualmente, a fábrica tem uma produção de 15 milhões de litros de cerveja,5 milhões de refrigerantes e uns 300 mil de gás carbónico. Nós pensamos que o essencial é fazer a transformação da lata para enchimento de garrafa. Isso exige um certo investimento e estamos à procura dele.

Esta fábrica, dentro de algum tempo, poderá ser uma razão de utilidade para o nosso país. Neste momento, está-nos a dar um prejuízo mas poderá vir a dar bastantes lucros. Temos a possibilidade de exportação para vários países. Estão previstos Cabo Verde, República do Senegal, República da Guiné, Gâmbia, com quem, inclusivamente, temos um acordo onde se prevê a exportação de cerveja, Costa do Marfim e Nigéria.

Estas são as perspectivas que poderão modificar a nossa economia, pois trará uma certa contribuição em divisas.

«DL»: Sobre estas empresas de economia mista: ouve-se, por vezes, em Bissau que a empresa de pesca, formada com a União Soviética, dá prioridade à venda do peixe no estrangeiro, em detrimento do mercado interno.

V.C.: Os objectivos da «Estrela do Mar» não são só abastecer de peixe o mercado interno mas, principalmente, criar uma situação económica favorável o que se consegue através da exportação. Tem sido exportado peixe para o Senegal, Nigéria e União Soviética. Estamos a tentar alargar as exportações também para a Costa do Marfim. O resultado líquido é dividido em percentagens de 51 por cento para nós e 49 para a parte soviética.

A pesca é, para nós, um dos factores mais importantes a considerar. Já está a dar boas receitas, que vão aumentar. Temos sociedades de economia mista com a União Soviética, Argélia, e com uma empresa franco-senegalesa. Daí temos recebido boas receitas. Além disso, o ano passado, recebemos uma certa soma em dinheiro pela concessão de licença de pesca de camarão a uma empresa francesa, a Interpêche. Vamos conceder mais licenças de pesca a vários governos, embora seja um assunto em discussão uma vez que há países que nos propõem a formação de novas empresas de pesca em regime de economia mista. Mas, na minha opinião, já temos que chegue.

AUMENTAR A PRODUÇÃO

«DL»: Na posse de todos estes dados, que perspectivas existem de ter uma situação favorável quando chegar a altura de pagar os empréstimos entretanto contraídos no estrangeiro?

V.C.: Tomando simultaneamente medidas anti-inflacionistas (austeridade, pagamento de salários atrasados em tempos escalonados, suscitando nas pessoas interessadas em ajudarem o Estado com empréstimos voluntários) e aumentando a produção, poderemos sanear esta situação de «deficit» orçamental. Mas o essencial é o aumento da produção e a palavra de ordem para os anos mais próximos tem de ser essa: aumentar a produção. Começámos a introduzir pequenas modificações no modo de vida e na orgânica das regiões. Estamos a tentar experiências agrícolas que nunca se fizeram aqui. Por exemplo: começámos a plantar batata inglesa, com muito bons resultados, e vamos iniciar a produção de café. Pensa-se tentar a produção de cacau. Há que diversificar as culturas e não semear apenas arroz. No entanto, as áreas cultiváveis de arroz já foram aumentadas com a recuperação de «bolanhas» abandonadas. Durante a guerra. Mas temos que produzir mais milho, mandioca, legumes e frutas.

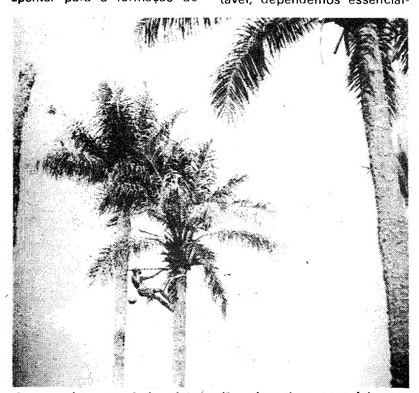
Pensamos que a produção de arroz aumentará bastante este ano e se o ano agrícola correr bem talvez já nem precisemos de importar arroz para a época seguinte. Quanto à mancarra, também esperamos melhorar as condições de produção. Lentamente, começamos a sentir uma melhoria real na relação entre as importações e as exportações, apesar de não termos ainda atingido a maior parte dos valores das exportações anteriores à guerra. Em 1956 houve um saldo positivo na nossa balança de pagamentos. Depois foi-se sucessivamente deteriorando até atingirmos em 1974 um «deficit» de 1 020 000 contos.

Um lugar significativo neste «deficit» pertence ao arroz. Durante o ano de 1975 ainda se importaram umas 10 mil toneladas, o que nos custou 100 mil contos em divisas. Ora, as perspectivas neste domínio são de, dentro de um ou dois anos, cessarem as importações de arroz.

Os números explicam esta melhoria real na nossa situação e na cobertura da importação pela exportação. Em Julho de 76 a taxa de cobertura atingiu 32 por cento; em Agosto baixou um pouco, para 23 por cento, mas a média actual anda pelos 20 por cento. Quando a direcção do Partido chegou a Bissau a média era à volta dos 10 por cento.

O arroz, cultivado nestas bolanhas (terras baixas junto aos rios) constitui a base alimentar do povo da Guiné-Bissau. Há dois anos foram gastos cerca de 250 mil contos a importá-lo e o ano passado 100 mil. Dentro de um ou dois anos conta-se produzir arroz suficiente para as necessidades alimentares e para se começar a pensar na exportação

Diversificar as culturas é uma palavra de ordem na Guiné-Bissau. Na gravura, o início de uma plantação de ananases



O aproveitamento industrial do óleo de palma, especialmente no arquipélago dos Bijagós, vai ser intensificado

A falta de equipamentos, a força do homem e o seu trabalho individual, é, ainda, a base para o arranque da economia da Guiné-Bissau

Geral

PUB

CCT Ramo Retalhista

DISTRITO DE SETÚBAL

MOÇÃO

— Considerando que as Associações de Comerciantes de Setúbal, Montijo-Alcochete e Seixal se recusaram a negociar o CCT - Retalhista Semivertical;

— Considerando que as razões que fundamentam as atitudes das Associações são divisionistas, contraditórias e carecem de fundamento objectivo;

— Considerando que o CCT - Semivertical é uma aspiração justa de todos os trabalhadores que, corresponde à orientação política expressa pelo Povo Português de gradualmente suprimir as desigualdades existentes lançando as bases duma sociedade mais justa e fraterna;

Tendo em atenção que não faz sentido a existência de vários contratos horizontais para o mesmo sector, que dificultam as relações de trabalho e obriga a um desperdício de meios e energias;

— Considerando ainda a correcta posição assumida pelos comerciantes do Barreiro e Moita, que demonstraram terem compreendido o realismo, interesse e objectividade da proposta dos Sindicatos

OS TRABALHADORES DECIDEM:

1.º Repudiar as acções divisionistas de alguns comerciantes que têm realizado reuniões com os trabalhadores das suas empresas numa clara manobra cujo objectivo é atirar os trabalhadores contra o Sindicato.
Teimando estes patrões em sustentar uma posição incorrecta e atentatória dos interesses dos próprios comerciantes em greal.

2.º Concedem às Associações Patronais o prazo de 4 dias a contar de Domingo, 2/5/76, para as mesmas se pronunciarem pela aceitação da negociação do CCT - Semivertical.

3.º Conferir poderes à Comissão Negociadora do CCT para declarar formas de luta, que entenda convenientes em defesa da negociação do CCT - Semivertical, à excepção da entrada em greve que será decidida em reunião geral de Trabalhadores.

4.º Declaram-se os trabalhadores dispostos a só aceitar a negociação do CCT - Semivertical.

5.º Responsabilizam as Associações de Comerciantes de Setúbal, Montijo-Alcochete e Seixal pelas consequências que poderão advir da sua atitude.

6.º Em defesa da sua posição justa, utilizarão os trabalhadores todas as formas de luta que acharem necessárias, nos seus interesses legítimos, para salvaguardar os seus postos de trabalho.

7.º Desta moção será dado conhecimento às Associações de Comerciantes do Distrito de Setúbal, Ministério do Trabalho e tornada pública através dos órgãos de Comunicação Social.

ESTA MOÇÃO FOI APROVADA POR UNANIMIDADE E ACLAMAÇÃO

Setúbal, 30-4-76

Pel'A COMISSÃO NEGOCIADORA,
A MESA DA ASSEMBLEIA

Prof. Fanard ao "DL"

Cabe à ciência combater alarmismos sobre contracepção

Com o objectivo de proferir uma série de conferências relacionadas com a contracepção e os problemas levantados pela «pílula», encontra-se entre nós o prof. belga Fanard que desde 1966 está encarregado do curso de Endocrinologia na Faculdade de Liége.

Esta manhã, no Hospital de Santa Maria, o prof. Fanard prosseguiu os seus trabalhos de informação, depois de ter proferido já outras conferências na Maternidade Magalhães Coutinho e no Hospital de Setúbal. O cientista belga, na sua estadia, visitará Évora, Caldas da Rainha, Coimbra, onde estará presente na inauguração de um centro de planeamento familiar, e, finalmente, no Porto.

A contestação da pílula voltou a estar na ordem do dia não só na Europa como nos estados Unidos: Se a possibilidade do controlo dos nascimentos representa um passo decisivo na libertação da mulher face aos condicionamentos impostos pela natureza, os abusos da indústria farmacêutica, que através de alguns medicamentos põem em perigo a vida humana, devem ser denunciados.

Aqueles que contestam a «pílula» evocam uma série de efeitos secundários entre os quais figuram os acidentes cardiovasculares, cancro no seio, complicações gastrointestinais, hipertensão, náuseas e dores de cabeça. Para dar uma resposta às notícias alarmistas, resta-nos as investigações levadas a cabo pela ciência. Foi a conclusão a que chegámos na breve entrevista com o cientista belga.

Quando pedimos ao prof. Fanard que se pronunciasse sobre os efeitos negativos da pílula, o investigador começou por lembrar que várias mulheres a quem foram dados comprimidos de ensaios perfeitamente inócuos como se fossem pílulas contraceptivas, apresentaram grande parte dos sintomas que figuram nas listas dos efeitos secundários provocados pela contracepção oral.

A MINIPÍLULA

«Isto prova», afirmou o cientista, «que a parte psicológica é determinante. De facto, as experiências citadas foram sobretudo significativas sempre que se estava em presença de pessoas altamente sugestionáveis e que antes de tomarem a pílula já receavam os seus efeitos».

Independentemente dos aspectos psicológicos, a apresentação de novas marcas de contraceptivos orais, entre os quais se conta a minipílula que vai aparecer brevemente entre nós, parecem mostrar que os laboratórios estão interessados em combater os efeitos secundários da pílula. Sobre este aspecto, o prof. Fanard salientou o seguinte:

. «É preciso prestar atenção quando se diz que uma pílula é mais fraca que outra, porque isto depende dos diferentes produtos químicos que se encontram na sua composição. Há produtos em que as quantidades químicas são diminutas mas extremamente activas, e como tal susceptíveis de produzir reacções secundárias Por exemplo, o planeamento familiar britânico tem lavado a efeito uma investigação séria sobre contracepção oral. Através destes estudos, podemo-nos pronunciar seriamente sobre tal ou tal produto».

O prof. Fanard informou-nos ainda que a Organização Mundial de Saúde possui suficiente documentação, incluindo estudos estatísticos, que permite caminhar no entido de saber qual a melhor «pílula» para determinada população.

Conforme frisou o investigador belga, durante a sua conferência na Maternidade Magalhães Coutinho, levantam-se problemas específicos face à contracepção, consoante o nível económico-social e educacional das populações. Ainda segundo o prof. Fanard, «é necessário ser muito prudente na administração de contraceptivos» o que mais uma vez vem apelar para a responsabilidade dos organismos que desenvolvem uma acção de planeamento familiar.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO NACIONAL
DIRECÇÃO-GERAL DO ENSINO SUPERIOR
E DAS BELAS-ARTES

TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS
LISBOA-PORTUGAL

TEMPORADA DA PRIMAVERA
Hoje, 5.ª feira, 6 de Maio, às 21.00 horas
CONCERTO CORAL-SINFÓNICO
DE MÚSICA FRANCESA
com a cantora
JANE BERBIÉ

Programa:

Nocturnos ... DEBUSSY
Corro e Orquestra
Sheherazade ... RAVEL
Canto e Orquestra
INTERVALO
Invitation ao Voyage ... DUPARC
Le Spectre de la Rose ... BERLIOZ
Sur les lagunes ... BERLIOZ
Canto e Orquestra
Bacchus et Ariadne (2.ª suite) ... ROUSSEL

Direcção Musical: SILVA PEREIRA
ORQUESTRA E CORO DO TEATRO DE S. CARLOS

Sábado, 8 de Maio, às 21.00 horas
Estreia do
GRANDE TEATRO DE ÓPERA DE VARSÓVIA
(270 figuras)
Com a 1.ª apresentação em Portugal da ópera romântica
«HALKA»
de MONIUSZKO

PUB

SINDICATO DOS ENFERMEIROS
DA ZONA SUL

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCATÓRIA

Convocam-se todos os Profissionais de Enfermagem para uma ASSEMBLEIA GERAL EXTRAORDINÁRIA a realizar no dia 7/5/76 pelas 20.30 horas no SALÃO NOBRE DO INSTITUTO SUPERIOR TÉCNICO, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.º — Informações;
2.º — Ponto da situação da Direcção do Sindicato (medidas a tomar):

Lisboa, 3/5/76

PEL'A DIRECÇÃO

NOTA: É necessário apresentar a Carteira Profissional ou documento comprovativo de sócio

SINDICATO DOS TRABALHADORES DOS TÊXTEIS LANIFÍCIOS E VESTUÁRIO DO SUL

RUA DO CONDE REDONDO, N.º 60-2.º, 3.º, 4.º, 5.º — LISBOA

COMUNICADO N.º 62

ELEIÇÃO PARA O SECRETARIADO REGIONAL DO CACÉM
AVISO IMPORTANTE

A Direcção do Sindicato dos Trabalhadores Têxteis, Lanifícios e Vestuário do Sul lembra a todos os trabalhadores dos Têxteis, Lanifícios e Vestuário que é já no próximo dia 8 de Maio (sábado) que se vão realizar as eleições para o Secretariado Regional do Cacém que abrange a linha de Sintra, a partir da Amadora (exclusivè) e a linha do Oeste até Torres Vedras (inclusivè).

Haverá dois locais de votação e funcionarão das 10 às 20 horas.

1.º — Um na Delegação do Cacém (Largo da Estação, Lote 4-1.º, D.º. Onde irão votar todos os trabalhadores excepto os que trabalham na Região de Torres Vedras.
2.º — Outro na União dos Sindicatos de Torres Vedras para os trabalhadores que ali trabalham.

NOTAS — 1.º — A identificação dos eleitores (que podem ser maiores ou menores de 18 anos) será efectuada através do cartão de sócio, do bilhete de identidade ou de qualquer outro elemento de identificação com fotografia.
2.º — O voto é secreto.
3.º — Não é permitido o voto por procuração nem por correspondência.

— TRABALHADOR VAI VOTAR NO PRÓXIMO DIA 8 DE MAIO !
— POR UM SINDICATO FORTE, COMBATIVO E CONTROLADO POR TODOS OS TRABALHADORES !
— PELA DEFESA DOS SINDICATOS E ÓRGÃOS DE PODER POPULAR !
— CONTRA O FASCISMO E A EXPLORAÇÃO CAPITALISTA !

Pel'A DIRECÇÃO
Joaquim M. F. Venâncio

Quem mata os pombos de Lisboa?

Com o pedido de publicação ao abrigo da Lei de Imprensa, recebemos a carta que passamos a transcrever:

«Só hoje chegou ao meu conhecimento a notícia publicada no jornal que V. Ex.ª dirige, em 17 do corrente, na página 4, intitulada «Pombos de Lisboa morrem nas igrejas», em que se afirma «que os responsáveis das igrejas» nomeadamente «de Jesus, do Corpo Santo e do Largo dos Anjos estão a matar os pombos, para manterem os adros limpos» segundo queixas apresentadas à Associação Protectora dos Animais.

Como primeiro responsável desta igreja dos Anjos, venho informar V.Ex.ª que esta acusação, no que respeita à igreja dos Anjos, é inteiramente falsa».

A carta é subscrita por João de Sousa.

Recorda-se que este jornal se limitou a fazer eco de afirmações produzidas por um porta-voz da Associação Protectora dos Animais que, por seu turno, apenas nos transmitiu as queixas e desabafos de várias pessoas indignadas com a morte por envenenamento, dos pombos de Lisboa.

Deputados manifestaram-se contra Geisel em Londres

LONDRES, 6 (F.P. e R.) — Cerca de quinhentas pessoas, entre as quais vários deputados trabalhistas manifestaram-se, ontem, em frente do município da capital britânica, na altura em que o «lord mayor» dava uma recepção em honra do chefe do Estado brasileiro, general Ernesto Geisel.

Importantes forças da Polícia tinham ocupado posições nas ruas adjacentes, cujos acessos bloqueavam.

As vaias dos manifestantes tapando os acordes das marchas militares tocadas por uma formação da Guarda Real acolhiam os carros dos convidados.

À passagem da viatura presidencial, os manifestantes gritaram palavras de ordem hostis ao chefe do Estado brasileiro erguendo o punho e agitando cartazes em que se lia «Fora com o ditador» e «Fim para as torturas».

Hoje, banqueiros e industriais britânicos deslocam-se ao Palácio de Buckingham para discutirem com o presidente Geisel acordos de crédito e transacções envolvendo muitos milhões de libras, com vista ao desenvolvimento da siderurgia, caminhos-de-ferro e petróleo do Brasil.

Aumentaram ontem as probabilidades de uma maior participação nos projectos de desenvolvimento daquele país sul-americano quando Geisel, que se encontra em Londres numa visita oficial de quatro dias, revelou que o Brasil enviaria uma missão para discutir cooperação em prospecção petrolífera ao largo da costa com a Corporação Britânica do Petróleo.

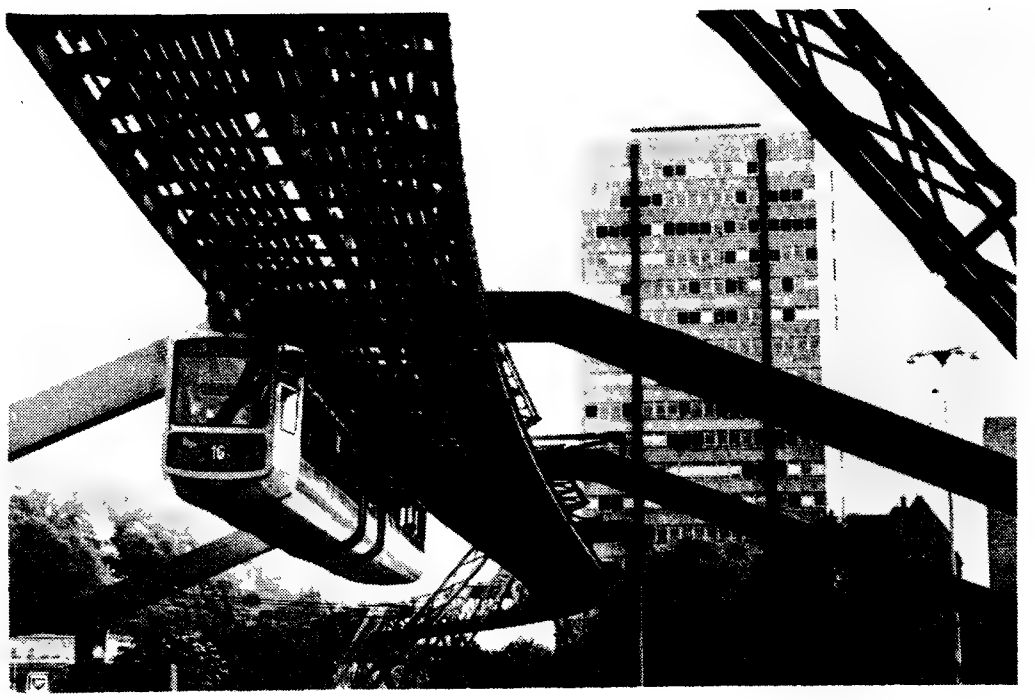
Num comunicado conjunto emitido após uma audiência de duas horas com o primeiro-ministro James Callaghan, os dois dirigentes exprimiram a esperança de que possam concluir-se em breve acordos sobre empresas dos dois países.

A Grã-Bretanha está muitíssimo interessada em fornecer tecnologia e plataformas para prospecção de petróleo ao largo da costa brasileira.

No terceiro dia da sua discutida visita, o general brasileiro, de 67 anos e de cabelos brancos tem hoje um programa cheio de audiências e recepções.

Enfrenta também manifestações hostis de sindicatos da esquerda e de organizações de direitos humanos que acusam o seu Governo de violar os direitos humanos.

Os manifestantes afirmaram que estabelecerão piquetes nas aparições em público do presidente Geisel, hoje incluindo um banquete oferecido pelo embaixador brasileiro Roberto Campos, ao qual assistirá a rainha Isabel.



O famoso comboio suspenso de Wuppertal, cidade da República Federal Alemã, completou 75 anos de existência. Desde que foi inaugurado, em Março de 1901, o precursor dos comboios daquele tipo registou apenas três acidentes, qualquer deles sem vítimas

Restrições em Itália

ROMA, 6 (ANOP) — Tentando desesperadamente salvar a lira italiana do colapso, o Governo de Roma decretou as maiores restrições económicas desde o pós-guerra sobre acordos de comércio externo incluindo severas medidas sobre importações capazes de tirar os seus parceiros do Mercado Comum.

As medidas surgem numa ocasião em que se inicia uma campanha eleitoral de seis semanas tendo em vista as eleições parlamentares nas quais os comunistas poderão conquistar uma posição no Governo.

A África do Sul restringe ainda mais as liberdades

JOANESBUGO, 6 — (ANOP FP R e «DL») — A África do Sul e a Rdodésia preparam-se para enfrenter o pior.

Em Joanesburgo, sul-africanos liberais lançaram um vigoroso ataque aos planos governamentais de promulgação de uma nova lei de segurançça de Estado, mais restritiva ainda das liberdades individuais que a lei de supressão do comunismo, que a e agora visa substituir.

A deputada oposiconista, Helen Syzman, classificou a futura lei de «meida espantosa» e prometeu que ela será totalmente combatida. Os principais jornais de língua inglesa manifestaram igualmente veehentes protestos.

O ministro da Justiça, Jimmy Kruger, anunciou a lei no Parlamento. São aumentados os actuais poderes de restrição de liberdade de indivíduos suspeitos de «promoverem o comunismo», de modo a abranger todas as pessoas e organizações que se entenda estarem a fazer perigar a segurança do Estado. No dizer da já citada deputada, «esta lei afasta a África do Sul do Governo da lei e encaminha-a pra um Estado policial». Idêntica posição assumiu o «Rand Daily Mail».

Na rodésia, por sua vez, o serviço militar obrigatório passou de 12 para 18 meses, numa medida destinada a combater a crescente actividade das guerrilhas negras na sua fronteira. Milhares de rodesianos brancos entre os 18 e os 25 anos são abrangidos por esta meida (os negros só prestam serviço militar voluntário). Esta decisão cria, tondudo, graves problemas à economia local, que se debate com falta de mão-de-obra e que foi duramente atingida pela inflação e pelas sanções económicas. O turismo está a ser igualmente muito afectado pela actividade dos guerrilheiros, que, no mês passado, mataram três visitantes sul-africanos.

Por outro lado, um comunicado oficial anuncia que em noo recontro foi morto um soldado rodesiano (o vigésimo segundo desde Janeiro), e feridos outros três. Os guerrilheiros terão tido três baixas.

Comentando entretanto a viagem, do secretário de Estado norte-americano Henry Kissinger à Africa, o jornal soviético «Izvestia» denuncia-a como uma tentativa de salver o regime sul-africano, «onde biliões de dólares norte-americanos ão investidos e que é a fortaleza do imperialismo internacional em África». No tocante à Rodésia, o «Izvestia» afirma que a ajuda que Kissinger pretende dar aos guerrilheiros não passa de simples conversa. Para aquele jornal, a viagem de Kissinger tornou-se imperativa depois do colapso das forças que em Angola era apoiadas pelo Ocidente. A viagem será, segundo o «Izvestia» uma manobra, endente a abafar a vaga do movimento de libertação nacional na África.

SEGUNDO ALTAMIRANO

Quarenta mil mortos no Chile desde 1973

BELGRADO, 6 — (ANOP e FP) — Quarenta mil pessoas, pelo menos, foram assassinadas no Chile depois da tomada do poder pelo regime do ditador Pinochet, em Setembro de 1973 — declarou, ontem, na capital jugoslava o secretário-geral do Partido Socialista chinelo, Carlos Altamirano.

Depois daquela data — acrescentou Carlos Altamirano — passaram por campos de concentração 150 mil chilenos e meio milhão de pessoas emigraram. Segundo o secretário-geral do P.S. do Chile, haveria oito mil presos políticos no Chile, actualmente.

Altamirano qualificou de «catastrófica» a situação económica do Chile de hoje. Este estado de coisas — acentuou — deve-se essencialmente ao «isolamento total» da junta militar a nível internacional.

Entretanto em Santiago do Chile, a junta militar anunciou ontem a libertação de três presos políticos, numa atitude que se julga destinada a melhorar a imagem do regime, nas vésperas de uma visita do secretário norte-americano do Tesouro, William Simon.

Os presos libertados são Pedro Felipe Ramirez, antigo ministro das Minas, Sérgio Vuscovic Rojo, antigo presidente do município de Valparaíso, e Andres Sepulveda Carmona, antigo congressista socialista.

Simon chega amanhã ao Chile, durante uma viagem que também inclui o Brasil e o México, dizendo-se em certos círculos que a sua visita é mais política do que de ordem financeira.

Mais presos devem ser libertados em breve e alguns deles seguirão imediatamente para os Estados Unidos, com as famílias, ao abrigo de um programa combinado com o Governo norte-americano em Junho do ano passado.

Dirigente da oposição espanhola recebido pelo rei Juan Carlos

MADRID, 6 (ANOP e F.P.) — Considerado como o acontecimento político mais importante de ontem, o rei Juan Carlos recebeu em audiência oficial durante hora e meia, José Maria Gil Robles, presidente da Federação Popular Democrática (Democracia-Cristã) e um dos políticos de maior prestígio dentro da oposição.

Um comunicado divulgado ontem à noite pela Federação Popular Democrática confirmou a realização da audiência explicada dentro do espírito do discurso da coroação, quando o rei afirmou o propósito de ouvir todos os espanhóis.

No entanto, o acontecimento tem a maior importância política actual, num momento em que a crise espanhola é cada dia mais grave e se conhecem as sérias divergências entre o rei e o presidente do Governo, Arias Navarro tema de importante reportagem da revista norte-americana «Newsweek» e assunto base das principais revistas de informação política na semana passada.

O facto do dirigente democrata-cristão, que tem 77 anos ter aceitado encontrar-se com o rei poderá significar, segundo alguns observadores, um início de ruptura no seio dos partidos da oposição democrática, que até agora têm sido unânimes em recusar todo e qualquer contacto com o Governo.

Os tipógrafos alemães recomeçaram a greve

BONA, 6 — (R) — Tipógrafos de jornais da República Federal Alemã recomeçaram às 6 horas de hoje uma greve em apoio de reivindicações salariais, após fracassarem ontem, à noite, neogciações entre os sindicatos e o patronato.

Não houve praticámente jornais durante cinco dias, na semana passada, antes da acção grevista ser suspensa, enquanto decorriam as conversações, e, ontem, à noite, o sindicato dos tipógrafos informou que a acção reivindicativa recomeçaria hoje, de manhã.

Quando a notícia do malogro das conversações se espalhou, tipógrafos fizeram greves simbólicas em alguns jornais, embora a maioria continuasse a trabalhar. Contudo, pelo menos, dois jornais regionais não sairão hoje.

O patronato ofereceu um aumento geral de salários de 5,9 por cento aos 16 mil associados do sindicato, mais 0,3 por cento para os trabalhadores mais mal pagos. O presidente do sindicato, Leonhard Mahlein, afirmou ontem, porém, que o aumento não era sifuciente.

Caleidoscópio

NAIROBI, 6 (R) — Os Estados Unidos propuseram hoje a criação de um novo banco internacional para actuar como intermediário entre multinacionais do Ocidente e países em vias de desenvolvimento, que temem e suspeitam delas.

O banco, proposto num discurso proferido na reunião da UNCTAD, em Nairobi pelo secretário de Estado, Henry Kissinger, defenderia corporações privadas contra a nacionalização por parte de Governos radicais.

Protegeria também países em vias de desenvolvimento da exploração desenfreada feita pelas multinacionais.

TURIM, 6 (R) — A polícia anunciou hoje a prisao de um antigo herói da resistência e diplomata de carreira acusado de conspirar contra o presidente da República numa tentativa para organizar um golpe de Estado direitista.

Edgardo Sogno e outro homem foram detidos ontem, à noite, após uma investigação que durou mais de dois anos.

RABAT, 6 (ANOP) — As conversações diplomáticas que ontem iniciou em Rabat o chanceler espanhol, José Maria de Areilza, com as autoridades marroquinas, poderiam determinar a visita a Marrocos de Juan Carlos I e a ida à Espanha de Hassan II declara-se oficiosamente.

LIMA, 6 (ANOP) — Cerca de 150 mil jovens peruanas, que completaram 18 anos em 1975, inscreveram-se já para o serviço militar voluntário.

Este serviço foi instituido no Peru o ano passado.

BUENOS AIRES, 6 (R) — Foram mortos três guerrilheiros e três polícias ficaram gravemente feridos em consequência de uma série de ataques contra esquadras da polícia que ocorreram ontem, à noite, em Buenos Aires, segundo as autoridades.

Em SETUBAL o DIÁRIO DE LISBOA vende-se na TABACARIA LOUREIRO

Espectáculos

"SOLARIS" — VISÃO SOVIÉTICA DA ANTECIPAÇÃO CIENTÍFICA

Foi ontem apresentado em antestreia para a Inf rmação, no Ci ema S. Luiz, o filme soviético «Solaris», cuja apresentação ao público está prevista para amanhã à noite, no Cinema Caleidoscópio.

O filme, de antecipação científica, foi realizado por Andrei Tarkouski, cineasta soviético que é considerado um dos mais importantes realizadores da nova geração cinematográfica e laureado com vários prémios, entre os quais se destaca o «Gr nde Prémio do Festival de Veneza».

Os dois intérpretes principais, Natacha Bondartchuck e Donatas Banionis, deslocaram-se a Portugal para participar na apresentação do filme, anteontem no Porto, e ontem em Lisboa.

O enredo gira à volta de um planeta misterioso, rodeado por um oceano de plasma que repres nta um gigantesco cérebro vivo, com a capacidade extraordinária de materializar as recordações dissimuladas e o subconsciente humano. Kris Kelvin, o protagonista, voa para Solaris para tentar descobrir o seu mistério, e assim começa o filme que tem sido apontado como um dos expoentes da antecipação científica, e recebeu o prémio especial do Festival de Cannes.

OS ACTORES DE «SOLARIS»

Quanto aos intérpretes, Banionis é um con' ecido actor soviético que iniciou a sua carreira no Teatro Dramático de Panaveigis, na Lituania. Em pouco tempo era uma grande figura do cinema soviético. Ao longo da sua carreira, o actor recebeu muitos prémios e menções, entre os quais o prémio do Festival Internacional de Karlovy-Vari.

Natacha Bondartchuck, é filha de um casal de artistas — a actriz Inna Makarova e o actor e realizador Erguei Bondartchuck. Natacha, além de actriz, enveredou pela realização de filmes, sendo considerada um dos realizadores promissores no panorama do cinema soviético.

Nos encontros com a Informação portuguesa, os dois intérpretes de «Solaris» deram explicações sobre o modo como se desenrola o cinema no seu país, e adiantaram pormenores sobre a película agora em exibição.

Associação do Teatro Amador

Os onze grupos que participaram no 1.º Teatro de Mãos Dadas, em Santarém, conforme oportunamente noticiámos, decidiram formar uma Associação Regional de Teatro de Amadores.

O raio de acção da «ARSTA» abrangerá todos os grupos da região, formados ou a formar, estando as diligências da Associação a cargo dos grupos que promovem a sua criação: Cenopalco, das Portelas de Padeiras, Grupo Cultura, de Manique do Intendente, Grupo Amador de Teatro do Povo, de Almeirim, Colóquio, de Alenquer, Combate, do Cartaxo, Cultura e Recreio de Ferreira do Zêzere, Veto-Teatro oficina de Santarém, Grupo da Sociedade Euterpe Alhandrense, Teatro dos Amiais, Iniciação Teatral de Abrã, e Grupo Teatral do Centro Paroquial de Vale de Santarém.

TAUROMAQUIA

Triunfo de Belchior

Por ocasião das Festas de Nossa Senhora do Almurtão em Idanha-a-Nova, realizou-se naquela pacata vila, uma grandiosa novilhada, com a presença do cavaleiro Moita da Cruz e os espadas Gilberto Belchior e Joselito Afonso.

A Moita da Cruz coube lidar o primeiro touro, possuidor de uma mansidão tal que obrigou o cavaleiro a recolher sem ter conseguido cravar qualquer ferro, embora todos os seus infrutíferos esforços, os quais o público reconheceu e aplaudiu.

Gilberto Belchior bastante conhecido nesta região, onde já actuou por várias vezes, sempre com êxito, voltou novamente a entusiasmar a assistência em «verónicas» de bom valor estético e «chicuelinas» cingidas. Com a muleta, tanto pela direita como pela esquerda, Belchior dobrou a cintura e correndo à mão com suavidade desenhou «séries», ao gosto do público. No final deu voltas, recebendo flores e fortes aplausos.

Joselito Afonso, natural de Idanha não pôde ofececer ao seus conterrâneos voos altos, uma vez que volteado e maltratado pelo seu primeiro oponente, não encontrou condições físicas para grandes triunfos. Agradou no conjunto e foi passeado em ombros indevidamente.

Com valentia pegaram os Forcados Amadores de Setúbal, tendo recebido tratamento no hospital local o forcado Manuel Rodrigues.

A praça registou boa presença de público.

«Os Encantos de Medeia», peça de António José da Silva (o judeu) montada pelos trabalhadores de teatro da Casa da Comédia estará no palco no grupo «Proposta» (Rua do Vale Formoso, 18, ao Poço do Bispo) amanhã, sábado e domingo.

"OFENSIVA POPULAR" NO PÃO DE AÇÚCAR

A secção de cinema dos trabalhadores do Pão de Açúcar promove hoje, pelas 19 horas, na sala 3, 2.º andar, das suas instalações, a exibição do filme «Ofensiva Popular», realização colectiva de António Faria, Ilídio Cruz, Mário Luís e Guilherme Santoro.

O filme narra os acontecimentos ocorridos em meados de 1975, designados por «luta nos quartéis».

A película, em 16 mm, a cores, tem o tempo de exibição de 25 minutos, e foi realizada no Regimento de Cavalaria 7, anexo à Polícia Militar, em Novembro do ano passado.

A equipa técnica de «Ofensiva Popular» estará presente na sessão de hoje, no Pão de Açúcar.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Leonor" de Juan Buñuel

FICHA:

Título original: Leonor
Realização: Juan Buñuel (França-Espanha-Itália-1975)
Argumento: Juan Bünel, Michel Nuridzani e Pierre Maintgneux, segundo novela de Ludwig Tieck
Diálogo: Jean-Claude Carrière e Clemente Biddle Wood
Fotografia (technicolor): Luciano Tovoli
Música: Ennio Morricone
Montagem: Pablo G. Del Amo
Interpretação: Michel Piccoli **(Richard)** Liv Ullmann **(Leonor)**, Ornella Muti **(Catherine)**, Antonio Ferrandis **(Thomas Venette)**, Carlos Coque **(Grégoire)**, José Luis Romera **(Mathieu)**, etc.
Distribuição em Portugal: Mundial Filmes
Cinema: Estúdio
Classificação: Não aconselhável a menores de 18 anos
Duração: 100 minutos

O cinema não é só, mas é também, **métier.** Traduzindo mal, em português corrente, esta palavra quase ideia feita, diremos que um filme também passa pelo bom gosto, pelo apuro técnico, pela solidez dos actores, pela envolvência da música, isto é, por tudo aquilo que é condição necessária, mas não suficiente, para que o cinema mereça da arte a qualificação e do espectáculo o prazer.

Juan Buñuel, filho de Luís, possui toda essa dose necessária de tarimba de estúdio. Pecou em tempos, que esperamos passados, por querer fazer com ela e mais alguns efeitos de aparência sacados aqui e acolá, o que o pai fez e faz, evidentemente que de outro modo e com outra força. Pecado venial, dirão, mas o certo é que tal pretensão (que tornou **A mulher das botas vermelhas** a fraude que se sabe) fez com que nos aproximássemos de **Leonor** com a devida cautela de quem escaldado está.

Puro preconceito, revelar-se-ia. Juan Buñuel, deixando os terrenos pessoalíssimos de seu pai, envereda por uma outra rota onde parece ir fincar o pé. **Leonor** é, portanto, o corrigir de uma carreira.

É também, antes do mais, uma afirmação renovada do brilhantismo do estilo de Juan Buñuel de tal **mértier** que ele indiscutivelmente possui. Largando um surrealismo onde se sentia pouco seguro, Juan Buñuel entra aqui, fulgurante, na senda de um realismo fantástico de boa escola e melhor cepa, agarrando com unhas e dentes um dos mitos mais ricos da literatura e do cinema: o vampirismo. Tema escorregadio, porém. São aos quilómetros a película que já se gastou com o vampirismo, encharcada em geral, até aos ossos, de tinta vermelha e dentes postiços, com que os amadores de fancaria julgam estar a fazer cinema do fantástico. Males de quem não soube, ou não quis, seguir de Murnau as passadas e que Juan Buñuel rejeita por completo.

Ele sabe, e mostra aqui, o poder da sombra e da luz, da cor em terra e sangue, do som ou do silêncio. Ele sabe como o mito vampírico é, no essencial, um mito do desejo e da paixão, uma eterna dança macabra entre Eros e Thanatos, e o sangue é apenas um símbolo milenar. Ele sabe, ainda, que um ambiente não se constrói só com cenários e guarda-roupa mas também com o pulsar de uma época; na Idade Média ele tinha um odor a violência e a incenso e entre Deus e a morte só o Diabo fazia a sua aparição.

Leonor guarda do fantástico a sua face mais pura: a de fascinar apenas com elementos extraídos do quotidiano. Com uma notável economia de processos, sem multiplicar os efeitos e os truques, apenas (!) manipulando pacientemente os materiais cinematográficos. E os actores não são os menos trabalhados.

Filme, antes de tudo, sólido, **Leonor** faz-nos esperar pelo próximo passo de Juan Buñuel.

teatro do bairro alto
R. Tenente Raul Cascais, 1-B (ao Rato)
Telefone 661515
2 SALAS
2 ESPECTÁCULOS
OS CÓMICOS
APRESENTAM
A MANDRÁGORA
de
MAQUIAVEL
HOJE, ÀS 21.15,
REESTREIA

SÓ ATÉ DOMINGO
teatro da Cornucópia
[Ah Kiu]
tragédia chinesa
baseada em Lu Sun
de
B. Chartreux
e
J. Jourdheuil
(Não aconselhável a menores de 13 anos)
3.ª a sábado, às 21.15 h.
Domingo, só às 18 h.

ÁDÓQUE teatro
NO MARTIM MONIZ - TEL. 87 42 80
3.º MÊS DE ÊXITO POPULAR
HOJE, 21.30
M/18
TARAN - TAN - TAN
NÃO ENCHE BARRIGA

O MAIOR ESPECTÁCULO JAMAIS FILMADO!

PAUL NEWMAN
STEVE McQUEEN
WILLIAM HOLDEN
FAYE DUNAWAY
A TORRE DO INFERNO
(The Towering Inferno)
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS
TIVOLI 4.ª SEMANA PATHÉ

P. DE MAIORCA
Avião + Hotel com banho + Pensão completa + Transfers + Assistência
UMA SEMANA, desde 5.225$
DUAS SEMANAS, desde 6.560$
Partidas semanais aos Domingos de 11 de Abril a 26 de Setembro
ALGARVE
Férias agradáveis nas belas praias Algarvias
APARTAMENTOS · RESIDENCIAIS · HOTÉIS
Reserve com antecedência as suas FÉRIAS ALGARVIAS
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
VIAGENS RAWES
Expediente: Travessa Corpo Santo, 15
Correspondência: R. Bernardino Costa, 47
Lisboa 2 - Tel. 370231

Televisão

Canal da Crítica

Por MÁRIO CASTRIM

QUANDO TELEVISÃO RIMA COM MISÉRIA

A múmia reaça passa de jornal para jornal. Sai de uns por falta (ou excesso?) de tempo; veste a pele do diabo; obrigada a despi-la, deita-se ao sol com a reacção (que milhares de homens conheceram) à mostra; surgem os problemas — mas há sempre um país à nossa espera...

A múmia não é única. Faz parte de uma crónica tenebrosa que, a partir de uma certa fase de desestabilização, se desenvolveu entre nós. A pobre perdeu o medo que durante alguns meses a subjugara. Houve quem se apiedasse dela — não vale a pena, deixem lá a mulher em paz, no fundo também é uma vítima, ela até está arrependida, até já abandonou o pseudónimo infamante, já recuperou o seu verdadeiro nome e isso é bom sinal e patati e patatá...

Acabou o medo e, com o medo, acabou a vergonha. A contra-revolução grosseira e sem máscara veio ao de cima. E de cada vez que a pobre múmia mudava de poleiro, lá ia solícito o Telejornal registar-lhe as bacoradas. Como se sabe, é a isto que se chama «pluralismo».

As atenções chegaram ao cúmulo de o **Telejornal** lhe reservar grande destaque, com citação e desenvolvimento, a propósito de mais uma mudança! Era notícia nacional, podia-se lá esquecer! Fulana deixou o jornal tal, passará a escrever no jornal x...

Notícia não creio que seja, em termos de importância para a Televisão. Se não é notícia, apenas resta uma explicação: é publicidade. É serviço.

Eis um caso em que, contrariando todas as regras da versificação, a palavra **Televisão** rima com **miséria**.

FORMAÇÃO OU EVASÃO?

Bom. Devo começar por declarar, com assinatura reconhecida pelo notário, de que não sou contra aquelas mil e uma pequenas coisas que os jovens gostam de fazer: os mobiles, as pombinhas de papel brilhante, as invenções a partir de uma bola de pingue-pongue ou de uma lata de conserva ou de cinco caixas de fósforos vazias.

Nem acho mal, portanto, que a Televisão portuguesa dedique toda uma emissão a ensinar aos nossos jovens as pombinhas, os aviões, as fragilidades de passatempo na base da cola, do cordel, do papel e da tesoura. Apenas me parece que, como dizia o outro, há prioridades. As prioridades, em relação aos nossos jovens, actualmente situam-se no conhecimento das nossas realidades, das nossas necessidades, da nossa riqueza a haver. Não vai sendo já tempo de educar os nossos jovens no sentido de os chamar à construção da nossa Pátria? Que sabem os nossos jovens-mais-jovens do esforço colossal que desenvolvem os seus companheiros na Reforma Agrária, por exemplo? Por que não despertar neles o gosto por determinadas profissões, por determinadas tarefas?

Emissões como «Formação», com as suas engenhocas, com os seus enfeites, com o seu passatempismo a puxar para o artístico, que me perdoem, mas na actualidade tem todo o sabor de uma fuga, de uma evasão, em suma: de uma diversão.

Nem só marijuana é droga.

A PROPÓSITO DE FUTEBOL

Futebol. Não sei quem contra não sei quem. Desafio europeu. Transmissão directa.

Desculpem, mas não é de futebol que lhes venho falar. Um pormenor alheio à modalidade (talvez, afinal de contas, não tão alheio quanto possa imaginar-se) me chamou a atenção: aquele anúncio colossal aos relógios **Timex**.

Um reclamo daqueles deve custar os olhos da cara. Importa é saber os olhos de quem.

A esta palavra **Timex** acodem à nossa memória sugestões, factos, agitações, conflitos. Finalmente, despedimentos em massa... Falta de dinheiro, falta de capitais, não sei que mais.

Claro, isto de falta de dinheiro é tudo muito relativo. Pode não haver massa para pagar os salários, mas já pode haver para jogar na promoção com o Fittipaldi. Pode não haver com que garantir postos de trabalho a operários portugueses; mas haverá com que garantir postos de publicidade em estádios gigantescos para gigantescos espectáculos.

Parece ser isto o que alguns chamam espírito de compreensão pela democracia portuguesa. Alguns chamam isso. Sem vergonha na cara, evidentemente.

CALMINHA, RAPAZ SE NÃO...

A julgar pelos resultados, o trabalho de um crítico de televisão é perfeitamente inútil. Pelo que me é dado verificar, hoje mais do que nunca. E este **nunca** vai agora fazer em meados de Maio treze anos...

Chamei aqui a atenção de Quem de Direito para a publicidade que se faz na televisão a obras e jornais reaccionários e fascistas. Este Quem de Direito não o quis eu nomear. Agisse quem de direito fosse Quem de Direito .. o responsável pelo bloco da publicidade, a administração da RTP, o Ministério de Comunicação Social, o Conselho da Revolução, o Presidente da República — sei lá. Agisse quem de direito no sentido de não facilitar o uso da liberdade a quem pretende liquidar a liberdade. Toda a «compreensão» de que se abusar neste sentido mais não fará do que aumentar as perturbações e acabar por exigir medidas mais drásticas. Se se for a tempo, claro.

Simplesmente, acontece que a mesma passividade face aos atentados, às perseguições e à desordem registada em tantas zonas do País, se reflecte face à expansão da publicidade da literatura reaccionária, fascista, desestabilizadora — publicidade feita através de um órgão de Informação estatizado como a Televisão!

. Esta publicidade permanece. Ontem, foi um festival... Esforço-me por manter uma certa serenidade, apelando nas calmas para Quem de Direito. Tem de ser. Tenho de ser calmo, dolicodoce, chapéu na mão, como está V. Ex.ª Tenho de ser, eu rei. Por que senão, lá vem mais um processo pra cima do «Diário de Lisboa»...

BIBLIOTECA NACIONAL

15.30, 18.30

Preço 10$00

EL DORADO

(Andrew Melaglen-1965)

Em LAGOA o DIARIO DE LISBOA vende-se no CAFÉ CENTRAL

MOVILAR PORTUGUESA INFORMA

HOJE À NOITE

até às 23 h.

APRESENTA AO PÚBLICO, A EXEMPLO DOS ANOS ANTERIORES, EM **EXPOSIÇÃO NOCTURNA** DURANTE TODO O MÊS DE MAIO, OS **NOVOS MODELOS 76**, DE MOBILIÁRIO MODERNO.

LOCAL DA EXPOSIÇÃO :

MOVITEX

RUA DR. NICOLAU BETTENCOURT, 29
(Esquina da Rua Marquês de Fronteira, 4)
METRO DE S. SEBASTIÃO
Tels. 53 58 50 — 55 74 45 — 57 57 70

Hoje

Uma cena de «O Viveiro»

I PROGRAMA

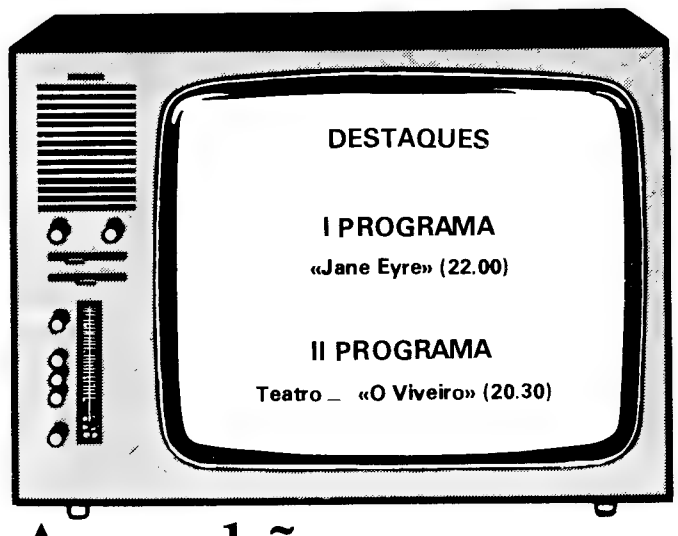
19.00 Abertura e **Um Mundo para Descobrir** — rubrica apresentada pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis.
19.25 **«A Flecha Negra»** — série filmada, baseada na conhecida obra literária de Robert Louis Stevenson.
19.50 **TV Palco** — actualidades teatrais por Igrejas Caeiro.
20.30 **Telejornal** — 2.ª edição — noticiário do País e do estrangeiro.
21.00 **Programa do Estado-Maior-General das Forças Armadas**
22.00 **«Jane Eyre»** — 4.º episódio — com Sorcha Cusak e Michael Jayston. Realização de Joan Craft.

Jane volta a Thornfield, depois de ter passado um mês em casa da tia Red...

22.50 **Telejornal** — 3.ª edição
23.10 Fecho

II PROGRAMA

20.00 Abertura e a série filmada **«Gruta das Fadas»**
20.30 **Teatro** — «O Viveiro» — uma peça de Hnery Troyat. Tradução adaptação e realização de Bento Pinto da França. Cenografia de Moniz Pereira. Intérpretes: Eunice Muñoz, Josefina Silva, João Perry, Isabel Ruth, Márcia Breia, José Braz e João da Silva Rebello.
22.40 **Telejornal** — em diferido a edição transmitida no I Programa às 20 e 30.
23.10 Fecho.



Amanhã

I PROGRAMA

. . . . **1.º Período** — **13.15**: Abertura e Telejornal — 1.ª edição. **13.30**: «Pippi das Meias Altas» — série filmada; **13.55**: Logo à Noite. **Ciclo Preparatório TV** — **14.10**: Língua Portuguesa (2.º ano); **14.35**: Matemática (1.º ano); **15.00**: Francês (2.º ano); **15.25**: Ciências da Natureza (1.º ano); **15.50**: Educação Visual (2.º ano); **17.35**: Língua Portuguesa (1.º ano); **18.00**: Trabalhos Manuais (2.º ano). **2.º Período** **19.00**: Abertura e um programa produzido pelo Departamento de Programas Juvenis e Infantis; **19.30**: As Pedras e o Homem — Palácio de Vila Viçosa; **19.55**: Momento Desportivo; **20.30**: Telejornal — 2.ª edição; **21.05**: Programa Musical — Viva Verdi! — um documentário sobre a Emília, o país de Verdi; **21.25**: Terra a Terra-Minha Gente — concurso — 5.ª sessão dedicado ao Funchal; **22.25**: Cinema-76 — actualidades cinematográficas por Alfredo Tropa; **22.40**: Telejornal — 3.ª edição; **23.00**: Fecho.

II PROGRAMA

. . . . **20.00**: Abertura e «Pippi das Meias Altas»; **20.25**: Fronteiras do Amanhã; **20.40**: «O Mágico»; **21.40**: Passatempo; **22.20**: Telejornal; **22.50**: Fecho.

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 722786-834271
Avenida S. João de Deus, 13-B - Rua Macau, 8

Desporto

FINAL DA TAÇA DAS TAÇAS: ANDERLECHT, 4-WEST HAM, 2

Como é que vinte anos podem incomodar tanta gente?

Comentário de JULIO RODRIGUES

Quantos hectolitros de cerveja se venderam ontem em Bruxelas, para não dizermos em toda a Bélgica e numa ou outra franja da Holanda, porque ali, num Heysel (onde se dirimiu a final da «Taça das Taças»), tinha nada mais nada menos que três dos seus homens, e dois deles de razoável gabarito (Ruiter, Rensenbrinck e Ressel)?

E o o príncipe Albert, com Paola (a doce, a dulcíssima da canção de Adamo e os peitos nus numa catedral de Milão) ausente, não terá invadido a capital da Bélgica, hílare, esfuziante de alegria, porque o seu Anderlecht, os homens que honram a Astrid com o seu Parc, pela primeira vez no seu historial se «locupletaram» com um título europeu?

E o Balduíno, que é rei, e a Fabíola, que é rainha, não terão ontem, finalmente, saído de noite em traje diurno, percorrido as artérias mais movimentadas de Bruxelas (nanja para invocar Deus e pedir um filho, que é coisa que se «prepara» por troca de medicamentos) vitoriando a façanha dos «assalariados» de Vandenstock, um dos homens mais ricos da Bélgica, um importante fabricante de cerveja em Forest, que é, simplesmente, o dono do Anderlecht, não terão (Balduíno e Fabíola), repetimos, abandonado Laeken?

Não foi fácil, como puderam verificar através da rede eurovisiva, a vitória do Anderlecht, conjunto que estruturalmente se não pode comparar ao West Ham, mas que possuem o que de mais latino têm os belgas e os holandeses no sangue (azul ou vermelho), qualquer «mistela» que se define por improvisação, «apagaram» (literalmente) aqueles «matulões» anglo-saxónicos. Dois lances; geniais de Resenbrinck (de cujos pés outros saíram) e um o primeiro golo dos quase visidos (quando o West Ham se encontrava adiantado no «placard») sobejaram para liquidar as esperanças da «foule» endiabrada.

NEGÓCIO DE CERVEJA

Quanto terá Vandenstock desembolsado para responder à vitória dos seus subordinados? Era, ontem, feliz (e continuará a sê-lo neste escaninho social e desportivo) o mais reputado fabricante de cerveja de toda a Bélgica, que até já nem carecia da publicidade que o cetro angariado lhe dará, mas que, também, não vai enjeitar a possibilidade de exportar mais umas garrafas de Stella Artois.

O homem não terá, isso sim, resistido ao gáudio depois de alguns minutos de esfriamento. Exactamente os minutos que intervalaram o primeiro golo de Van Der Elst, após o seu clube ter empatado (por Rasenbrinck). E, para empatar, o Anderlecht esteve em inferioridade no marcador. Os rijos (sem barba) do West Ham apoderaram-se das rédeas do «match», organizaram-se bem nos seus três elásticos e flexíveis compartimentos, espraiaram-se a toda a largura do relvado, e mesmo com Brooking bem vigiado por Dockx (um veterano com muita energia e maturidade), mas com Jennings e Paddon menos amordaçados, num harmónio que não dessintonizava, meteram todos aqueles belgas num «poche».

E se ao cabo do primeiro tempo era difícil prognosticar a equipa que poderia levar o troféu para o escaparate do clube, já o mesmo não se pode dizer quando aos 48 minutos (como é que vinte anos podem incomodar tanta gente?) esse extraordinário Van Der Elst (que os juniores portugueses de 1973 bem conhecem, quando na fase preliminar, em Março desse ano, foram derrotados por 3-1 no Parc Astrid), num lance praticamente individual, e depois de balanceado por Rasenbrinck, acariciou superiormente o couro, deu-lhe dois «beijos», levantou o esférico no melhor estilo de uma «folha seca» e pôs os «Anderlechtois» a vencer.

MAIS GOLOS E OUTROS CÂNTICOS

O «Atomium», a escassos 500 metros do Heysel, tremeu, a Grande Place tocou a rebate, o Mosela transbordou; e o campo, a rebentar pelas costuras, ergueu-se (não lembrou a ninguém assaltar a «Krediet Bank» nem a «Caisse d'Épargne»). Vinte e cinco minutos depois, com o equilíbrio territorial imposto e o contra-ataque institucionalizado (pormenor em que os quase visitados eram mais perigosos), o irrequieto e pouco manietado Robson repôs tudo como dantes.

O Heysel estarreceu, os ingleses que tinham atravessado a Mancha por Pas de Calais e Blakenburg encresparam-se, os cânticos enrubesceram. As dúvidas (quem ganharia a contenda?) avolumaram-se, e aquelas duas grandes equipas reataram a liça. Mas Rasenbrinck não se esquecera que organizar, driblar e desbaratar eram «especialidades» que se lhe tornaram obrigatórias, e teve um daqueles seus lances de levantar o pagode, passa por dois ingleses esfarrapados em «insuflar-lhe» uma «pirueta dolorosa», vai à pequena área e provoca grande penalidade. Cobra o castigo, com raiva e força, e marca o terceiro golo. Mas a dúvida não se desvaneceu aí. Os britânicos reagiram sem conservadorismo, como que instigados pelo «Morning Star», e os quase locais não se conturbaram (nem preocuparam). Voltaram à mó de cima, não desistiram dos seus contra-ataques, amortecera e, num daqueles lances em que subitamente se «especializaram», fizeram o cabedalzinho rolar de Rensenbrink para Van Der Elst. Este inventou o «slaloom» que se impunha, desembaraçou-se de dois homens, afagou os gomos e alcançou o quarto golo dos belgas. O Estádio explodiu. Era a confirmação da vitória.

Sob a direcção do francês Robert Wurtz, as equipas formaram:

. ANDERLECHT — Ruiter; Lomme, Van Binst, Broos e Thissen; Vander Elst, Ludo Doeck (aos 33 minutos, Vercauteren) e Dockx; Ressel, Haan e Rensenbrink.

WEST HAM UNITED — Day; Coleman, Lampard (na segunda parte, A. Taylot), Bonds e T. Taylor; Modoell, Paddon e Robson; Holland, Jennings e Brooking.

UM PAU DE DOIS BICOS

No tragicómico panorama do futebol português, surgiu há uns dois anos uma nova figura: a do dr. António Marques, ex-funcionário colonial conhecido de certos povos africanos que, no regresso de uma carreira dedicada a bem servir o antigo regime, foi indicado pelo Belenenses para o cargo de tesoureiro da Federação do chuto na bola.

Agora, dentro de um sistema de rotativismo que concede exclusivamente aos três clubes lisboetas mais divulgados a honraria da presidência federativa, em claríssimo ataque aos mais elementares princípios da democracia, temos que o dr. António Marques se encontra indigitado para o lugar cimeiro da futura gerência da F.P.F. Como, à semelhança do que se processava no antigo regime, o bloco de dirigentes federativos é escolhido e não eleito, parece que a candidatura encontrará caminho plano para a sua progressão. Mas parece ser de aconselhar ao dr. António Marques uma certa coerência, absolutamente necessária para o lugar a que aspira: não deve garantir hoje uma coisa para, daí a pouco, dizer outra totalmente diferente. E deixar as pessoas baralhadas, como o sargento da anedota.

Isto vem a propósito de uma frase que proferiu em recente conferência de Imprensa, ao referir-se ao intrincado imbróglio lirasdólares ocorrido com a Federação transalpina. Textualmente, afirmou há umas duas semanas o dr. Marques:

— **Todos os elogios que se possam fazer à conduta da Federação italiana nunca serão de mais.**

Agora, num comunicado emitido dez dias depois, a Federação declara:

«Repudiar, energicamente, a posição assumida pela Federação italiana, responsabilizando-a inteiramente pelo sucedido e dando disso conhecimento à U.E.F.A. e à F.I.F.A».

Há aqui alguma coisa que não confere. Ou o tesoureiro-futuro presidente federativo não tinha voz para dar opinião sem escutar os colegas da direcção ou tem ideia diferente em relação ao ponto de vista da Federação. Para tirarmos a dúvida a algumas pessoas que gostam das coisas claras, seria bom que, na tarde de amanhã, já que a ocasião o proporciona (há conferência de Imprensa no organismo da Praça da Alegria) o dr. António Marques elucidasse o pagode. Pode ser?

N. DE S.

Lá fora

EXEMPLO

Nas duas últimas épocas de futebol profissional, o Mexico gastou 24 720 000 dólares (720 mil contos) na compra de jogadores estrangeiros — revelou o dirigente da Federação Mexicana da modalidade, Roberto Barragan. Acrescentou que os aludidos jogadores cobram um salário médio de 440 dólares (41 contos) e que em pouco ou quase nada contribuem para o desenvolvimentp do futebol mexicano.

«Apenas o clube Guadalajara se mantem firme na recusa de admitir elementos estrangeiros» — sublinhou Barragan.

DINHEIROS

A Associação Nacional dos Trabalhadores e a de Técnicos de Radiodifusão do Canadá, ameaçam suspender, a partir de 14 do corrente, os trabalhos de instalação dos equipamentos necessários à cobertura dos Jogos, que será assegurada exclusivamente pela secção dos J.O. da radiotelevisão canadense.

Assim, se o conflito não estiver resolvido até 14 do corrente, a televisão e a rádio poderão estar ausentes dos Jogos Olímpicos de Julho. As reivindicações dos técnicos estão ligados aos novos contratos colectivos de trabalho com Rádio Canadá. A Comissão Federal Anti-Inflacção recusa-se a aprová-los, com o pretexto de que os aumentos salariais atribuídos ultrapassam as normas fixadas a nível nacional.

Os observadores pensam que, devido ao poder do Sindicato da Radiodifusão é a importância dos contratos assinados com as televisões estrangeiras, a Comissão Anti-Inflacção deverá aceitar os aumentos concedidos por Rádio Canadá.

ASSIM VAI O TOTOBOLA

PROGNOSTICOS DOS ORGAOS DE INFORMAÇAO PARA O CONCURSO N.º 36, DE 9 DE MAIO DE 1976

Auto-Rádio — 111 221 2x1 x11x; Boa Nova — 111 1x1 x21 1111; Cardeal Saraiva — 112 111 121 1111; Cavalgada do Ritmo — 111 211 xxx 11x1; O Distrito de Setúbal — 111 111 1x1 11xx; Estação Rádio da Madeira — 111 xx1 22x x1x1; Barlavento — 111 xx1 xxx 1121; O Comércio de Leixões — 111 x11 22x 11x1; O Concelho de Estarreja — 111 xx1 x2x 1111; Correio dos Açores — 111 1x1 x21 2x21; Correio de Coimbra — 111 x21 x2x 1111; Correio do Vouga — 111 111 121 1121; A Defesa — 111 2x1 121 1x22; Diário de Coimbra — 111 xx1 22x 11x1; Diário de Lisboa — 111 xx1 x2x 11xx; Ecos de Cacia — 111 x11 1x1 1111; Estrela da Manhã — 111 x11 121 11x1; Estúdio 64 — 11x xx1 2xx 1xx1; Eu Sei Tudo — 111 x11 221 x121; Folha do Domingo — 111 x11 x21 x1x1; Gazeta das Caldas — 111 2x1 22x 11x1; O Jornal de Felgueiras — 111 1xx 221 11x1; Jornal da Lixa 111 x11 12x 1121; Jornal de Sintra — 111 xx1 x2x 1121; O Mensageiro — 11x x2x 121 11xx; Linhas de Elvas — 111 x11 221 111x; Litoral — 111 111 x21 x121; Manchete Desportiva — 111 111 x21 1xx1; Maria da Fonte 111 xx1 22x 11x1; Mundo Desportivo — 11x 211 x21 x121; O Norte Desportivo — 111 xx1 x22 x1xx; Notícias do Douro — 111 1x1 x21 1x21; Notícias de Évora — 111 xx1 x2x 1111; Notícias de Felgueiras — 111 xx1 x2x 11x1; Notícias de Gouveia — 111 2x1 xxx x121; Penalti — 111 111 121 112x; Placard Desportivo — 11x 111 x2x x121; Presença Coimbrã — 111 x21 221 11x1; Programa Sem Nome — 111 211 2x1 1111; Quadrante Desportivo 111 xx1 22x x121; Quadrante Norte — 111 x11 22x 1121; Rádio Altitude — 111 x11 xx1 1111; Panorama — 111 xx1 x2x 11x1; Rádio Placard — 111 111 111 1111; Reconquista — 111 111 121 11x1; Renovação — 111 1x1 221 11x1; Resenha Desportiva — 11x 211 x2x 112x; Encontro Musical — 111 x11 121 x1x1; A Voz das Beiras — 111 12x xxx 1x11; A Voz das Beiras; 111 1x1 xx1 1121; Voz das Beiras — 111 xx1 x21 11xx; Alvo Desportivo 111 xxx 1xx 11xx; Clube do Ar — 111 x11 22x 11x1; Diário do Porto — 111 1x1 x2x 1x21; Jornal da Graça — 111 111 221 1111; Jornal de Notícias — 111 xx1 x2x 21xx; O Primeiro de Janeiro 111 x21 22x 1121; Rádio Alvo — 11x 2x1 22x x1x1; Rádio Sports 111 x11 221 1111; Ritmo e Amizade — 111 211 xxx 11x1; A Voz dos Ridículos — 111 xx1 x21 11xx; Boletim Desportivo — 11x 211 121 x11x; Miscelânea Musical 1x2 211 x2x 211x; Montra do Êxito — 11x 221 12x 1x11; Música e Desporto — 111 211 121 1111; Programa da Manhã — 111 x11 x2x x11x; Só Rádio — 111 1x1 221 21x1; A Voz do Casa Pia — 111 xx1 12x 11x1.

CONCURSO Nº. 36

15ª. ÉPOCA

	RESUMO 1	X	2	BOLAS 1	X	2 (a)
1. SPORTING-CUF	68	0	0	12	1	1
2. BOAVISTA-BRAGA	67	1	0	11	1	1
3. LEIXOES-FARENSE	58	8	2	10	1	1
4. BEIRA MAR-BELENENSES	19	35	14	3	6	3
5. ATLÉTICO-ACADÉMICO	31	30	7	6	5	1
6. ESTORIL-UNIAO TOMAR	64	4	0	11	1	1
7. GUIMARAES-PORTO	17	30	21	3	5	4
8. SETÚBAL-BENFICA	1	13	54	1	2	9
9. CHAVES-SALGUEIROS	34	33	1	6	5	1
10. GIL VICENTE-P.FERREIRA	50	14	4	8	3	1
11. CALDAS-ESP. LAGOS	60	8	0	11	1	1
12. LUSITANO-MARITIMO	19	30	19	3	6	3
13. OLHANENSE-BARREIRENSE	52	15	1	8	3	1

a) Nos termos do Artº. 10º. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera do sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "chave" lógica será:

111 X11 X21 11X1

Desporto

"VUELTA" TAMBEM COM SINAL BELGA

Agostinho apeado

Joaquim Agostinho conservou por pouco tempo a «camisola amarela» da «Volta à Espanha»: apenas uma etapa. Mas, isso estava previsto, pois o corredor lusitano afirmara, ao envio especial da EFE que a sua intenção, de momento, era não lutar por conservar o «maillot», pois com isso poderia desgastar-se, e as suas intenções. tal como as do seu técnico, são vencer a «Vuelta».

Durante a etapa Agostinno demonstrou a sua força no Alto Del Castillo, contagem de segunda categoria para o «Prémio da Montanha», onde foi segundo, quando Abilleira (seu colega de equipa) era vencido por Oliva e Loos e o ciclista de Brejenjas se lançou à conquista dos pontos da contagem. No Alto Del Castillo, para além de Agostinho, outro português brilhou — Fernando Mendes, que obteve o 5.º lugar.

No Alto De La Carrasqueta, houve também presença portuguesa, porque Agostinho ficou em 5.º, escoltado por José Martins na dura subida, na descida da qual se concretizou a fuga de Pintens e Jacques, e mercê da qual este passou a envergar a «camisola amarela». Conseguiu-o porque atrás, no pelotão, quando os fugitivos tinham uma vantagem de cinco minutos e havia ainda tempo para a anular, nenhum dos «ases» se moveu. Nem Kuiper, nem Ocaña, nem nenhum dos homens da «Kas», e Agostinho, depois de ter sido durante largos quilómetros o único a dar a cara, cansou-se de o fazer, porque viu que poderia queimar-se. Era o que pretendiam os «homens fortes» da corrida, que vêem no português o inimigo a abater, já que o seu poderio é realmente notável.

Eis as classificações:

Na etapa: 1.º, Georges Pintens (Bélg.), 5h 59m 22s (10s. bon.); 2.º, Eric Jacques (Belg.), m.t. (4s. bon.); 3.º, Javier Elorriaga (Esp.), 6h 8m 34s: 4.º. Ferdi Van Den Haute (Bélg.); 5.º Domingo Perurena (Esp.); 6.º, Dieter Thurau (R.F.A.); 7.º, Cees Priem (Hol.); 8.º Roger Rosiers (Bég.); 9.º, Carlos Cnylle (Bélg.); 10.º José de Cauwer (Bélg.); 16.º, Joaquim Agostinho; 18.º, José Martins; 23.º, Fernando Mendes, todos com o mesmo tempo.

Geral

1.º, Eric Jacques (Bélg.), 35h 49m 30s; 2.º, Joaquim Agostinho, 35h 53m 23s; 3.º Dieter Thurau (R.F.A.), 35h 53m 31s; 4.º, Jesus Manzaneque (Esp.), m.t.; 5.º, Hennie Kuiper (Hol.), 35h 53m 32s; 6.º, Gerrie Knetemann (Hol.), 35h 53m 44s; 7.º, Javier Elorriaga (Esp.). 35h 53m 46s; 8.º Josepuchs (Suíça), 35h 53m 47s; 9.º, Luis Ocaña (Esp.), 35h 53m 54s; 10.º, Bert Pronk (Hol). 35h 53m 57s; 19.º, José Martins, 35h 54m 43s; 35.º, Fernando Mendes, 35h 59m 46s.

Como se nota, o dia foi da Bélgica: na «Vuelta» como na «Taça das Taças».

Mendes guarda-costas de Agostinho

FUTEBOL EM EBULIÇÃO

Massagista não pode interferir no jogo

O Conselho de Disciplina da Federação de Futebol continua a agir baseado exclusivamente em dois instrumentos de trabalho: os relatórios dos árbitros (com maior ou menor verdete, consoante a bílis do indivíduo) e os anacrónicos regulamentos que estão ultrapassados no tempo e no espaço.

Ontem, o departamento justiceiro do chuto voltou a reunir. Porém, contra tudo o que se esperava, parece não se ter preocupado em suspender o castigo ao Atlético. Preocupou-o (isso, sim) distribuir mais uma remessa de penalidades: que vão desde oito jogos de suspensão a Mário Ventura (Famalicão) «por tentativa de agressão ao árbitro», até aos cinco encontros na bancada que vão premiar as «injúrias ao árbitro» proferidas por Rodrigo Sampaio (do Vilanovense) passando pela estranha «repreensão por escrito» a José Jorge Pires Trindade, massagista do Varzim que, no dizer do mapa dos castigos, «interferiu no jogo». Aliás, exactamente o mesmo que foi parar à ficha de José Pereira Barbosa, igualmente massagista (no Rio Ave) que também teve «interferência no jogo»...

Já que estamos com a «mão» na massa, vem a propósito uma pergunta simples: para que fundo reverte o montante das multas pecuniárias aplicadas pela Federação de Futebol? Será para alguma obra de beneficência? Ou para a obra da sede?

Iniciados do Farense equacionam a direcção

Os futebolistas iniciados do Sporting Farense e o seu treinador (Manuel José Marques Pires) refutam, em carta que nos foi enviada, a posição do clube, no diferendo que afastou os jovens praticantes da defesa da camisola do «team» de S. Luís. Na missiva pode ler-se:

«Os jogadores e treinador da equipa de iniciados do Sporting Clube Farense, querendo manter a opinião pública em geral, e em especial os associados e simpatizantes do Farense, informados dos verdadeiros acontecimentos ocorridos quando da sua deslocação a Moura, pedem para transcrever no jornal que V. Exª. dirige os seguintes esclarecimentos:

«1 — O que levou os jogadores e treinador a recusar a partida para Moura, no sábado de manhã, pelas 7 horas, baseia-se no seguinte:

«a) Era insensata a partida às 7 horas para jogar às 11 horas, depois de percorrer 230 km.

«b) Pelo menos, 5 dos jogadores sabia-se de antemão que se sentiriam mal dispostos com a viagem, tal como acontecia nas deslocações no Algarve.

«c) Por nós (jogadores e treinador) não estarmos de acordo com o programa de viagens elaborado pela direcção, que era o seguinte: partida às 7 horas, equipar no autocarro e chegar ao campo de jogo pelas 10.45 horas, o que seria extremamente insensato para rapazes de 14-15 anos.

« 2 — A realização do jogo não era na tarde de sábado (dia 24 de Abril como vinha na notícia do «DL») mas, sim, na manhã desse mesmo sábado, pelas 11 horas. Por isto se pode verificar a dignidade e honestidade desses senhores «directores», tentando deturpar os factos e não esclarecê-los.

«3 — Na reunião extraordinária da direcção do Farense a que o v/jornal se refere, um Sr. «director» expressou a sua opinião nos seguintes termos: «Os meninos que vão à merda»

«4 — Quando nesse jornal se afirma que foi toda a equipa que recusou partir no sábado de manhã, admiraram-se os senhores «directores» de ser **toda** a equipa? É claro que esses senhores não sabem o que é uma equipa: Não sabem o que é a unidade e coesão de uma equipa. Grande lição deram os iniciados aos senhores «directores», sobre a união de uma equipa! Mas, nunca é tarde para aprender.

«5 — Na notícia publicada nesse jornal afirma-se que a razão apresentada pelos jogadores era para descontração dos nervos. Não foi isso, senhores «directores», que o v/colega sr. António André «Rato» disse, na presença dos miúdos. Disse (sim), que na sua opinião, a única razão que via na antecipação da partida para 6ª feira era de eles (jogadores) quererem «chular» o Farense, chamando-lhes por 4 vezes e em voz alta «chulos», a quem do Farense nada tem recebido senão ingratidão e maus tratos, como no caso presente. Não se lembra o referido senhor que, nas épocas de 72/73 e 73/74, andou a «chular» (empregando o seu vocabulário) o Farense, comendo, bebendo e dormindo quando das deslocações das equipas de juvenis na «Taça Nacional», sendo então um simples sócio simpatizante?

«6 — Quando esses senhores «directores» dizem que, agora, cada um pode ir à sua vida, felizmente que tal aconteceu, porque os rapazes, a conviverem com gente de tão baixa educação, nada tinham a ganhar.

«7 — Dizem ainda os senhores «directores» que cortaram o mal pela raiz acabando com o grupo de iniciados. O mal pela raiz seria cortado se os senhores pedissem a demissão, porque já chega de se servirem do Farense.

«8 — Quanto aos problemas financeiros alegados pelos senhores «directores», verifica-se que eles existem para uns casos e são esquecidos para outros: tais como estágios (às 6ª feiras) prémios de jogo para juvenis, junior com contrato profissional, etc. Será, também, por problemas financeiros que os iniciados treinam com equipamentos velhos e sujos (algumas camisolas rotas, calções, e botas em péssimo estado)?»

PORTUGAL

ATLETISMO

A prova de encerramento dos festejos do aniversário dos «Ases das Avenidas» revelou mais um punhado de entusiastas pelo Atletismo. Nos vários escalões, eis os nomes distinguidos, no **Escalão A (1967/68)**: 1.ª — Helena Galante (Belenenses), 2.ª — Ana Cardoso (Ases),3.ª — M.ª Barba Roxa (Qt.ª Morgado), 4.ª — Cristina Duarte (Ases); 1.º — António Marmelo (25 Abril), 2.º — Paulo Sérgio (St.ª Iria), 3.º — José Assunção (Quintanilho). 4.º — Laurentino Pereira (Quintanilho) e 5.º — José Monteiro (Ases); **Escalão B (1965/66)**: 1.ª — Maria Jesus (Olivais-Sul), 2.ª — M.ª João Vasconcelos (Ases), 3.ª — Albertina Simões (Povoense), 4.ª — Edília Silva (Povoense) e 5.ª — Paula Tomé (Olivais-Sul); 1.º — Luís Alexandre (St.ª Iria), 2.º — Luís França Silva (Ases), 3.º — Candido Vaz (Rio Janeiro), 4.º — José Ricardo (Belenenses) e 5.º — Jorge Humberto (Ases); **Escalão C (1963/64)**: 1.ª — Adelaide Rosão (Ases), 2.ª — Maria Sousa (St.ª Iria), 3.ª — M.ª Dores Ferreira (Ases), 4.ª — Vitória Pimenta (Ases) e 5.ª — Elisabete Gil (B.º Sacor); 1.º — Rui Benavente (Povoense), 2.º — Emídio Lopes (Belenenses), 3.º — Mário Jorge (Ases), 4.º — Manuel Ferreira (Vista Alegre) e 5.º — Vítor Iglésias (Rio de Janeiro); **Escalão D (1959/62)**: 1.ª — Ana Dias (N. E. Universitário), 2.ª — Adelaide Ventura (Qt.ª Morgado), 3.ª — Isabel Fernandes (Qt.ª Morgado). 4.ª — Paulina Machado (Ases) e 5.ª — Leonídia Augusto (Ases); 1.º — José Luís Ribeiro (Ases), 2.º — Eduardo Silva (St.ª Iria), 3.º — José Dias (Ases), 4.º — Vítor Gouveia (Qt.ª Morgado) e 5.º — Mário Teigas (Qt.ª Morgado).

BIBLIOGRAFIA

«Psicologia desportiva, da autoria de António de António Paula Brito, é o volume n.º 43 da colecção «Cultura e Desporto», lançada pelo M.E.I.C. Neste livro «estão reunidos cinco estudos realizados em diferentes, mas todos estabelecendo uma relação entre psicologia e desporto. Melhor: procurando situar-se no recém-formado campo (ou especialidade) da Psicologia Desportiva, já com assento em quase todas as escolas superiores de educação física.»

marrocos

TANGER
FIM DE SEMANA desde **2.390$**
com banho
UMA SEMANA

CIDADES IMPERIAIS
UMA SEMANA

PARTIDAS SEMANAIS AOS
SÁBADOS E SEGUNDAS-FEIRAS
DE ABRIL A DEZEMBRO

- Aviões da Royal Air Maroc
- Bons hotéis, quartos c/ banho
- Alojamento e peq. almoço ou
- 1/2 pensão, ou pensão comp.
- Transporte aerop./hotel/aerop.
- Qualidade + economia

RESERVE JÁ!

VIAGENS RAWES

Lisboa-Correspondência R. Bernardino Costa, 47
Expediente Trav. do Corpo Santo, 15 Tel. 370231
Faro-Rua Conselheiro Bivar, 72 Tel. 23195/6

PUB

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

1.ª Vara

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que começará a contar da **segunda e última publicação deste anúncio.**

Execução **ordinária**, n.º 9329, 2.ª Secção. Exequentes, **Abílio Dias Cardoso**. Executado, **Cogenco-Companhia Geral de Estudos Industriais, S.A.R.L., com sede na Avenida António Augusto de Auiar, n.º 24, 4.º, em Lisboa.**

Lisboa, 4 de Maio de 1976

O Corregedor,
JOSÉ ARTUR PESSOA MONTEIRO MARQUES

O Escrivão de Direito,
Carlos da Costa Leitão

CORTIÇA

Compra-se no mato a dinheiro; falar 967080—Porto, manhãs.

PUB

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE BEJA

Sede: Avenida Vasco da Gama, 17
Telefones 241 41/5 — BEJA

AVISO

COLÓNIAS DE FÉRIAS INFANTIS

Dá-se conhecimento a todos os beneficiários desta Caixa de Previdência, que se encontra aberto até ao dia 10 de Maio nesta Caixa, nas Casas do Povo ou ainda nas Delegações Clínicas, a inscrição para a frequência da Colónia de Férias Infantis de:

Albufeira { 1.º turno—20 de Julho a 3 de Agosto
2.º turno—27 de Agosto a 10 de Setembro

A inscrição que é sujeita a rateio, admite crianças desde os 7 aos 11 anos feitos antes do respectivo turno.

A distribuição dos turnos de frequência será oportunamente comunicada aos inscritos.

Beja, 30 de Abril de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

C. P. — Caminhos de Ferro Portugueses

AVISO

CONCURSO

Até às 17 horas do dia 17 de Maio de 1976, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a exploração da cantina da estação de Setúbal.

A anuidade mínima a oferecer pela ocupação das instalações é de 5 000$00 e os concorrentes devem depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 900$00 e as respectivas propostas deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais, que os interessados poderão consultar nas seguintes estações e locais:

— Setúbal
— Lisboa (Terreiro do Paço)
— Barreiro
— Pinhal Novo
— Palmela
— Serviço Comercial da Região Centro
LISBOA (SANTA APOLÓNIA)
— Serviço Comercial da Região Sul
BARREIRO
— Serviço Comercial de Passageiros
Estação de Santa Apolónia, 1.º andar,
LISBOA-2

As propostas deverão ser feitas em carta fechada dirigida ao Serviço Comercial de Passageiros dos Caminhos de Ferro Portugueses, estação de Santa Apolónia, 1.º andar, Lisboa-2, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a exploração da cantina da estação de Setúbal».

Geral

Em reunião na Boa Hora

Contestadas nomeações do ministro da Justiça

A contestação de nomeações de juízes e de delegados e adjuntos do procurador da República, feitas pelo ministro da Justiça, foi a tónica da reunião ontem realizada na sala de audiências do 6.º Juízo Criminal da Boa Hora, promovida pelo Sindicato dos Magistrados do Ministério Público, com o fim de analisar as implicações da entrada em vigor da Constituição nas leis processuais e substantivas.

Alves Cardoso, da direcção daquele sindicato, afirmou a propósito das nomeações feitas pelo conselheiro Pinheiro Farinha: «Nos termos da Constituição, passa a competir ao procurador-geral da República a nomeação de delegados e adjuntos do procurador e não ao sr. ministro da Justiça, como ele inconstitucionalmente tem feito. Igualmente não podemos admitir que o sr. ministro da Justiça continue, inconstitucionalmente a nomear e a promover juízes.

O membro da direcção do sindicato anunciou ainda que vai ser pedido ao procurador-geral da República que tome as medidas necessárias no sentido de que o Conselho da Revolução declare a inconstitucionalidade das medidas do ministro da Justiça.

Durante a reunião foram também abordados outros pontos, respeitantes às discrepâncias que possam existir entre a Constituição e leis até agora em vigor, nomeadamente quando respeitam ao inquérito policial, à igualdade de sexos e às funções dos juízos de instrução criminal.

Para a próxima semana foi marcada uma nova reunião com o fim de se continuar o exame do assunto.

Associação de Paralisia Cerebral

..A fim de proceder à eleição dos corpos gerentes da direcção central, a Associação Portuguesa de Paralisia Cerebral reúne-se amanhã, às 18 horas, em assembleia geral extraordinária que decorrerá na Rua Delfim Maia, 266, no Porto. Antes, às 16 horas! haverá uma assembleia geral ordinária, em cuja agenda de trabalhos consta a discussão e votação do relatório e contas do exercício de 1975, bem como do parecer do conselho fiscal.

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado ou encoberto o vento era fraco e chovia ou caiam aguaceiros nalguns locais

TEMPERATURAS DO AR

09.00 H.

PORTO	13º
P. DOURADAS	—
COIMBRA	12º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	13º
FARO	16º
FUNCHAL	15º

TEMPERATURAS EXTREMAS

RÉGUA

Máxima 20,5º

PENHAS DA SAÚDE

Mínima 2.º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
8.44	3,3 m	2.08	1,4 m
21.07	3,5 m	14.29	1,5 m
Dia 7			
9.55	3,3 m	3.19	1,4 m
22.21	3,5 m	15.45	1,5 m
Dia 8			
11.09	3,4 m	4.34	1,4 m
23.34	3,6 m	17.00	1,4 m

PREVISÃO GERAL ATE ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco podendo soprar de Sueste nas regiões do Sul; períodos de chuva no Sul e aguaceiros no Norte e Centro

AMANHÃ

NASCER ÁS 6.32
OCASO ÁS 20.35

DIA 7 — DIA 13 — DIA 20 — DIA 29

Plano de Chelas

Continuação da pág. 6

nas livres circundantes da zona.

— DISTRIBUIÇÃO DO EQUIPAMENTO PERCURSO DE PEÕES

Os caminhos de peões estão na base da vivificação da zona e desenvolvem-se utilizando uma sequência de galerias que vai desde os elementos extremos, até à galeria comunitária que estrutura a faixa central.

Procura-se, desta forma, a criação de em terceiro espaço, intermédio entre o espaço interior e o espaço exterior, que permita a um habitante da zona percorrê-la na sua quase totalidade, sempre abrigado por construções e, portanto, em condições especiais de conforto e segurança.

Nos terminais das galerias localiza-se o equipamento que pela sua natureza se deve localizar junto de zonas livres (escolas primárias e pré-primárias).

Por sua vez o equipamento que não necessita de espaços livres (comércio, serviços públicos, etc.) localiza-se sob a faixa central. Para isso os pisos inferiores dos edifícios que a constituem dilatam-se formando uma placa que abriga a principal vida comunitária da zona.

No topo norte da faixa central essa placa ganha uma nova dimensão correspondente a um tipo de equipamento que pelas suas características funcionais exige maiores espaços cobertos (cinema, garagem, supermercados) e que estabelece a ligação com o núcleo central de equipamento de Chelas — Zona O.

Com a criação dessa placa sob a qual se abriga o equipamento da zona que não necessita de espaço livre, procura-se introduzir no plano um sistema aberto que absorve todas as necessidades evolutivas de equipamento e cuja programação é aleatória neste momento.

— ESQUEMA DA ESTRUTURA VIÁRIA

Os veículos motorizados atravessam a zona no sentido Norte-Sul através de uma rua central especialmente traçada para não permitir grandes velocidades e da qual irradiam vias secundárias que servem os núcleos de equipamento e de habitação laterais.

Essas vias inserem-se na rua central, duas a duas, por meio de girações que constituem igualmente de comutadores para os caminhos de peões que percorrem a zona no sentido Norte-Sul e Nascente-Poente.

Os nós assim formados constituem marcos ou símbolos na paisagem urbana da zona e o seu tratamento exige, na fase de projecto, um especial cuidado nesse sentido.

Foram considerados dois tipos de estacionamentos: os que servem a faixa comercial, portanto com uma grande frequência de entradas e saídas, localizam-se à ilharga da rua central e em contacto imediato com esta; os que servem as zonas de habitação, com permanências mais longas, localizam-se ao longo dos impasses que partem da rua central.

Incêndio destrói material escolar

..Cerca das 15 horas de ontem deflagrou um incêndio na Escola Industrial Fonseca Benevides, na Rua dos Lusíadas (Alcântara) cuja origem é ainda desconhecida.

O sinistro destruiu quase todo o recheio de um pavilhão da escola onde estava depositado diverso material escolar. A intervenção das 1.ª e 2.ª co panhias do Batalhão de Sapadores Bombeiros e dos Bombeiros Voluntários de Campo de Ourique possibilitou a extinção do incêndio ao fim de duas horas,

DIRECTAMENTE DA U. R. S. S.

JOK GRANDE COMPANHIA DE BAILADO FOLCLÓRICO

DA REPÚBLICA SOVIÉTICA DA *MOLDÁVIA*

O ESPECTACULO QUE VAI ENTUSIASMAR LISBOA

DE 14 A 23 DE MAIO (10 únicos dias)

no COLISEU

BARES • BOITES

RESTAURANTES TYPICOS

DANCINGS

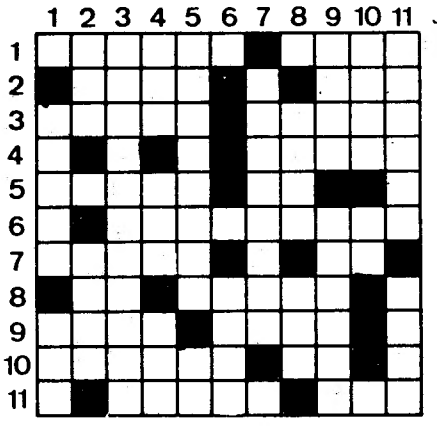
NINA — Dancing com atracções. Rua Paiva de Andrade, 7-13 Telef. 364859°368197. Rosy Striptease

CASINO ESTORIL — Jogo autorizado. Variedades internacionais. T. 261461/164526/264596/ 264621/264946

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

PROBLEMA N.º11 362



HORIZONTAIS

1 Clínico. Emparelha.
2 Movo os remos. Figura que simboliza o povo americano.
3 Insaciável. Cena pungente.
4 Apurar.
5 Ligara. Grande ribeira da Ásia Russa.
6 Abuso da democracia.
7 Detesto. Rádio (s.q.)
8 Nesse lugar. Saudável.
9 Crisol. Cantem.
10 Peixes do género siluro. Em a.
11 Concerto musical nocturno. Sádio.

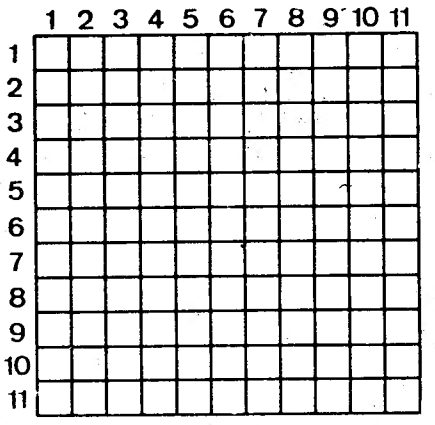
VERTICAIS

J 1 Idoso. Utensílios domésticos.
2 Herdade delimitada por marcos. Ofereceis.
3 Últimos.
4 Magnete natural. Monarca. Fruto da ateira.
5 Cozinhávamos. Sufixo que designa estado.
6 Tosta.
7 Protector.
8 Ramalhete. Unidade monetária do Japão.
9 Guarnecei de asas. Talhas com a gramadeira.
10 Caruma. Rio do estado do Amazonas.
11 Desejaria. Recente.

Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 7522



HORIZONTAIS

1 Nota musical. Respeitaram.
2 Despacha. Cartas geográficas.
3 Distrito da antiga Índia Portuguesa. Passeios.
4 Artigo definido. Povoação da Linha de Sintra.
5 Apartais.
6 Possui. Fúteis. Artigo definido.
7 Afastas. Lutécio (s.q.)
8 Rataras. Chupa.
9 Bengalas. Enrubescer.
10 Lavrar. Passagem estreita entre montanhas.
11 Curamos. Isolados.

VERTICAIS

1 Capital do Daomé. Baús.
2 Antepassados. Estrondeara.
3 Seguia. Acalmar.
4 Em partes iguais. Rio da Guiana Inglesa, que desagua na cidade de Georgeton.
5 Cidade de França. Oferece.
6 Acariciavas. Cobalto (s.q.)
7 Marcaras o peso da tara em. Uma das Espórades.
8 Aplaudes. Nome de astro.
9 Nivelai. Larvas das feridas dos animais.
10 Campeão. Temperado com sal.
11 Nesse lugar. Transpiraras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 11 361

HORIZONTAIS	VERTICAIS:
1 Amaçasses. O.	1 Ajax. Filara.
2 JOGO. É. Coar.	2 Moraria. Em.
3 Árias. Sorna.	3 Agi. NE. Ócio.
4 Xá. Acaso.	4 Coa. Cabra.
5 Recuar. Cá.	5 Saul. Alia.
6 Final. Iaras.	6 Sé. Cá. Orais.
7 Iá. Sim.	7 Sari. Ad.
8 Oraras. As.	8 Ecos. Assomo.
9 CALADO. Dá.	9 Soro. Ri. És.
10 Rei. Il. Mear.	10 An. Camadas.
11 Amoras. Osso.	11 Oraras. Saro.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 7521

HORIZONTAIS:	VERTICAIS:
1 Mana. Colaço.	1 Mato. Silves.
2 Acorda. Elos.	2 Acode. Avaro.
3 To. Partidas.	3 Nó. Iris. Ror.
4 Ódio. Data.	4 Arpoar. Caso.
5 Erada. Ps.	5 Dá. Damão.
6 Irão. Ria.	6 Cardão.
7 Ias. Ga.	7 Ta. Ataca.
8 LV. Castigos.	8 Leitor. Li.
9 Varão. Aludi.	9 Alda. Guri.
10 Eros. Ac. Rer.	10 Coa. Pagodes.
11 Soror. Alisa.	11 Ossos. Asira.

PROVERBIO: O JOGO E CALADO

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO F-1

TODA A NOITE

ALVALADE
Neoterápia, Campo Grande, 138 (Tel. 774682);; **Estados Unidos**, Avenida Estados Unidos da América 16-B (T. 725859).
AMOREIRAS
Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (T. 680627).
AVENIDAS NOVAS
Fátima, Avenida 5 de Outubro, 147-A (à Av. Barbosa du Bocage) (T. 763107).
BAIXA
Normal, Rua da Prata, 220 (T. 321342-325553).
BENFICA
Lavinha, Rua Eng. Paulo de Barros, 28-A (à Rua do Casquilho (T. 708242).
CAMPO DE OURIQUE
Condestável, Rua Coelho da Rocha, 119 (T. 666206).
CARNIDE
Leal de Matos, Rua Neves Costa, 33 (T. 780181).
CASTELO
Ziler, Rua S. Tomé, 54 (T. 862835).
LAPA
Pinheiro, Rua Presidente Arriaga, 16 (T. 691054)
PICHELEIRA
Marluz, Calçada da Picheleira, 140-B (T. 720703-728395).
RESTELO
Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A (à encosta do Restelo) (T. 612248)

TURNO F-2

ATÉ ÀS 22 HORAS

ALCÂNTARA
Dilena, Rua Aliança Operária, 49-A/B (T. 636620)
ALTO DE S. JOÃO
Nova Luz, Rua D. Domingos Jardo, 28-A (à Av. D. Afonso III) (T. 843439).
ARCO DO CEGO
Palma, Avenida Duque de Ávila, 25-31 (T. 47088)
AREEIRO
Vera Cruz, Praça Afrânio Peixoto, 2-B (à Av. S. João de Deus) (T. 724941)
ARROIOS
Antolin, Avenida Almirante Reis, 88-C (T. 821773)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO
Zira, Praça das Casas Novas, lote 66 (T. 310172)
BENFICA
Sousa, Estrada de Benfica, 429 (T. 780027)
CAMPO DE OURIQUE
Ivone, Rua Silva Carvalho, 232-C (T. 650760)
CONDE REDONDO
Contemporânea, Rua Conde Redondo, 26/30 (T. 45048)
ESTRELA
Aurélio Rego, Calçada da Estrela, 139 (T. 661758)
S. PAULO
Ultramarina, Rua de S. Paulo, 99 (T. 321771)
LUMIAR
Matos Viegas, Avenida Rainha D. Amélia, 34-B (Quinta das Mouras) (T. 794174)
PENHA DE FRANÇA
Branquinho, Rua dos Sapadores, 87 (T. 842725)
XABREGAS
Romana, Rua Actor Augusto de Melo, 7-A (T. 383800).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS
Almeida Nifo, Av. C.G.Guerra, 64 (T.2112070)
CAXIAS
Nova, R.Bernardim Ribeiro, 1-A (T.242839). Toda a noite
OEIRAS
AncântaraGuerreiro, P.Residencial Dr. Augusto de Castro, lote 10 (T.2430691). Até às 22 horas
NOVA OEIRAS
Leal. Até às 22 horas
CARCAVELOS
Central. Toda a noite
S.DOMINGOS DE RANA
Godinho da Silveira, Av. Saboia, 29-B (T.260075). Até às 22 horas
PAREDE
Brandão, Av. da República, 77 (T.2471054). Toda a noite
AMOREIRA
Amoreira. Até às 22 horas
MONTE ESTORIL
Suiça, Cruzeiro (T.260087). Toda a noite
CASCAIS
Misericórdia, R.Regimento 19, 41 (T.280141). Até às 22 horas; **Cascais**, R.Conde de Monte Real, B.das Caixas (T.282407). Toda a noite

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cavaca, R.Elias Garcia, 209 (T.930019); **Flama**, R.Elias Garcia, 78-B (T.932485); **Confiança**, Av. D.Nuno Álvares Pereira, 15-A (T.938149)
DAMAIA
Damaia, P.Alexandre Gusmão, 9-A (T.970523)
VENDA NOVA
Nova, R.Elias Garcia, 10 (T.972530)
QUELUZ
Gil, Av. Miguel Bombarda, 28 (T.950117)
CACÉM
Rodrigues Garcia, Av. dos Bons Amigos, lote 5-D
MEM MARTINS
Miranda Garcia, E.de Mem Martins, 173-B (T.2914103)
S.PEDRO DE SINTRA
Valentim (T.980456)
SINTRA
Marrazes, Estefânia (T.2930058)
COLARES
Abreja (T.299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE
Nunes, L.Coronel Ramos da Costa, 10 (T.234137)
ALHOS VEDROS
Gusmão, R.Cândido dos Reis, 30 (T.204020)
ALMADA
Silva Júnior, Av. Frederico Ulrich, 9-2.º, piso E (T.2768030)
BAIXA DA BANHEIRA
Aliança, E.Nacional, 178-B (T.2040302)
BARREIRO
Moderna, R.D.Henriqueta Gomes de Araújo, 12 (T.2073443)
COVA DA PIEDADE
Cerqueira Afonso, P.5 de Outubro, 18 (T.2750254)
MOITA
União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (T.239025)
MONTIJO
Moderna, R.Bulhão Pato, 60 (T.2310156)
SESIMBRA
Leão, Av. da Liberdade, 13 (T.2233471)
SETÚBAL
Normal do Sul, P.do Bocage (T.22216)
SEIXAL
Soromenho, R.Paiva Coelho, 38 (T.2218560)

PORTO

TURNO 10

ATÉ ÀS 22 HORAS

Batalha. P.da Batalha, 26: **Campo**. P.da República, 118: **Invicta**. R.d Bonfim, 330: **Mira Paulo**. R.Castelo de Numão, 37: **Barros**. R.do Bonjardim, 1292: **Fátima**. R.Oliveira Monteiro, 475: **Garantia**. R.Fernandes Tomás, 696

TODA A NOITE

Sá. R.Vale Formoso, 181: **Sarabando**. L.d s Lóios, 36: **Costa Cabral**. R.de Costa Cabral, 1832: **Fonte da Moura**. R.de Tânger, 1463

COIMBRA

CRUZ E COSTA, Rua António Vasconcelos, 71 (T. 22715; **Silca Soares**, Rua Mouzinho Albuquerque, 26 (T. 71454; **Vilaça**, Rua Ferreira Borges, 132 (T. 22043).

outros espectáculos

LISBOA/Teatros

VILLARET
21.30 (13 anos)
«Godspell»
LAURA ALVES
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Sexo-Show»
MONUMENTAL
21.15 (13 anos)
«Família Até Certo Ponto!»
TEATRO DO BAIRRO ALTO
21.15 (13 anos)
«Ah Kiu»
VASCO SANTANA
21.30 (18 anos)
«Preço da Vida»
ADÓQUE
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Taran-Tan-Tan Não Enche Barriga»
CAPITÓLIO
20.30 e 22.45 (18 anos)
«Mostra-Me a Tua Piscina»

LISBOA/Cinemas

PARIS
21.15 (18 anos)
«A Cidade do Crime»
SATÉLITE 21.30 (18 anos)
«A Jovem Assassinada»
COLISEU
21.30 (18 anos)
«Emilienne»
OLÍMPIA
21.00 (18 anos)
«Sexo a Jacto»
EUROPA
21.15 (18 anos)
«Camille»
JARDIM
21.00 (18 anos)
«A Fúria do Dragão»
LUMIAR
21.15 (13 anos)
«Valentões do Oeste»
S.LUIZ
21.30 (18 anos)
«Diário de um Ladrão»
IDEAL
21.00 (13 anos)
«Voluntários à Força»
PROMOTORA
21.00 (18 anos)
«French Connection»
ARCO
21.30 (13 anos)
«Os Novos Senhores»
CINE-BOLSO
21.00 (18 anos)
«Relações Escaldantes»
PALÁCIO FOZ
21.00 (6 anos)
«Cinematografo Lumière»

LINHA DE CASCAIS

ESTORIL
Casino
17.00 e 21.15 (18 anos)
«O Último Verão»
PAREDE
Royal-Cine
21.15 (18 anos)
«O Estranho Amor de uma Mulher»
ESTORIL
Palácio
21.15 (18 anos)
«Casamento de Padre»
CASCAIS
Oxford
21.15 (13 anos)
«Melody»

LINHA DE SINTRA

AMADORA
Cinestúdio Lido
21.30 (13 anos)
«Breve Paixão»

OUTRA BANDA

ALMADA
Incrível
21.15 (13 anos)
«Não Toques na Mulher Branca»
TRAFARIA
Pavilhão Jardim
21.15 (18 anos)
«Condenados a Viver»

PORTO/Teatros

SÁ DA BANDEIRA
21.15 (18 anos)
«Afinal como é?»

PORTO/Cinemas

ESTÚDIO FOCO
21.15 (13 anos)
«A Bíblia»
VALE FORMOSO
21.15 (18 anos)
«Obrigado Avô»
JÚLIO DINIS
21.15 (10 anos)
«Com os Olhos Tortos de Medo»
S. JOÃO
21.15 (18 anos)
«Os dois missionários»
ÁGUIA DE OURO
21.30 (18 anos)
«A Batalha de Neretva»
PASSOA MANUEL
21.30 (18 anos)
«Futz»
RIVOLI
21.15 (18 anos)
«Com Encontro Marcado»
BATALHA
21.15 (18 anos)
«O Homem de Hong-Kong»
TRINDADE
21.15 (18 anos)
«A Torre do Inferno»
COLISEU
21.15 (18 anos)
«Núpcias de Porcelana»
ESTÚDIO
21.15 (18 anos)
«O Telefone Cor de Rosa»
CARLOS ALBERTO
21.15 (18 anos)
«Delícias Turcas»
OLÍMPIA
21.15 (18 anos)
«As Insaciáveis»

COIMBRA

GIL VICENTE
21.15 (18 anos)
«O Principal Inimigo»
AVENIDA
21.15 (6 anos)
«Professor Ambar»
TIVOLI
21.15 (6 anos)
«Os Dois Missionários»
S.TEOTÓNIO
21.15 (14 anos)
«Os Clowns»

cinemas • cinemas • cinemas

CASTIL
T. 530194 15.30, 18.30 e 21.15
Int. a men. 18 anos
Catherine Deneuve, Bernadette Lafont
NOITADAS DE PARIS
4.ª semana
(Zig Zag)

IMPÉRIO
T.555134 Estreia às 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
«OS CINCO DIAS DE MILÃO»
c/Marim Tolo e Adriano Catentano
15.15, 18.30
Não aconse. a menores de 18 anos
«A MORTE ESTÁ AO TELEFONE»

POLITEAMA
T. 326305 14.15,16.30, 19 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
4.ª semana a surpresa do ano
PARA NÓS... È CANJA
Paul Smith-Michael Caby

VOX
T.720808 14.15, 16.30, 19 e 21.15
N. acons. men. 13 anos
A grande surpresa do ano!
PARA NÓS... È CANJA
c/ Paul Smith-Michael Coby
4.ª semana

ROMA
T.727778 15.30, 18.30, 21.15
Int men. 18 anos
2.ª semana
CLUBE PRIVADO
c/ phlippe Gaste-Eva Stroll

D. JOÃO V DAMAIA
T. 971794 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
«O QUARTO CASAMENTO»
C/ Carol Baker e Michael Graig

FUNDAÇÃO GULBENKIAN
Ciclo «Jean Rouch»
18.30-21.30
Auditório três
YENENDI OU LES HOMMES QUI FONT LA PLUIE (1950)
16 mm, cor, 35 minutos
BATAILLE SUR LE GRAND FLEUVE (1951)
16 mm, cor, 35 minutos
Versões originais

FOCO

1.º Programa

15.00: Painel da tarde; **18.00**: Música portuguesa; **19.00**: A criança, programa do Emissor Regional de Coimbra; **19.35**: Música variada; **20.00**: Jornal da noite; **20.30**: Orquestras; **21.00**: 9.º episódio do folhetim «O Muro Branco», de Alves Redol, numa adaptação de Costa Ferreira; **21.15**: Painel da noite; **23.30**: Polidesporto — programa desportivo; **00.00**: Último jornal; **00.30**: Retrospectiva; **01.00**: Saída e encerramento dos Regionais do Porto, Norte 1, Coimbra, Faro, Guarda, Covilhã, Viseu, Ponta Delgada e Horta — música na noite; **02.00**: Música na noite.

2.º Programa

16.05: Música de cravo; **16.25**: Ópera; **18.17**: Solos de flauta; **18.25**: Música sinfónica; **19.00**: O canto e os seus intérpretes, por Maria Helena de Freitas; **20.00**: Música sinfónica; **21.00**: Música vocal de Scarlatti e Haydn; **22.00**: Concerto de câmara; **23.00**: Intercâmbio musical; **23.45**: Solos de piano; **23.55**: A cantata «Carmina Burana», de Orff; **01.00**: Fecho.

3.º Programa

16.00: Emissão nacional — ela por elas — casos ao acaso, de Orlando Dias Agudo (repetição); **16.30**: Vamos ao médico, com o dr. José Matildes (repetição); **17.30**: Na defesa do consumidor; **18.00**: Emissão regional — contacto — teatro trágico, dos Parodiantes de Lisboa; **20.15**: Folhetim: «Esteiros» (repetição); **21.00**: Música, só música; **21.30**: Quando o telefone toca; **23.00**: A música e as vozes.
RÁDIO RENASCENÇA
16.05: Sequência da tarde; **18.00**: Trechos seleccionados; **18.15**: Palavra do dia; **18.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Objectivo; **21.05**: Pentagrama; **21.30**: Ao encontro da grande música; **22.00**: Quando o telefone toca; **22.30**: Temas vivos; **23.05**: Trifónico; **23.30**: Estante giratória; **02.00**: Encerramento da estação.

CALEIDOSCÓPIO
T.795093 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Grupo D 9m. 18 anos)
Festival Hitchcook
«FRENEY, Perigo na Noite»
c/ John Finnch e Anna Massey

EDEN
T.320768 14.00, 16.30 19.00 21.15
Interdito a menores de 18 anos
ADEUS, BRUCE LEE
C/Lee Row Lung e Ronald Brown
O filme que Bruce Lee não Terminou!

ODEON
T.326283 15.15-18.15 e 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
5.ª semana de gargalhada!
AS NOITES LOUCAS DO HOTEL LUA MEL
c/ Isabella Biaggini
um exito sempre total
Segredos sexuais revelados por um buraco escondido

APOLO 70
T.763319 14.00, 16.30, 19.00 e 21.15
Não acons. a men. de 13 anos
A HISTÓRIA DE FERNÃO CAPELO GAIVOTA
19.ª semana
Hoje às 24 H. Grupo D M. 18 anos
«ALTAR DO DIABO»
Daniel Halles

CASINO ESTORIL
T.264621 17.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
O ÚLTIMO VERÃO

S. JORGE
T. 54153/4 15.15, 18.15, e 21.15
De novo o inspector Clouseau
4.ª semana
O REGRESSO DA PANTERA COR-DE-ROSA»
Com Peter Sellers

RESTELO
T.610375 21.00
Não acons. a menores de 18 anos
A MATULONA

AVIS
T. 47163 15.30, 18.30, 21.15
Int. men. 18 anos
ADEUS. BRUCE LEE
Com Bruce Lee

ESTÚDIO
T. 555134/5 15.30, 18.30, 21.15
Liv Ullman - Michel Piccoli
em
«LEONOR»
Um filme Juan Buñel
(Não acons. men. 18 anos)

ESTÚDIO 444
T.779095 14.30, 16.45, 19.00, 21.15
Interdito a men. de 18 anos
TODA A NUDEZ SERÁ CASTIGADA
5.ª Semana
c/ Darlene Glória

CARLOS MANUEL SINTRA
T.2930394 Às 21 horas
Não acons. a menores de 13 anos
«O ÚLTIMO BEIJO»
c/Peter Le Lawrence-Silva Dionísio

MUNDIAL
T.538743 15.15, 18.30, 21.15
Não acons. a menores 18 anos
UMA TESE ESCANDALOSA
Com Pilar Velasquez

UNIVERSAL
T.774402 clo Oshima
Todos os dias às
15.00, 19.00, 21.00
O MENINO
Às 17.00, 23.00
A CERIMÓNIA SOLENE
Não acons. a menores de 18 anos

CONDES
T. 322523 14, 16.30, 18.45 e 21.15
Interdito a menores de 18 anos
CONVÉM FAZER BEM O AMOR
c/- Luigi Provietti-Eleanora Giorgi

BERNA
T.776098 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
Para todos maiores de 6 anos
OS DOIS MISSIONÁRIOS
Um filme de Franco Rossi
Bud Spencer-Terence Hill
4.ª semana

LONDRES
T.801313 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a men. de 18 anos
O FANTASMA DO PARAÍSO
com Paul Williams e WQILLIAM Finley

ROXY
T.48560 14.00, 16.30, 19.00, 21.15
(Int m. 18 a.)
O BORDEL DE NAZIS!
com Pierre Rousseau e Daniel Veaminik

TIVOLI
T.570596 14.45, 18.00, 21.45
Não acons. a menores de 18 anos
O maior espectáculo jamais filmado
A TORRE DO INFERNO
4.ª semana
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

ALVALADE
T.897480 15.30, 18.30, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
CONVEM FAZER BEM O AMOR
c/ Puigi Proietti-Eleonora Giorgi

PATHÉ
T.821933 14.45, 18.00, 21.15
Não acons. a menores de 18 anos
4.ª semana
O maior espectáculo jamais filmado!
A TORRE DO INFERNO
Atenção: o filme começa à hora do espectáculo

NIMAS
T.574362 14.15, 16.30, 18.45, 21.15
Não acons. a menores de 13 anos
um filme de Rene Lalorex
O PLANETA SELVAGEM
6 Grandes prémios internacionais
3.ª semana

DL

RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO-GERAL
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º
TELEF. 65453 1/2/3/4
REDACÇÃO SERVIÇOS TÉCNICOS E PUBLICIDADE
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEF. 321154/5, 328271/2/3
RUA DA ROSA, 75
END. TEL. DIBOA TELEX 12363
LISBOA-PORTUGAL

Timor em agenda

Portugal resolveu contactar Guicciardi

. A questão de Timor-Leste foi ontem debatida pela Comissão Nacional de Descolonização, sob a presidência do general Costa Gomes, e com a presença de todos os seus membros e ainda do chefe do Estado-Maior do Exército e do representante permanente de Portugal na ONU.

A Comissão ouviu uma pormenorizada exposição daquele diplomata, tendo deliberado, à luz da resolução do Conselho da Segurança da ONU de 22 do mês passado, estabelecer contactos com o embaixador Vittorio Giocciardi, delegado especial do secretário-geral da ONU.

Deliberou-se ainda prosseguir as diligências para a libertação dos 23 militares detidos naquele território e bem assim para a solução da situação doutros prisioneiros e refugiados.

Por outro lado decidiu-se que a responsabilidade primária da execução do processo passasse para o ministro dos Negócios Estrangeiros, em estreita colaboração com o da Cooperação.

Entretanto, um informador do Gabinete de Timor declarou ontem à ANOP que o Governo Português não tem qualquer conhecimento oficial das exigências do chamado Governo Provisório de Dili para a libertação dos militares detidos em Timor-Leste.

Mísseis em Angola?

Serviços secretos norte-americanos desconhecem

. NAIROBI, 6 — (ANOP e «D. L.») — Círculos dos serviços secretos americanos negam que os E. U. A. tenham quaisquer provas sobre a existência de mísseis soviéticos terra-ar em Angola.

Este desmentido surge na sequência de uma notícia dada por um jornal desta capital, na qual se asseverava que Angola dispunha de mísseis «Sam».

Esta informação foi retomada pelo jornalista americano John Wallach que acompanhou Kissinger na sua viagem à África para o jornal «Boston Herald American». Segundo este jornalista, não havia apenas mísseis em Angola, mas também 350 tanques, e mesmo «mais armas que em todo o continente africano».

Entretanto, notícias provenientes de Joanesburgo e transmitidas pela ANOP, informam que, segundo o «Johannerburger Star», o dirigente da U. N. I. T. A, Savimbi, está ainda a travar luta contra forças do M. P. L. A. e cubanos, à frente dum destacamento de 100 homens. A mesma fonte indica que a U. N. I. T. A. já fez explir recentemente troços do Caminho-de-Ferro de Benguela quatro vezes numa semana.

CANDIDATURAS A PRESIDÊNCIA ATÉ DIA 28

. É hoje publicada no «Diário da República» a Lei ELeitoral para as eleições à Presidência. O referido diploma, embora com a data de anteontem, define e regulamenta nos pontos essenciais todo o acto eleitoral, salientando que são eleitores os residentes em território nacional, e cidadãos elegíveis, também somente, os que residirem em território nacional.

Parece estar assim fora de hipótese, pelo que atrás se afirma se encontra no aludido diploma regulamentado e definido, a apresentação às urnas de candidatos residentes fora do País, e os militares em funções de comando e os diplomatas chefes de missão, se se candidatarem, devem abandonar de imediato, e durante o período da campanha, as funções que ocupem. O preceituado não é, no entanto, aplicado ao Presidente da República em exercício.

O diploma mantém o mecanismo já tornado público acerca das duas voltas durante o apuramento dos resultados eleitorais, se nenhum dos candidatos obtiver mais de metade dos votos validamente expressos, e no seu artigo 7.º assinala que por território nacional se deve entender o Continente, os Açores e a Madeira.

O Presidente da República marcará a data da eleição com a antecedência mínima de 50 dias, isto é, no próximo sábado, dia 8, e a apresentação de candidaturas deverá fazer-se junto do Supremo Tribunal de Justiça até trinta dias antes da data prevista para as eleições ou seja, 28 do corrente.

Por causa do estatuto dos Açores

P.P.D. demite-se da Junta Regional

PONTA DELGADA, 6 — Henrique de Aguiar Rodrigues e José Pacheco de Almeida, respectivamente vogais da Junta Regional dos Açores para os Assuntos Sociais de Trabalho e para Transportes, Comunicações, Comércio e Turismo, apresentaram ontem àquele órgão de poder regional as demissões dos cargos que exerciam.

A atitude daqueles vogais, tomada após a reunião da Junta Regional dos Açores efectuada ontem, visa, segundo o porta-voz daquela Junta, solidarizar-se com a posição do P.P.D. (Partido Popular Democrático) no que respeita ao Estatuto de Autonomia dos Açores. Só retomarão os cargos se o documento agora aprovado for revisto.

Por outro lado, partem amanhã para Lisboa, afim de se avistarem com o primeiro-ministro, Martins Goulart e Carlos Bettencourt ambos membros da Junta Regional.

Trata-se da reacção mais violenta aos termos do estatuto de autonomia, contestado igualmente pelo C.D.S. açoriano. Apesar de considerar a aprovação do estatuto de autonomia, pelo Conselho de Ministros e pelo Conselho da Revolução «uma traição», o C.D.S. local condena a atitude do P.P.D., que acusa de querer desestabilizar a vida política do país, numa altura em que se prepara a eleição presidencial. «A referida actuação do P.P.D. nos Açores — explica o comunicado — baseou-se numa comunicação de Mota Amaral, através da televisão açoriana que «excitou a população». Por seu turno, o P.S., através de Jaime Gama, considerou o documento apenas infeliz «no tocante à nova lei eleitoral que restringe a representação das ilhas pequenas na Assembleia Regional».

«AS RESERVAS» DA JUNTA REGIONAL

Também a Junta Regional, após a reunião em que se registaram as demissões dos dois elementos, divulgou um comunicado em que considera «claramente insatisfatório» o decreto-lei que regulamenta o Estatuto Provisório da Região dos Açores. Deste modo, a Junta decidiu transmitir ao general Costa Gomes «as suas preocupações e reservas». Apela ainda para a calma e serenidade da população, de modo a que não sejam afectadas as eleições para a Assembleia Regional.

MAIS EXPLOSIVOS ROUBADOS

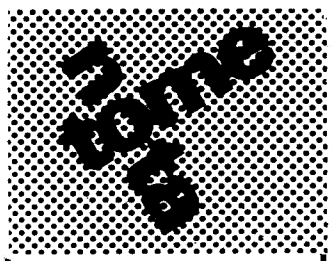
— Na oficina de pirotecnia de João Benevides, na estrada da Ribeira Grande, perto de Ponta Delgada, foram roubados cerca de 100 quilos de pólvora bombardeira e 6 maços de rastilho. É mais um roubo que vem juntar-se aos dos 55 quilos há algumas semanas desviados de um depósito de obras da Junta Geral local.

450 mil contos para o turismo

. . O sector de Turismo acaba de ser beneficiado com um empréstimo de 450.000 contos através de uma decisão governamental na qual o Governo determina «que o Banco de Portugal providencie com urgência a concessão de empréstimos bancários, até ao montante de 450.000 contos, a empresas turísticas que se encontrem sob controlo da Comissão Instaladora do Instituto do Estado para o Fomento do Turismo».

Segundo o Ministério das Finanças, devido ao «carácter urgente de tais empréstimos, que serão efectuados por instituições de crédito a designar pelo Banco de Portugal, ocorrem os mesmos independentemente da formalização do aval do Estado, a qual se verificará oportunamente».

De realçar que esta medida governamental surge na sequência da autorização dada à Comissão Instaladora para providenciar a imediata concessão pela banca nacionalizada dos empréstimos necessários ao funcionamento daquelas empresas turísticas.



AS ASPAS

. . O povo de Timor está muito agradecido ao dr. Proença de Carvalho, director do «Jornal Novo», que no editorial de ontem se levanta em sua defesa. Depois de falar de Melo Antunes, do M. P. L. A. e da Frelimo, o dr. Proença diz que «Em Timor... idem aspas». Boa defesa para um povo que foi esmagado pelas tropas da Indonésia, poucas horas depois de terminar a visita de Gerald Ford à China, no ano passado.

Em busca de um Presidente

Continuação da pág. 1

natural que o apoiem, mas quando esse apoio ultrapassa determinados limites e vem mesmo de sectores que não estão nada interessados no desenvolvimento do processo democrático, então é caso para desconfiar dos verdadeiros objectivos de certos apoiantes. E o próprio general Eanes não terá tido grandes esforços em distinguir entre os apoios sinceros e honestos que reúne e os outros, que não sabemos bem se visam efectivamente apoiá-lo ou desgastá-lo.

Para além de tudo quanto se diga e se especule a propósito de consensos militares e civis, de apoios a este ou àquele, é bem claro que, mais do que encontrar um candidato que lhe possa servir, a direita tem como objectivo prioritário a ocupação dos postos de chefia militares mais importantes. Isto porque, ela sabe que em condições de relativa normalidade quem detiver os postos de chefia na estrutura hierárquica militar terá as Forças Armadas sob controlo, um sonho que as forças reaccionárias acalentam desde 25 de Abril de 1974.

APOIOS E CONTESTAÇÕES

A opinião generalizada em muitos sectores que contactámos, tanto civis como militares, aponta sempre na mesma direcção: não é o general Ramalho Eanes que a direita apoia mas sim a agradável perspectiva de se apoderar de certos lugares de chefia militar e mesmo um reacender de tensões no interior das FA, de que poderia tirar facilmente dividendos.

Uma das técnicas que a direita tem utilizado com maior frequência para abater personalidades é a da contestação dessas figuras, da contestação de militares de esquerda ou outros, que mesmo não tomando abertamente posições de esquerda, não servem a direita e ocupam os lugares que ela cobiça.

Então propala-se que eles «estão a ser contestados» quando na verdade a contestação é apenas a que lhes movem esses elementos de direita. Isto foi tentado com muitos e foi tentado até em relação ao próprio general Costa Gomes, cuja hipótese de candidatura começa agora a tomar volume, enquanto a de Ramalhp Eanes desencadeia enormes problemas militares, não pela falta de uma base apoio, mas pela dificuldade de encontrar soluções para a sua substituição.

Neste contexto, todos os processos servem para estabelecer relacionações e conotações. Ainda recentemente um contacto do major Otelo Saraiva de Carvalho com o tenente-coronel Costa Neves, no Restelo, serviu de pretexto a algumas forças políticas para verem nisso uma procura de apoio para a sua eventual candidatura, quando na verdade os contactos mais ou menos frequentes entre estes dois oficiais derivam das funções desempenhadas por Costa Neves como responsável do Serviço de Polícia Judiciária Militar e da situação de Otelo como arguido em processos que correm por esse departamento.

A CANDIDATURA DE COSTA GOMES

Até agora o general Costa Gomes não se pronunciou acerca da sua eventual candidatura. Aliás a posição do C. E. M. G. F. A. é mais ou menos a que sempre foi: prefere retirar-se mas se for necessário à unidade das forças democráticas a sua continuação no lugar não exclui a hipótese de aceitar a candidatura, condicionada aos apoios que possa ter.

Entretanto, fontes dignas de todo o crédito reafirmam a intenção do almirante Pinheiro de Azevedo em candidatar-se.

A charneira que condiciona tudo isto é o P. S. e a sua força eleitoral mas há quem pense que essa força se não for correctamente utilizada, isto é, no sentido de opções que ofereçam garantias às classes trabalhadoras pode ficar consideravelmente diminuida.

Os votos pertencem, antes de mais, aos eleitores, que terão ideias próprias acerca da personalidade de cada candidato.

Linha de Sintra

Continuação da pág. 1

Segundo um funcionário das Relações Públicas da CP, os atrasos tiveram origem numa locomotiva destinada a manobras que, devido ao aquecimento, avariou na estação de Santa Cruz de Benfica às 7 horas e 8 minutos. Essa locomotiva teve de ser rebocada por uma outra, saída de Campolide.

Nove composições foram suprimidas.

«Às 10 e 30, a circulação tendia a normalizar-se» — segundo a mesma fonte de informação.

Ainda segundo as Relações Públicas da CP, «entre as 7 e as 10 horas embarcam em Sintra para Rossio (incluindo as estações intermédias, como Cacém, Queluz, Amadora) cerca de quarenta mil pessoas. A hora de maior afluência situa-se entre as 7 e as 8: dezassete a dezoito mil pessoas».

Temos, pois, uma linha (com todas estas avarias) que de maneira nenhuma é a mais curta distância entre a vila e a cidade. Pode dizer-se que é um compasso de espera para milhares e milhares de pessoas que dia após dia habitam os prédios que se vão erguendo um pouco por toda a parte, ao longo dos carris que a CP ainda não foi capaz de tornar funcionais. Trinta mil pessoas afectadas por um atraso são trinta mil votos contra a incúria que persiste sobre o balastro Sintra-Lisboa...

Demissionária a C.A. da Câmara do Porto

PORTO, 6 — Os elementos da actual Comissão Administrativa da Câmara do Porto, dr. Rogério Tavares (presidente), dr. Carlos Lobo, eng.º Amendoeira dos Santos e eng.º S. Magalhães Basto e Sousa Baptista (vogais), estiveram no Governo Civil do Porto a fim de apresentarem ao dr. Cal Brandão a demissão dos cargos que desempenham.

Apesar do seu pedido de demissão, a C.A. manter-se-á no desempenho das suas funções até à eleição do Presidente da República, segundo informação obtida junto do Governo Civil.